CATECISMO
DO
MATRIMONIO

POR

P. Joseph Hoppenot, S. J.

Obra approvada por 48 cardeaes, arcebispos e bispos de França e Bélgica

TRADUCÇÃO

Zuzdrte de Mendonça

Casa Editora de A. Figueirinhas, Limitada
Rua das Oliveiras, 71
PORTO

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

PODE IMPRIMIR-SE

Porto, 13 de Julho de 1928.

† *A., Bispo do Porto.*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

PALAVRAS PREVIAS

Editamos um livro, em lingua portuguesa, que é um verdadeiro primor. O Catecismo do Matrimonio, *desde que appareceu em França, ha annos, tem produzido optimos fructos. O acolhimento em toda a parte tem sido o mais lisongeiro. Traduzido em differentes linguas, as edições multiplicam-se prodigiosamente. Entrou em todos os lares. Está em harmonia com as modificações impostas pelo novo direito canonico, que já não puderam ser feitas pelo saudoso e virtuoso P.e Hoppenot, que lá nas alturas onde demora decerto abençoará o complemento da obra dum irmão*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

na sua santa cruzada. Não reproduzimos, por serem longas e tornar o livro volumoso, as 48 aprovações de cardeais, arcebispos e bispos de França e Belgica. O livro é bem conhecido.

A lepra do maltusianismo começa a lavrar em Portugal e em quasi todos os paizes. O divorcio tambem produz em toda a parte os seus tragicos efeitos. Portanto, este livrinho não é só util e opportuno para a França, é para todos os paizes, porque illumina muitas intelligencias, arrastadas muitas vezes, inconscientemente, para os males que o P.e Hoppenot tão brilhantemente combate.

Na França, Belgica e outros povos, não ha parocho que não offereça ou suggestione directamente aos noi-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vos este livrinho, thesouro de ensinamentos sadios. Cremos que, no interesse moral da sociedade, ninguem deixará de recommendar o Catecismo do Matrimonio.

Porto — Maio 1928.

Antonio Figueirinhas.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

PREFACIO DO AUCTOR

O *Catecismo do Concilio de Trento*, cuja auctoridade ninguem desconhece (1), contem um capitulo excellente sobre o sacramento do matrimonio (2). Impõe o seu paragrapho segundo aos sacerdotes o dever de prègarem com solicitude a santidade deste estado: *matrimonii sanctitas accurate praedicanda* (cap. VIII, § 2.º).

«Sim, diz-se nesse capitulo, é preciso ensinar esta doutrina aos fieis,

(1) Composto por ordem do sagrado Concilio, escolhendo-se para a sua redacção o que havia de mais piedoso e illustrado na augusta assembleia. O trabalho de composição durou 5 annos.

(2) Pars II, C. VIII.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pois S. Paulo e o Principe dos Apostolos nos dão esse exemplo. Não trataram elles nos seus escriptos, repetidas vezes e solicitamente, não só da dignidade, mas ainda dos deveres do casamento?

Cheios do Espirito Divino, comprehendiam como era vantajoso para a sociedade christã que os fieis conhecessem a santidade da vida conjugal, e não a offendessem por qualquer modo. Sabiam, pelo contrario, que a ignorancia e as faltas a este respeito commettidas deviam desencadear as maiores calamidades e attrahir sobre a Egreja males sem conta: *Contra vero, ea ignorata vel neglecta, plurimas maximasque calamitates et detrimenta in Ecclesiam importari* » (Ib., § 2).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O novo Codigo do direito canonico formula assim as mesmas recommendações: «Que o parocho não deixe de instruir com prudencia o povo ácerca do sacramento do matrimonio e seus impedimentos.» (Can. 10 (18).

«Que elle, tendo em consideração a condição das pessoas, não deixe de instruir os noivos ácerca da santidade do sacramento do matrimonio, das obrigações mutuas dos esposos e dos seus deveres para com os filhos.» (Can. 1.033).

Desgraçadamente, tem sido feita em França a triste experiencia das calamidades a que alludia o *Concilio de Trento*. Porque é que não cumprem os deveres matrimoniaes milhões de catholicos? Porquê? Vejam-se os seus lares: só um

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

filho em cada um, o maximo dois. Accrescente-se a isto que reina a desharmonia entre os esposos e o marido passa as noites fora de casa: outros tantos indices de ter sido violada nessa familia a santidade do casamento: *matrimonii sanctitas neglecta.*

Mas violada assim; porquê? Muitas vezes, por a ignorarem; di-lo o Catecismo do Concilio de Trento; «Ea ignorata». E d'esta ignorancia proveio a violação: *Neglecta.*

Não é para estranhar ver tantas donzellas bem educadas, em nossos dias, entrar no estado matrimonial sem um conhecimento preciso da sua natureza e das suas obrigações? Se, approximando-se o dia das suas bodas, a noiva se arrisca a interrogar sua mãe, a preguntar-lhe timi-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

damente o que é o sacramento que vae contrair; se procura elucidar-se a respeito dos seus direitos (1) e deveres; se tenta esclarecer-se acerca da sua nova existencia, toda envolta em sombras, acerca da nova vida que será dentro em pouco a sua, a mãe, muitas vezes, apenas lhe responderá: «O teu marido que te explique: farás o que elle te disser.»

Resposta deveras imprudente! Quantas vezes o marido foi educado nas ideias do dia, ideias que,

(1) Ás mães que se vêem em difficuldades para instruir suas filhas, como devem sê-lo, sobre este ponto especial, recommendamos a brochura de M.me Leroy-Alais: «Comment j'ai instruit mes filles des choses de la maternité» (Maloine, editor, Paris, 1907), embora a auctora pareça preconisar a instrucção precoce das donzellas na materia, o que é muito contestavel (nota da 2.ª edição)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sobre numerosas questões e especialmente sobre a do casamento, não são as de Deus, nem as da Egreja, seu interprete auctorisado!

Pois não será para recear que esse mancebo, assim preconisado «Doutor em matrimonio» ensine a sua esposa, assaz voluntariamente credula, um conjuncto de doutrinas bem differentes da doutrina catholica? Não será de recear — a menos que, por excepção elle tenha sido impregnado fortemente de christianismo no lar domestico, ou na eschola — não será de recear que elle só responda ás preguntas de sua joven esposa com algum d'esses axiomas tanto mais facilmente acolhidos quanto mais á vontade deixam a consciencia?

«Nada receies; o casamento tudo

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

permitte». Ou então; «Como são ingenuos os partidarios das grandes familias! Isso de legiões de filhos é bom para os milionarios. Emquanto o não somos, o nosso amor contenta-se bem com um ou dois». Educada assim por este mestre sem catedra, a esposa christã recalcara a voz da natureza que lhe falava das alegrias da maternidade fecunda; cerrará ouvidos ás lições de historia, que sempre tem exaltado as glorias da fecundidade, e encetará uma vida nova de calculos e equilibrios, que affligirá frequentes vezes a sua consciencia, e nunca saciará as necessidades do seu coração.

É para evitar estes males, tão communs, d'uma educação conjugal baseada no egoismo, que o

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Catecismo do Concilio de Trento recommenda expressamente aos pastores o ensino da doutrina do casamento aos fieis. *Satis apparet ejus (matrimonii) doctrinam tradendam esse.* (Ib.).

Insistem os auctores do sabio Catecismo na necessidade d'este ensino, entrando em pormenores e especificando os pontos que importa esclarecer: natureza e propriedades do casamento, seus motivos e fins, o casamento considerado como união natural e como sacramento, deveres reciprocos dos esposos e uso do casamento.

Docendi fideles. Docendum erit. Saepissime docebunt. Diligenter exponent. Explicandum erit... (C. VIII, *passim*). É necessario ensinar. E ensinar muitas vezes. É

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

necessário explicar. E expor com zelo... «Estas recommendações são feitas uma e muitas vezes.

Á vista d'esta insistencia sobre a necessidade d'um tal ensino, dir-se-hia que os escritores do Sagrado Concilio, mandatarios da illustre assembleia, receavam antecipadamente que as difficuldades da materia levassem á desistencia, em virtude das explicações e desenvolvimentos que a gravidade do assumpto comporta.

Seguem os curas d'almas estes conselhos tão insistentes, estas recommendações tão cheias de interesse?

Nos paizes que teem fé, sem duvida. Nesses, os pastores, fieis ao seu dever, pregam a santidade do casamento, e fulminam aquelles

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que d'ella se apartam. Nessas terras felizes, ha mesmo o salutar costume dos *retiros* chamados *matrimoniaes*, onde os noivos christãos se preparam, sob as vistas de Deus, para o grande acto que dentro em breve realizarão. Ahi se recordam aos rapazes e raparigas, em exhortações apropriadas, a grandeza do sacramento que lhes vae ser administrado, a gravidade das obrigações que lhes incumbem, os obstaculos, emfim, que teem a evitar para caminharem honradamente na estrada que se lhes abre deante dos olhos.

Na falta d'este ensino publico e oral, tão instantemente recommendado pelo *Catecismo*, onde acharão os jovens catholicos a luz necessaria sobre esta questão do casa-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mento, questão capital que bem comprehendida, faz brotar a vida no mundo, e, mal comprehendida, seca vergonhosamente a sua fonte? No Catecismo da Diocese?

Entendemos, com os nossos chefes hierarchicos, que, neste seculo mau, se impõe o silencio num manual confiado ás mãos de creanças; porque nos é muito caro este pensamento do poeta pagão, que uma lyra christã não desdenharia subscrever:

Maxima debetur puero reverentia

Todavia, aquillo que a creança não pode saber sem perigo, não poderá ignorá-lo o adulto — a não ser que Deus o chame a uma vocação mais alta — sem perigo ainda maior. Ora nada lhe ensinou sobre

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a materia o catecismo que lhe puzeram nas mãos em creança, como suppuzemos acima.

O parocho da sua freguezia não ousou versar estes assumptos no pulpito. De sorte que esse mancebo e essa donzella vão ligar-se um ao outro para sempre na ignorancia das coisas santas do casamento e dos seus deveres sagrados.

Disse, e repito: na ignorancia das *coisas santas do casamento e dos seus deveres sagrados.*

É que, em nossos dias, a maior parte dos rapazes, e um grande numero das raparigas, estão perfeitamente ao facto das coisas referentes ao casamento, não, infelizmente, das coisas santas, mas d'aquelas vergonhas que lhes são reveladas pela leitura assidua dos seus ro-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mances perversos, pela prègação immoral do theatro moderno, pelas malfazejas inspirações de certos livros de medicina, e pelas conversas ultra-livres do chá das cinco em certos salões tidos como honestos e christãos.

Esses iniciados no vicio conhecem perfeitamente os direitos que o casamento pode conferir. Conhecem mesmo os requintes que as naturezas corrompidas podem inventar no exercicio d'esses direitos; relativamente, porém, aos deveres do casamento, aos seus deveres rigorosos, indiscutiveis e imprescritiveis, persuadem-se á força de o ouvirem dizer aos histriões da scena, e de o lerem nos seus folhetins — persuadem-se de que não existem, ou então que são faculta-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tivos, ou ainda, que qualquer pode, á sua vontade, atenuar-lhes o alcance, ou limitar-lhes o campo de acção.

Em virtude d'um semelhante estado de coisas, cremos que se impõe um livro didactico. Ao approximar-se o matrimonio, esse livro esclarecerá a ignorancia perigosa da donzella christã, que sua mãe se não atreve a instruir; e ministrará ao mancebo, sobre estas questões capitais, em vez dos criminosos ensinamentos da litteratura contemporanea, noções exactas, sãs e completas.

Não nos faltaram guias para a obra que emprehendemos.

Tertuliano, S. Thomaz, o Concilio de Trento, S. Francisco de Sales, Bossuet, o Cardeal Pie, mgr.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Dupanloup, o P.e Monsabré e o Cardeal Mercier, dizem-nos nos seus discursos e escriptos a santa liberdade com que é mister falar-se da santidade do casamento e das profanações de que elle é objecto.

Com liberdade, sim, mas tambem com gravidade; o *Catecismo do Concilio de Trento* considera-a um dever dos pastores: «Que os seus labios não profiram palavras que possam parecer indignas dos ouvidos dos fieis ou maguar as almas piedosas, ou provocar o escarneo. *As palavras do Senhor são palavras castas:* — convém, portanto, que todo aquelle que está incumbido de instruir o povo christão só fale d'um modo extremamente grave, que mostre a pureza interior da sua alma» (C. VIII, § 38).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Com o auxilio de Deus, com o soccorro da Virgem Purissima e de S. José, seu virginal esposo, esperamos não nos ter afastado da gravidade de linguagem que nos é aqui recommendada.

Nesta obra — e será essa, porventura, a sua unica originalidade — quizemos empregar o processo de perguntas e respostas, como se faz nos catecismos elementares.

Porque é nosso intuito que este livro se destine a todas as classes da sociedade, tanto ás populares como ás medias e superiores, podendo umas e outras bem considerar como a ellas dirigidas aquellas palavras tão serias do *Concilio de Trento*; — *ignorancia e violação da santidade do casamento.*

Ora este processo de perguntas

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

e respostas parece o mais proprio para instruir o povo; ao mesmo tempo que, pela sua precisão e nitidez, é de molde a não desagradar ás classes mais cultas.

Para amenizar um tanto este ensino absolutamente didactico, propuzemos-nos fechar cada um dos capitulos com um *Extracto*, pagina magnifica, confirmativa da nossa doutrina pela auctoridade da sciencia ou pelo prestigio da santidade.

Puzemos a este livro o titulo de *Catecismo do Matrimonio.*

É um catecismo: perguntas simples, respostas curtas, o menor numero possivel de frases.

E é um catecismo breve: Um grande catecismo completo do casamento seria muito volumoso e muito caro, e portanto inaccessivel a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

um grande numero de bolsas. Nada diremos, pois, ou só tocaremos rapidamente, sobre certos pontos (como sejam os impedimentos do casamento) que são tratados em todas as obras similares. Insistiremos, porém, sobre as graves questões que respeitam á natureza, propriedades e deveres do casamento.

É um *catecismo do matrimonio*. Esta ultima palavra dirá ás mães de familia que este livro não é para ser entregue aos seus filhos jovens, e afastará estas paginas da vista dos mancebos privilegiados e das donzellas eleitas que, ao chamamento secreto de Deus, ambicionam uma vida mais liberta dos sentidos. Esses anjos da terra aspiram ás bodas mysticas que arrebatavam as Inez e as Agatas, os Bernardino de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Sena e os Luiz de Gonzaga; não querem outra alliança sobre a terra que não seja a alliança virginal com Christo, cuja belleza os arrebata; não querem no céo outra felicidade senão a de cantar, apoz o Cordeiro, o cantico que só poderá ser cantado pelas almas virgens!

Nada lhes interessa um livro sobre o casamento. Que leiam — é a leitura que lhes convem — as homilias de S. João Chrysostomo sobre as glorias da virgindade, as paginas de S. Bernardo sobre os privilegios da castidade, e os capitulos de S. Affonso de Ligorio sobre as alegrias gosadas pela «*verdadeira esposa de Jesus Christo.*»

Offerecemos á França este *Catecismo*, sob os auspicios do Sagrado Coração, que escolheu a cidade

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

franceza de Paray para se revelar ao mundo, e da Virgem-Mãe, que escolheu Lourdes, cidade de França, para espalhar neste mesmo seculo os seus favores e prodigios.

Possa elle contribuir para refazer uma França prospera e gloriosa, fiel ás suas velhas tradições christãs, e rica em filhos!

Não será esta, porventura, a obra mais necessaria e urgente da reconstrucção que se impõe após a terrivel guerra?

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

PRIMEIRA PARTE

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Catecismo do Matrimonio

CAPITULO PRIMEIRO

O casamento primitivo

P. — *Que vem a ser o casamento?*

R. — D'um modo geral, considerado como contracto natural e religioso, o casamento pode definir-se assim: — *a união do homem e da mulher, estabelecida por Deus, para a propagação do genero humano.*

P. — *É* muito antigo o casamento, assim definido?

R. — Remonta ao principio do mundo.

P. — *Mencionar-se-há a instituição do casamento em qualquer documento authentico?*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

R. — Sim; na Biblia capitulo II do Genesis. Vem referida nos versiculos IV e seguintes: «E o Senhor Deus disse: «*Não é bom que o homem esteja só; demos-lhe uma companheira semelhante a elle*».

Infundiu, pois, o Senhor Deus um profundo somno a Adão; e quando elle estava dormindo, tirou uma das suas costellas, e encheu de carne o logar d'ella.

E da costella que tinha tirado de Adão formou o Senhor Deus a mulher, e a trouxe a Adão.

Então disse Adão: Eis aqui agora o osso de meus ossos, e a carne da minha carne. Esta se chamará Virago, porque de Varão foi tomada.

Por isso deixará o homem o seu pae e a sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne».

P. — *É pois certo vermos, logo no principio do mundo, que o casamento deve ser indissoluvel?*

R. — Sim, porque esta fusão das duas vidas de nossos primeiros paes não de-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pende apenas da sua vontade propria. Adão e Eva são ligados, unidos por um poder superior, que consagra essa união.

P. — *Que poder superior é esse?*

R. — É o proprio poder de Deus, auctor da nossa natureza e senhor supremo; de sorte que os homens em nada podem modificar a união conjugal, uma vez estabelecida segundo as condições do direito fixadas pela auctoridade legitima.

P. — *Como foi que Deus abençoou estes primeiros esposos?*

R. — Abençoou-os, e disse: «*Crescei, e multiplicae-vos, e enchei a terra, e sujeitae-a ao vosso imperio*». (*Genesis*, I, 28).

P. — *Devemos pois ver nesta benção um grande ensinamento?*

R. — Sim. Desde a origem do mundo, Deus quer lembrar ao homem, que, se a essencia do casamento consiste na intima união de duas vidas que se dão mutuamente uma á outra, o seu pri-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

meiro fim é a propagação da raça humana: *Crescei e multiplicae-vos.* Vontade divina, injuncção imperiosa, que notificam a lei da união matrimonial, e antecipadamente condenam os esposos desgraçados, que, no decorrer dos tempos, por uma esterilidade calculada, desobedecem ás ordens do Creador e deformam a sua obra.

P. — *Teve, realmente, um caracter religioso esse primeiro casamento?*

R. — Certamente, pois foi o proprio Deus quem teve a sua iniciativa, e o seu objecto essencial é a procreação e educação dos homens, para torná-los participantes de Deus, seu fim ultimo. E ainda por que, em virtude da instituição divina, elle representa de algum modo a união de Jesus Christo com a Sua Igreja.

São estas, pouco mais ou menos, as proprias palavras do Papa Leão XIII, na sua Encyclica *Arcanum*, de 10 de Fevereiro de 1880: «Tendo Deus por auctor,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

e sendo, desde a sua primeira origem, uma figura da Encarnação, o casamento tem em si mesmo um *caracter sagrado e religioso*, que lhe não vem do exterior mas lhe é innato, que não recebe dos homens, mas da sua propria natureza» (1).

EXTRACTO

O primeiro casamento. — «Demos, pois, ao homem, diz o Senhor, uma companheira que se lhe assemelhe...» Donde virá esta companheira! Do barro de que sahiu o homem? Não. O homem, nesse caso, deixaria de ser, como Deus, o unico e primeiro principio da vida na sua raça, se o ser humano que deve ser seu associado não sahisse d'elle proprio.

— Dorme, meu filho, diz o Senhor, dorme.

(1) Eis o texto de Leão XIII: — «*Quaum matrimonium habeat Deum auctorem fuerituque vel a principio quædam Incarnationis Verbi Dei adumbratio, idcirco inest in eo sacrum et religiosum quiddam, non adventitium sed ingenitum, non ab hominibus acceptum, sed natura insitum... igitur cum matrimonium sit suâ vi, suâ naturâ, suâ sponte sacrum...*» Donde o Pontifice deduz que a auctoridade civil, como tal, nenhum poder tem sobre o laço matrimonial.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Sob a influencia d'um magnetismo divino, Adão, deitado sobre as flores do Paraiso, é invadido por um somno mysterioso, durante o qual Deus retira uma das suas costellas, e a reveste de carne, e faz, d'essa parte do homem, animada com uma outra alma, a mulher encantadora e pudica noiva do adormecido. Espantada da vida que acaba de receber, ella espera...

— Ás bodas! Ás bodas! Acorda, rei do mundo!

E Adão desperta. Contempla com os seus olhos aquella que entreviu num sonho prophetico, e comprehende que será completada nella a sua perfeição. Elle é a intelligencia, ella o coração; elle o pensamento, ella o sentimento; elle a magestade, ella a graça; elle a força, ella a suavidade; elle o mando, ella a insinuação; elle o semeador da vida, ella o terreno fertil onde a vida deve germinar.

Admira-a, enternece-se, exalta-se, e, repleto o seu coração d'um amor novo, brota-lhe dos labios o celebre epithalamio que revela ao mundo futuro a essencia e as santas leis do matrimonio:

— Eis o osso dos meus ossos e a carne da minha carne. Dar-se-lhe-há um nome tomado do nome do homem, porque do homem ella sahiu.

Por isso o homem deixará a seu pae e a sua mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne.

A este grito de amor, Deus responde com

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

uma benção da qual jorrará a humanidade, e que submette ao seu imperio os seres que já abençoou e fecundou:

— Crescei, e multiplicae-vos. Enchei a terra: que ella vos seja sujeita, e sêde os senhores de tudo quanto ella contem.

Tal foi o primeiro casamento, o casamento typico. (R. P. MONSABRÉ, *Conférences de Notre Dame de Paris*, anno de 1887. *La sainteté du mariage*, p. 8, 9).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO II

O matrimonio sacramento

P. — *Qual é a historia, após o peccado de Adão, do casamento instituido por Deus no paraizo terrestre?*

R. — Não deixou de ser uma coisa sagrada, apezar da queda original, e foi durante muito tempo respeitado nas tradições da humanidade.

I. — Decadencia do casamento primitivo

P. — *Não esteve exposto, no emtanto, aos ataques da natureza decahida?*

R. — Sim, a furiosos ataques. O homem fez de sua esposa um instrumento de voluptuosidade; multiplicou as suas uniões, tratou como escrava aquella que, nos designios de Deus, devia ser uma companheira; chegou mesmo a expulsar brutalmente a esposa casta que se não

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

prestava a satisfazer os seus vergonhosos caprichos. Abusando do poder que sobre a mulher lhe fora conferido quando Deus disse a Eva: «Estarás sob o poder de teu marido, e elle te dominará» — o homem do paganismo desfigurou a obra admiravel instituida por Deus no paraizo terrestre, servindo-se da poligamia, do divorcio e de torpezas sem nomé.

P. — *Mas ao menos, o povo judeu, escolhido para dar ao mundo o Messias, não teria mantido o casamento na sua primitiva pureza?*

R. — Mais do que os outros, o povo judeu respeitou o casamento. Todavia, Deus, vendo a dureza do seu coração, e por meio de excepções que deixam intacta a razão de ser da lei geral, quiz suavizar-lhe o rigor da instituição primitiva.

Abusando ainda d'esta indulgencia, os judeus imitaram muitas vezes os pagãos, e abriram larga brecha na obra de Deus.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

II. — O CASAMENTO DIGNIFICADO E REPARADO

P. — *Arruinado assim, não deveria o casamento ser reconduzido ao seu primitivo esplendor?*

R. — Sim, e essa gloria estava reservada ao Salvador dos homens.

Logo no inicio da Sua vida publica, Jesus assiste a uma bodas, as bodas de Caná, e digna-se honrar os noivos com o Seu primeiro milagre.

P. — *Jesus Christo teria reagido directamente contra a lamentavel inconstancia das uniões pagãs?*

R. — Reagiu, quando, interrogado pelos phariseus a proposito do divorcio, respondeu com estas palavras famosas: «Aquillo que Deus uniu, não o separe o homem». (*S. Math*, XXX, 3-6).

P. — *Estas palavras de Nosso Senhor serão uma simples condemnação do divorcio?*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

R. — Parecem ter um alcance maior. Julga-se descobrir nellas o annuncio d'uma graça que ennobrecerá a instituição primitiva, elevando-a á dignidade d'um sacramento.

P. — *Encontrar-se-ha, nas idades apostolicas, algum texto importante sobre o casamento christão?*

R. — Sim, o famoso texto de S. Paulo da sua Epistola aos Efesios.

Ei-lo aqui, na integra: — «As mulheres sejam sujeitas a seus maridos, como ao Senhor, porque o marido é a cabeça da mulher, assim como Christo é a cabeça da Igreja; e elle mesmo é o Salvador do seu corpo. Assim como a Igreja está sujeita a Christo, assim tambem as mulheres o estejam em tudo a seus maridos.

«Maridos, amae as vossas mulheres, como tambem Christo amou a Igreja, e se entregou a si mesmo para a santificar, purificando-a no baptismo da agua, pela palavra da vida, para a apresentar

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a si mesmo, Igreja gloriosa, sem mancula, nem ruga, nem outro algum defeito semelhante, mas para que seja santa e immaculada».

D'esta sorte os maridos devem amar suas mulheres, como seus proprios corpos. O que ama a sua mulher, a si proprio se ama. Porque ninguem aborreceu jámais a sua carne, antes a nutre e a trata como tambem Christo faz á Igreja, porque (*nós que a formamos*) somos membros do seu corpo, formados da sua carne e dos seus ossos. «Por sua causa (*está escripto*) deixará o homem seu pae e sua mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois em uma carne».

Este Sacramento é grande, digo, em Christo e na Igreja. (*Efesios*, 22-32). (1)

P. — *Pode concluir-se deste texto*

(1) Trad. de D. Fr. Joaquim de Nossa Senhora de Nazaré, Bispo de Coimbra. *As Epistolas dos Apostolos e o Apocalypse*, edição do Padre C. Ballesteh.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que o matrimonio é um sacramento, isto é, uma causa de graça?

R. — A maior parte dos theologos assim o crê, e mesmo aquelles que não ousam affirmá-lo, não hesitam em dizer que a interpretação dos Padres da Igreja, motivada por este texto, bem como o ensino da tradição, provam, sem deixar duvidas, que Jesus Christo elevou o matrimonio á dignidade d'um sacramento.

P. — *Como raciocinam os interpretes de S. Paulo para provarem, por este texto, que o matrimonio é um samento?*

R. — *Conforme S. Paulo, a união de Jesus Christo e da sua Igreja deve ser o typo da união do homem e da mulher. Ora a primeira não poderia ser o typo nem a segunda a sua copia ou realisada primeira, se numa e noutra d'estas uniões não houvesse uma* virtude santificante.

Nem o homem amaria a mulher, como Christo ama a Igreja, nem a mulher ama-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ria o homem como a Igreja ama Christo, sem uma graça *que sobrenaturalisasse este amor e o tornasse mais nobre e puro.*

Christo santifica a sua Igreja dando-se a ella; o homem e a mulher devem santificar-se, *dando-se um ao outro. Ha, pois, segundo os interpretes, no casamento tal como o concebe S. Paulo, discipulo de Christo, um signal instituido por Christo para produzir* uma graça *na alma — uma* virtude santificante. *É, portanto um sacramento.*

P. — Disse que, mesmo sem o texto de S. Paulo, o ensino unanime dos Santos Padres, echo das tradições apostolicas, provaria irrefutavelmente que o matrimonio christão é um sacramento, fonte de graça. Pode citar-nos alguns d'esses textos dos Santos Padres?

R. — Com tanta mais vontade quanto é certo que esses textos, provando ser o casamento uma fonte de graças, contribuirão ainda para augmentar o vosso apreço por este sacramento. Tertuliano

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

(no III seculo) escreveu no seu livro *Ad uxorem:* «O casamento é uma união sellada com a benção de Deus». (L. II, c. VIII). E accrescenta, no mesmo livro: «A graça divina penetra esta união, protege-a contra os ataques e as manchas». (*Ibid.*, c. VII). No IV seculo, santo Ambrosio affirma que «o casamento foi santificado por Christo». (*Carta ao Papa Siricio*, n.º 5). Pela mesma epocha, Santo Agostinho escreveu: «Nas bodas christãs vale mais a *santidade* do sacramento do que a fecundidade do seio. *In christianis nuptiis plus valet sanctitas sacramenti quam fœcunditas uteri*». (*De bono conj.*, c. XVIII, n.º 21).

P. — *Tem sido admitida, no decurso da era christã, esta doutrina do matrimonio-sacramento?*

R. — Sim. Ensinam-na as grandes escholas de theologia, affirmam-na os Concilios, proclamam-na as lithurgias com o esplendor das suas cerimonias. No velino dos seus manuscriptos, os sacra-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mentarios inscrevem em letras de ouro estas duas palavras: *Sacramentum matrimonii, o sacramento do matrimonio.*

III. — Ataques da heresia

P. — *Houve vozes discordantes d'esse coro?*

R. — Sim. Luthero atreveu-se a negar que Jesus Christo houvesse elevado o casamento á ordem sobrenatural, e Calvino, seguindo-lhe as pisadas, teve o cynismo de dizer isto: «Casar-se uma pessoa, lavrar a terra ou fazer sapatos, coisas são estas tão sagradas umas como as outras.» Pelo seu lado, os legistas teem tentado rebaixar o casamento, não vendo nelle mais do que um vulgar contracto.

P. — *Como procedeu o santo Concilio de Trento em presença destes erros?*

R. — Fulminou-os com os seus anathemas: «*Se alguem disser que o matrimonio não é verdadeira e propriamente*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

um dos sete sacramentos da lei evangelica, instituido por Christo Nosso Senhor, mas que foi inventado na Igreja pelos homens e elle não confere a graça, anathema.» (Sess. XXIV, can. I).

IV. — Ministros d'este sacramento

P. — *Quaes são os ministros do sacramento do matrimonio?*

R. — O homem e a mulher que se casam. São elles proprios os ministros do sacramento.

P. — *Então o sacerdote presente á cerimonia não é o ministro do sacramento do matrimonio?*

R. — Não. A sua presença, pela vontade da Igreja, é necessaria para a celebração do casamento, e tão necessaria que, sem ella, o compromisso tomado pelos esposos não só é ilicito, como deixa de ser válido. Mas não é menos verdade que o sacerdote não é o minis-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tro d'este augusto sacramento. *(Concilio de Trento, sess. XXIV, Decreto da reforma do matrimonio.)*

V. — Essencia do sacramento

P. — A *benção nupcial, dada pelo sacerdote, não é, pois, a parte essencial do sacramento do matrimonio?*

R. — Esta benção é santa, attrahe sobre os esposos graças muito particulares, e por isso todos os christãos a devem ter em grande apreço. Mas digamo-lo mais uma vez, não é uma parte essencial do matrimonio. A essencia d'este sacramento consiste na doação e acceitação mutua que os noivos se fazem da sua pessoa. A doação é como que a *materia* do sacramento. A acceitação, na presença do sacerdote, é como que a sua *forma*. Quando a forma se une á materia, quando a doação é seguida da acceitação, está realisado o contracto. A graça penetra-os; administra-se o sacramento.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *A graça do sacramento do matrimonio é uma graça transitoria, cuja acção cessa logo que os conjuges deixam o altar?*

R. — Não. A graça santificante accrescida na alma pelo sacramento dá direito a uma graça actual proporcionada; e essa graça exerce a sua acção benefica na alma dos esposos sempre que elles necessitam d'ella, pela vida fora, para o cumprimento dos deveres do estado conjugal.

P. — *Quais são os principais fructos d'esta graça?*

R. — O *Concilio de Trento* resume-os admiravelmente por estas palavras: O proprio Jesus Christo, auctor e instituidor dos sacramentos, nos mereceu pela Sua Paixão a graça *que aperfeiçoa o amor natural, estreita a união* até a sua indissolubilidade absoluta *e santifica os conjuges.* (Sess. XXIV, *De Matrim.)*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *Pode explicar-me bem estas palavras do Santo Concilio?*

R. — Sim, reproduzindo as palavras do *Catecismo do Concilio de Trento*, interprete auctorisado do *Santo Concilio:* — «O effeito da graça produzida pelo sacramento do matrimonio é unir o homem e a mulher pelo laço d'uma caridade mutua, fixá-los numa affeição reciproca, libertá-los de todo o amor extranho e de toda e qualquer aproximação illicita, a fim de que o casamento seja sempre e em tudo digno e o laço nupcial se mantenha immaculado.»

P. — *Que conclusão devem tirar os esposos christãos d'esta doutrina?*

R. — Uma dupla conclusão.

Primeira: *Grande apreço* pelo sacramento do matrimonio que contrahiram, e que, conforme diz o Catecismo do *Concilio de Trento* — «*o torna superior* a todos os casamentos realisados antes ou depois da lei de Moisés».

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Segunda: Em testemunho do seu reconhecimento para com Deus, *grande fidelidade* em observar as leis mais severas e rigorosas do casamento christão, de que adeante falaremos.

EXTRACTO

A Graça do sacramento aperfeiçoa o amor natural. — Desde que Christo o santificou, a graça aperfeiçoa o amor. Illumina-o. Ensina-lhe que não ha nada perfeito neste mundo; que a bondade infinita de Deus é o unico ideal capaz de satisfazer um coração ávido de perfeição; e que, quando não possuimos tudo aquillo que quereriamos amar, forçoso é amar o que possuimos. Purifica os olhos da natureza, torna supportaveis as desgraças, commoventes as enfermidades, estimaveis a velhice e as cans. A graça torna o amor paciente. Fortalece-o contra o choque das faltas que pôde conhecer e contra a revelação brusca d'aquellas que escaparam á sua penetração. A graça torna o amor justo e misericordioso. Persuade-o de bom grado de que, se temos que soffrer, tambem fazemos soffrer os outros, o que é mister na vida conjugal, e nella sobretudo, praticar a maxima do Apostolo: «Supportemos mutuamente os nossos fardos.» Em vez de censurar, suggere

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

desculpas. Muda as recriminações, em bons conselhos, sabias exhortações, suaves encorajamentos, correcções amaveis; leva os corações, que enternece, a perdões faceis. Emfim, a graça torna o amor fiel ao dever; faz vêr aos esposos, o amor a uma luz scintillante que não podem turvar as imagens da fantasia, do capricho, da illusão e da mentira; e leva-os a encontrarem na constancia honra e alegrias que agradecem a Deus tão fiel Elle proprio para com aquelles que o ultrajam. (R. P. MONSABRÉ, *Conférences de Notre Dame; La sainteté du mariage*).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO III

A ceremonia chamada «Casamento Civil»

P. — *A historia fala-nos alguma vez de casamento puramente civil?*

R. — Não. Desde a origem do mundo que *o primeiro casamento*, o de Adão e Eva, *tem sido sempre considerado um casamento religioso*. O proprio Deus o prepara, une os esposos, e abençoa o par de que sahirão as familias e os povos. Será isto um casamento civil? — «Não, responde, e muito bem, Mgr. Gibier; a familia é anterior á sociedade; e o casamento, que funda a familia, é anterior ao poder civil que rege a sociedade». (*Désorganisation de la famille*, quarta conf.)

P. — *Só a historia sagrada nos affirma que o casamento tem sido sempre um acto religioso?*

R. — Não; do mesmo modo o pro-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

clama a historia profana. Basta consultar os monumentos do passado para vermos as bodas santificadas por cerimonias culturaes, e o casamento considerado uma coisa sagrada, religiosa, dependente do proprio Deus.

P. — *Qual é a doutrina da Igreja em relação ao casamento civil?*

R. — Que é um *accessorio do casamento*, e não o verdadeiro casamento.

P. — *Qual é, então, o verdadeiro casamento?*

R. — Já ficou dito no primeiro capitulo, mas nunca será de mais repeti-lo: é o casamento-religioso, o matrimonio-sacramento, que é inseparavel do matrimonio contracto.

P. — *Qual é o fundamento de semelhante affirmação?*

R. — O texto do Concilio de Trento, citado no capitulo precedente: o Concilio diz que o *matrimonio é um sacramento*.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Logo, o acto humano pelo qual o homem e a mulher se dão um ao outro, e a collação da graça exigida por este signal, não são duas coisas distintas e separaveis, mas uma só e a mesma coisa.

P. — *Nesse caso, não pode separar-se o matrimonio do sacramento?*

R. — De modo nenhum, porque o matrimonio e o sacramento estão indissoluvelmente ligados. É no consentimento mutuo dos esposos que residem os elementos sacramentaes de que resulta o laço sobrenatural, penetrado da graça de Deus.

P. — *Que resulta de tudo isto?*

R. — Di-lo Leão XIII na sua encyclica *Arcanum:* «Sendo o casamento sagrado pela sua essencia, pela sua natureza e por si mesmo, segue-se que deve ser regulado e governado, *não pelo poder dos principes*, mas pela auctoridade divina da Igreja, a quem só pertence o magisterio das coisas sagradas».

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *É legitimo o casamento* «regulado pelos principes», *o casamento que se realiza somente no Registo Civil, sob a vigilancia do Estado, e não na Igreja?*

R. — Não; não é legitimo aos olhos de Deus. *É nulo* qualquer casamento contrahido fora da Igreja. Aquelles que vivem juntos após esse casamento vivem em concubinato, isto é, em estado habitual de peccado mortal.

P. — *Que deve fazer-se para se sahir d'esse horrivel estado?*

R. — Celebrar matrimonio na Igreja e receber ahi o sacramento, sem o qual não há matrimonio.

P. — *É então forçoso ter como inutil a cerimonia civil no Registo Civil?*

R. — Não. Mas como já se disse, essa cerimonia *é accessoria.*

P. — *É obrigatoria para os cidadãos?*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

R. — Sim, por causa dos seus effeitos civis; vantajosa para os individuos, para a familia e para a sociedade.

P. — *Quaes são esses effeitos civis?*

R. — Anthenticidade legal dada ao casamento, efficacia assegurada ás estipulações que dizem respeito ao dote, regulamentação da situação respectiva dos esposos, fixação dos direitos de hereditariedade, de successão, etc. Estas formalidades, como se vê, são uteis; mas não passam de formalidades, e se-lo-hão sempre.

P. — *Conclusão?*

R. — A conclusão a tirar é a do intrepido escriptor que já citamos: «Abaixo, pois, a secularização da familia pelo casamento puramente civil. Entre catholicos, não há, não pode haver contracto legitimo, união legitima, filhos legitimos, sem a presença do padre e a benção de Deus. (*La désórganisation de la famille*, fim da quarta confer.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

EXTRACTO

A lição da historia. — Onde, e quando, encontraes o casamento puramente civil? — Em parte nenhuma, em nenhuma epocha da historia. Consultae os monumentos do passado, estudae os costumes e as instituições, tanto dos povos mais civilizados, como dos mais barbaros: vereis sempre e em toda a parte o casamento sob a forma d'um acto penetrado de religião e santidade. Vereis sempre e em toda a parte as bodas consagradas por cerimonias de culto, pela auctoridade dos pontifices e pelo ministerio dos sacerdotes. Verificareis e comprehendereis claramente, sempre e em toda a parte, a intervenção d'um poder mysterioso e sobrehumano na união dos esposos. Em toda a parte e sempre, o casamento foi considerado uma coisa sagrada, religiosa, dependente da jurisdição de Deus. O casamento nunca foi puramente civil. Os secularizadores impudentes que querem expulsar Deus da familia e do casamento — sua origem teem contra si a Biblia, o passado, a humanidade inteira. (MGR. GIBIER, obra citada, pag. 30.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO IV

A união livre

P. — *Que é a união livre, preconisada pelos romances de agora, e proclamada nos palcos dos theatros?*

R. — D'um modo geral, é a união vergonhosa do homem e da mulher, contrahida hoje por um desejo, e que um simples capricho poderá destruir amanhã.

P. — *E chama-se* união livre, *porquê?*

R. — Porque os contrahentes não querem unir-se nem pelo laço indestructivel do casamento religioso, nem sequer pelo laço fragil do casamento puramente civil. Querem entregar-se, a maior parte das vezes, em *plena liberdade*, ás phantasias d'um instincto todo bestial, ou cedem aos fortes impulsos d'uma affeição sincera, mas cega, que uma razão escla-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

recida, illuminada pela fé, não poderia approvar.

P. — *É raro, no nosso tempo, esse crime da união livre?*

R. — Infelizmente não. Tem produzido os seus fructos o ensino dos romances e as lições do theatro. A união livre está entrando, cada vez mais, nos costumes. É sobretudo nas grandes cidades que se desenvolve semelhante flagelo.

P. — *Pratica-se esse crime em todas as classes sociaes?*

R. — Produz numerosas victimas nos meios operarios e tambem entre os jovens filhos familias que as lamentaveis exigencias dos costumes da epocha, dos estudos, da posição, afastam do casamento, precisamente na epocha em que as paixões fortes o tornariam mais necessario.

P. — *Qual é o dever dos paes, nesse periodo critico da vida de seus filhos?*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

R. — Devem empenhar-se seriamente em se não separarem dos filhos, para exercerem sobre elles a vigilancia indispensavel. Se forem obrigados a essa separação, devem escolher, na cidade em que elles vão residir, uma pessoa de toda a confiança, amigo provado, parente ou sacerdote, que vele por elles a serio. Dar-lhe-hão apenas o dinheiro estrictamente necessario, exigindo-lhe contas do seu emprego. Os paes previdentes farão ainda mais, e melhor. Formarão desde muito cedo a consciencia do filho, temperando-lhe o caracter para as luctas futuras. Iniciá-lo-hão nas obras de apostolado religioso e social, que hão-de ser o melhor derivativo das solicitações do mal. E, sobretudo, esforçar-se-hão porque, logo depois da Primeira Communhão, elle se habitue á frequencia assidua dos Sacramentos, habito indispensavel a todo o jovem que deseje conservar-se casto.

P. — *Qual deve ser a conduta dos paes cujos filhos, já homens, e tendo*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

obtido, após longos estudos e trabalhos, o logar desejado, ou o diploma ambicionado, lhes dizem «não quererem casar»?

R. — Devem precaver-se contra essa má-vontade pelo casamento, a não ser que a falta de saude os leve a tal, ou que excepcionaes manifestações de piedade pareçam indicar que elles estão destinados á phalange privilegiada dos castos. Devem recear que semelhante relutancia não tenha por motivo a *inclinação* para uma vida angelica, mas um outro, muito diverso. Devem recordar-se de que, regra geral (que tem excepções), e a menos que se não trate de casos de piedade exemplar, a raça dos velhos rapazes é uma raça detestavel. E devem recear que seus filhos recusem casar-se com o fim occulto de gozar os prazeres vergonhosos da união livre.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

EXTRACTO

A união livre é um regresso á animalidade. — O animal conhece o amor-instincto, e não o amor-sentimento. O mesmo se dá com o partidario da união livre. Esse só obedece ao apetite carnal, assemelha-se aos brutos; só se lhe pode dizer que não é um homem, e apenas conhece o amor da besta.

O animal abandona a sua companheira. Cega e fragil, a sua paixão dissipa-se, uma vez satisfeita. O mesmo acontece ao partidario da união livre. Não lhe faleis de juramentos etérnos. Só procura, semelhantemente aos brutos, voluptuosidades momentaneas e successivas... A união livre rebaixa o homem á condição do animal.

E é a propria negação da familia. — Bello ideal a realisar! Excellente acquisição para a sociedade, não ha duvida, a d'esses pares de união livre, formados ao acaso, como no mundo animal, despedaçados d'um momento para o outro pelo choque das vontades, e deixando os filhos ao abandono, para o Estado se encarregar d'elles e os educar sem Deus, sem pais, sem irmãos nem irmãs, deixando o velho, ao cabo da existencia, desprezado como uma palha, prisioneiro sombrio numa Salpêtriére qualquer. Uma vergonha a união livre! É a animalidade no vicio, na promiscuidade e na miseria. (Mgr. Gibier, obra citada).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO V

A unidade do casamento

P. — *Quaes devem ser as propriedades do laço matrimonial?*

R. — Deve ser *uno* e indissoluvel. Ou, por outras palavras, só deve unir duas pessoas. Uma vez formado, nunca mais deve ser desfeito.

P. — *É verdade que Deus, logo no principio do mundo, manifestou que o casamento devia ser a união apenas de duas pessoas?*

R. — Sim. Deus manifestou a este respeito o seu pensamento, senão directamente, pelo menos por intermedio de Adão, que secretamente inspirou: «Foi por um instincto divino, diz o Concilio de Trento, que o pae da humanidade proferiu estas palavras celebres: «Eis aqui os ossos dos meus ossos e a carne da minha carne. Dar-se-lhe-ha um nome

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tomado do nome do homem, porque do homem ella sahiu. Por isso o homem deixará a seu pae e a sua mãe, e se unirá á sua mulher, e *serão dois* numa só carne». Aqui está, portanto, bem expresso que o matrimonio, cujo modelo é a união de Adão e Eva, deve ser de dois, e não de tres ou mais.

P. — *Era expressa e rigorosa esta união de dois numa só carne, promulgada por Adão?*

R. — Não absolutamente, ao menos nas primeiras edades do mundo. Deus indicou bem, no principio, o seu pensamento, mas sem deixar de reservar-se o direito de tolerar, nesse primeiro periodo do mundo, excepções á regra geral, derogações a umá lei que não tinha fixado definitivamente. De facto, ou para apressar a propagação da raça destinada ao culto do verdadeiro Deus, ou para facilitar a multiplicação das familias e a sua difusão sobre a terra; ou ainda por qualquer outra razão, d'Elle conhecida e

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

digna da Sua sabedoria, Deus tolerou a polygamia entre os patriarchas.

P. — *E todos elles se aproveitaram d'essa tolerancia?*

R. — Não. Alguns houve (como o filho do velho Tobias) que se empenharam em realisar na sua união a mais perfeita monogamia do casamento primitivo. «Nós somos os filhos dos Santos» diz o jovem Tobias á filha de Raguel, a quem vae desposar, e não podemos unir-nos como os gentios, que não conhecem a Deus... — Senhor, Deus de nossos paes, Vós que fizestes Adão do barro da terra e lhe destes Eva por companheira, bem sabeis que não tomo minha irmã por esposa para satisfazer uma paixão, mas com o unico desejo de deixar filhos que abençoem o vosso nome pelos seculos fóra. «E Sara, comprehendendo o pensamento do mancebo, accrescenta: «Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós, e possamos, *nós ambos*, chegar á velhice com perfeita saude.»

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O que Tobias e Sara pedem aqui a Deus é o *casamento de dois*, modelado pelo de Adão e Eva, no qual possam viver e envelhecer juntos. E' o *casamento de dois*, celebrado pelo livro da Sabedoria: «Quem achará a mulher forte? A ella se entrega o coração de *seu* esposo.»

Por estes factos e por estes louvores, quiz Deus como que lembrar aos homens a instituição primitiva, que se propunha tornar mais tarde definitiva e obrigatoria.

P. — *Fóra do povo judeu, qual foi a attitude dos homens em relação á unidade do casamento?*

R. — Povos houve que se orgulhavam de guardar a monogamia. Tacito, falando dos Germanos diz: «As suas virgens só desposam um unico homem, para constituirem com elle um só corpo e viverem uma só vida.» — (*Moeurs des Germains*, 9.)

Nas *Leis de Manu* lê-se: «O homem e a mulher formam uma só pessoa. A mu-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lher é a companheira do homem, na vida e na morte.»

Lei admiravel, sim, mas quão pouco observada no povo hindú! O proprio povo romano proclamava que o casamento devia ser «a união de *duas vidas*, realisando uma só.» (*Digest.* XXIII).

Mas tambem no povo romano as vergonhosas realidades da vida estavam longe do ideal purissimo proclamado pelo Codigo. A licença e a promiscuidade tornaram-se, em Roma, a lei do casamento. Regra geral, a polygamia, em todos os povos pagãos, arrastou á maior degradação.

P.* — *Que fez Deus, alterado assim o casamento pelos gentios e Judeus?

R. — Restaurador do mundo pela lei evangelica, Jesus Christo, Deus e homem, quiz, pelos merecimentos de seu sangue, restaurar o casamento, base da familia. E começa logo por promulgar a unidade matrimonial, já annunciada no Paraiso por Adão: — E diz aos Phariseus:

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

«Não haveis lido que Aquelle que criou o homem no principio, o criou um só varão e uma só mulher? Por isso o homem deixará seu pae e sua mãe e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne.» (*S. Math.*, XIX, 4-5).

P. — *Que ensino encerram estas palavras?*

R. — Um ensino clarissimo: Jesus Christo, falando assim, proclama a *unidade absoluta* do matrimonio christão. Não serão tres, quatro ou mais numa só carne, mas unicamente dois, e estes dois só farão uma carne.

Por estas palavras tão nitidas e expressivas, o Senhor consagra de modo definitivo a monogamia, annunciada previamente por Adão; e affirma que deixará de haver excepções á regra.

Affirma que acabou a tolerancia concedida no tempo dos patriarchas.

P. — *E foi assim comprehendido nos primeiros tempos do Christianismo?*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

R. — Sim, affirmam-no os doutores da Igreja. — «A monogamia, escreve Theophilo de Antioquia, entrou nos costumes christãos». (*Ad Antolycum*, l. III, 25). «Findou para sempre a polygamia! brada victoriosamente Clemente de Alexandria, Christo aboliu-a». (*Strom.* l. III). «Nós conhecemos apenas um laço matrimonial, diz ainda Minutius Felix: uma só mulher, ou nenhuma». (*In Octav.*, 31).

P. — *Não se levantou Luthero contra este ensino dos Padres da Igreja?*

R. — Sim, para agradar aos principes, cujas boas graças procurava e de cuja protecção queria assegurar-se. Não receou autorizá-los a possuirem secretamente muitas mulheres. «A polygamia, disse-lhes, comentando o cap. XVI do Genesis a seu modo, não é mais, afinal, do que o regresso aos costumes patriarchaes».

P. — *Como foi recebida essa doutrina pelo Concilio de Trento?*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

R. — Fulminando o innovador com toda a severidade. «Anathema, bradou elle, a todos aquelles que permittem aos christãos possuirem muitas mulheres, como se isto não fosse prohibido por todas as leis divinas! (1)» (Sess. XXIV, can. II).

EXTRACTO

A que conduz a violação da lei da unidade matrimonial. — A polygamia moderna não conhece limites, fazendo gala em dar-nos a espectaculo

(1) Convem não perder de vista que a egualdade numerica dos sexos vem fornecer um argumento, prestado pelas sciencias naturaes, ao principio da unidade. Com effeito, todas as estatisticas mostram que se equilibram sensivelmente os nascimentos masculinos e os femininos, e que, consequentemente, se todos os homens e mulheres, em idade de casarem-se, quizessem effectivamente matrimoniar-se, nenhum excedente de femeas (em periodo normal, quero dizer, fora das epochas de guerra, em que os homens são dizimados) permittiria a polygamia. — Hoje, como no primeiro dia da humanidade, Deus só cria um homem para cada mulher e uma mulher para cada homem,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

d'essas falsas *familias* fundadas pelo adulterio a dois passos do lar, e onde se põem de lado todos os constrangimentos que impunha ainda a honestidade d'uma esposa mal apreciada, que se enganou ou votou ao abandono. Ahi se ridiculisam as suas lagrimas e se veem as joias da esposa legitima a alindarem a rival. Ahi devora o filho adulterino o patrimonio do legitimo. Ahi desapparecem, como num poço sem fundo, a honra, a saude e a fortuna, e se desfazem e dissipam as esperanças ingenuas e as primeiras illusões da alliança regular contrahida junto dos altares. Ahi por vezes se anniquilam seculos inteiros de tradições e virtudes. Esta polygamia não causa espanto aos nossos costumes, tão faceis e corrompidos elles se encontram. Não faltam aduladores que a applaudem, complacencias que a acceitam, amigos que a desculpam: nem tão pouco, forçoso é dizê-lo, mulheres que a acham meritoria nos maricos, e, nellas proprias, um atavio, um enfeite, uma coisa distincta...

Para evitar esta vergonha, christãos e christãs, guardae a grande e bella lei da unidade matrimonial, que refulge até na carne e no sangue. É a belleza, é a concordia, é a força e a honra da civilização!» (MGR. BESSON; *Les Sacrements*, XXV.ª conferencia).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO VI

Indissolubilidade do matrimonio

P. — *Como já dissemos, Jesus Christo condemnou a* **polygamia simultanea.** *No casamento christão, só pode haver dois conjuges, um homem e uma mulher. Mas teria elle condemnado a* **polygamia successiva?** *Será defeso, porventura, a um dos conjuges, ao marido, por exemplo, deixar uma mulher que não lhe convem, e substitui-la por uma outra?*

R. — Sim, a polygamia successiva é absolutamente prohibida, a não ser que se dê a morte d'um dos esposos. Jesus Christo proclamou não só a unidade do casamento, como ainda a sua *indissolubilidade.*

P. — *Onde ensinou Jesus Christo esta doutrina da indissolubilidade do casamento?*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

R. — Na mesma passagem de S. Matheus de que já citamos algumas linhas no capitulo precedente, para provarmos a unidade do sacramento (XIX, 3-II). A passagem *integral* prova *indiscutivelmente* a indissolubilidade matrimonial. Ei-la: «Chegaram-se a elle uns phariseus, tentando-o, e dizendo: «É licito a um homem repudiar a sua mulher por qualquer motivo?» E elle respondendo disse: «Não haveis lido que quem fez o homem desde o principio, o criou *um só varão e uma só mulher?* e disse: Por isso deixará o homem a seu pae e a sua mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim que já não são dois, mas uma só carne. Não separe, pois, o homem o que Deus uniu.» Dizem-lhe: — Porque mandou então Moisés dar carta de desquite, e repudiar a mulher? Deus respondeu-lhes: «Foi porque Moisés, em razão da dureza do vosso coração, vos permittiu repudiar as vossas mulheres, mas desde o principio não foi assim. Ora eu vos digo que todo

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

aquelle que repudiar a sua mulher, a não ser por adulterio, (1) e casar com outra, é adultero; e quem se casar com uma repudiada, adultero se torna.» Dizem lhe os discipulos: «Se assim é a condicção do homem para com a sua mulher, não convem casar.» E elle disse-lhes: «Nem todos comprehendem esta palavra, mas só aquelles a quem é dado.»

P. — *Que se conclui d'este texto?*

R. — Que o casamento é absolutamente indissoluvel. Essa indissolubilidade é tal, para o christão, que suprime as proprias dispensas concedidas

(1) Recordemos, para explicar esta restricção — *a não ser por adulterio* — que pode haver duas especies de separação: a separação *incompleta* (de habitação ou de corpo), e a separação *completa*, ou divorcio propriamente dito. Na restricção — *a não ser por adulterio* — Nosso Senhor permitte ao marido aggravado pelo adulterio da consorte a separação incompleta, mas as restantes palavras de Jesus prohibem absolutamente a separação completa, ou divorcio

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

por Deus aos judeus em virtude da sua dureza do coração. Nada ha que possa quebrar o vinculo conjugal, nem mesmo os crimes da esposa. Podem esses crimes auctorisar uma separação, mas deixam intacto o laço matrimonial; e o homem que desposa outra mulher em vida d'aquella de quem se separou, pratica um adulterio. Tal é a lei que Jesus Christo impoz, contra a qual se insurgirá a natureza corrompida, mas cuja observancia a graça sacramental facilitará á natureza regenerada.

P. — *Este ensino de Christo reflecte-se nos escriptos apostolicos?*

R. — Sim. S. Paulo transmitte ás gentes a palavra do Mestre. Escreve assim aos Romanos: «Acaso ignoraes, irmãos (falo, pois, com os que sabem a lei) que a lei tem dominio sobre o homem todo o tempo que elle vive? Portanto a mulher casada, está sujeita pela lei ao marido, emquanto elle viver; mas se morrer o marido, fica livre da lei do matrimonio.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Portanto, se vivendo o marido, tiver relações com outro homem, será chamada adultera; mas se morrer seu marido, fica liberta da lei do marido, de maneira que não é adultera, se estiver com outro marido. (*Rom.* VII, 4.) E aos Corinttios diz: —«Quanto áquelles que estão unidos em matrimonio, não sou eu, mas o Senhor é que ordena que a mulher se não separe do marido. Se está separada (por uma causa justa), que fique sem casar, ou que se reconcilie com seu marido. Que o marido da mesma maneira não deixe sua mulher. (I aos *Corint.*, VII, 10-11). Como se vê, S. Paulo, depois de Jesus Christo, diz pela forma mais categorica que só a morte pode despedaçar o vinculo conjugal.

P. — *A tradição é conforme com a sagrada Escriptura neste ponto?*

R. — Sim. Como S. Paulo, echo de Jesus Christo, os Doutores e Padres da Igreja ensinam a indissolubilidade absoluta do casamento: S. Jeronymo es-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

creve a Amandus: «Emquanto o homem está vivo, carregado embora de crimes, permanece marido da mulher que desposou». — *Epist. a Amandus*) «Escutae a lei de Deus, á qual estão sujeitos até mesmo aquelles que fazem as leis. O homem não pode separar o que Deus uniu». Assim fala Santo Ambrosio (*Cap.* VI, *Luc.*, N.º 5). Santo Agostinho recorda, com uma só palavra, a causa d'esta indissolubilidade: O sacramento quer que seja assim.» *De nuptiis*, l. I, cap. X).

P. — *Mas não se fez ouvir uma voz discordante, contrariando as affirmações unanimes dos Padres da Egreja?*

R. — Sim. Foi ainda a voz de Luthero. Como consentira que os principes tivessem varias mulheres, permittiu-lhes tambem (e pelos mesmos motivos interesseiros) o repudio d'aquellas de que estivessem aborrecidos.

P. — *Que fez o Concilio de Trento?*

R. — Fulminou-o novamente: «Ana-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

thema áquelles que pretendem estabelecer a dissolução do vinculo conjugal.» (Sess. XXIV, can. V). «Anathema áquelles que accusam de erro a auctoridade infallivel da Igreja, quando ella affirma que nem mesmo o adulterio pode dissolver a união feita por Deus!» (Sess. XXIV, can., VII).

P. — *Não imporá Jesus Christo um jugo deveras pesado aos esposos, exigindo-lhes a indissolubilidade do casamento?*

R. — Não negamos que esta lei, por vezes, reclama esforços e sacrificios na sua applicação. Mas os esposos não teem motivo para queixar-se, porque Jesus Christo, impondo-lhes esse jugo, confere-lhes ao mesmo tempo a graça, força sobrenatural que lhes torna esse jugo mais suave, e mais facil de supportar.

P. — *A indissolubilidade do casamento, imposta ao mundo por Jesus*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Christo, é conforme á natureza humana?

R. — Sim, se tomarmos a palavra *natureza* no seu verdadeiro sentido, porque, por natureza, o homem não é só carne, mas tambem espirito: ora, se a indissolubilidade contraria por vezes o homem carnal, exalta tudo o que ha de nobre no homem espiritual e corresponde ás verdadeiras aspirações do coração humano.

P. — Corresponde, como?

R. — Desta maneira: O casamento é a doação mutua que se fazem dois seres humanos. Ora, como a experiencia attesta, o coração d'esses dois seres só se satisfaz com a doação mutua e total — para sempre. Uma entrega parcial e temporaria, contraria as justas exigencias do amor. Assim, pois, só o casamento indissoluvel corresponde ás aspirações do coração humano. Pode acontecer que os sentimentos de taes ou taes individuos não o queiram assim; mas esses não são

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

os sentimentos da natureza humana. E é a natureza, neste caso, quem faz a lei, e não esses individuos isolados, cujo dever é sujeitarem-se á lei.

EXTRACTO

Conservae-vos juntos! — Pae, mãe: ainda que cerrasseis ouvidos á voz de Deus, não poderieis jamais abafar a voz da natureza, que nos brada: Conservae-vos juntos! Conservae-vos juntos, um um com o outro, pois que um outro amor poderia desviar-vos do vosso dever e acordar paixões ciumentas que levantariam questões, perturbando a paz do vosso lar. Permanecei unidos: o pae, a fim de proteger a mulher que se consagra de dia e de noite ao pequenino ser a quem elle deu a vida; a mãe, para, sem inquietações nem temores, cumprir a nobre tarefa da dedicação! Permanecei unidos, para fazerdes entrar na alma da creança as luzes da vossa razão e as ternuras da vossa alma! Permanecei unidos, para lançardes nessa terra virgem o germem das virtudes sem as quais não tem o homem direito de viver! Permanecei unidos, para cultivardes juntamente os germens sagrados que haveis semeado!

Sois precisos os dois para que a vida desabroche, e os dois tambem para que ella attinja o seu completo desenvolvimento. O pae, sosinho, é a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

auctoridade demasiadamente dura, a razão muito fria, a força que se faz sentir de mais; a mãe, sosinha, é o amor sem limites, a suavidade sem regra a ternura sem correctivo.

Juntos, os dois são necessarios á educação. A natureza uniu-os e fundiu-os como dois elementos que se completam, e d'onde brotam, na alma da creança, o calor e a luz» (1).

«Conservae-vos, pois, juntos, ó pae, ó mãe, para multiplicardes a vida á vossa volta, e para vos rodeardes d'uma coroa de seres vivos que serão a vossa gloria, porque reproduzirão as vossas virtudes. Conservae-vos juntos, para que os vossos filhos vos retribuam em terno respeito e piedosa assistencia todo o bem que lhe fizestes! Conservae-vos juntos, para vos verdes reviver ainda nas vergonteas d'aquelles que são fructo da vossa seiva generosa! Conservae-vos juntos, para servirdes de modelo áqueles que hão-de unir-se depois de vós, e para, por meio da vossa inalteravel fidelidade, cimentardes a santa unidade da familia! (P. Monsabré, *Conférences de Notre Dame, Le bien conjugal*.

(1) Trad. de Mgr. Benomelli, Bispo de Cremona, *Sul divorzio*.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO VII

O divorcio

P. — *Que é o divorcio?*

R. — É a separação legal, mas illicita, do homem e da mulher unidos pelo casamento.

P. — *Que deve pensar-se do divorcio?*

R. — Que é um crime horrivel, por ter a pretensão de despedaçar um laço que Deus tornou indissoluvel, como dissemos no capitulo precedente.

P. — *Mas não auctorizava Deus o divorcio na antiga lei?*

R. — Não auctorizou; *tolerou* apenas *Propter duritiam cordis*, por causa da dureza de coração dos judeus. Como tambem já dissemos, Elle supprimiu essa tolerancia no advento da lei evangelica, a qual, pelo sacramento do matrimonio,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

confere aos esposos uma graça proporcionada ás suas novas obrigações.

P. — *O ensino da Igreja ácerca do divorcio é tão rigoroso como o de Nosso Senhor?*

R. — Sim, egualmente rigoroso, desde S. Paulo a Bento XV.

P. — *Que diz S. Paulo?*

R. — Que só a morte d'um dos conjuges pode desatar o laço conjugal (*Passagem citada no capitulo precedente*).

P. — *Que diz a tradicção?*

R. — Podeis julgá-lo por estas linhas de S. João Chrisostomo: «Não nos faleis das leis do divorcio, promulgadas pelos poderes seculares. Não são essas leis que nos julgarão, mas sim aquellas que Deus fez». (*Homilia II, De Matrim*).

P. — *Foi só pela penna dos seus escriptores que a Igreja condemnou o divorcio?*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

R. — Não; mas tambem por actos dos seus Pontifices, implacaveis para com os imperadores e reis que lhes queriam arrancar a approvação dos seus divorcios.

P. — *Poderá citar-nos condemnações de divorcios pelos Papas, no decorrer dos tempos?*

R. — São em grande numero, e o pontifice Leão XIII cita-as com legitimo orgulho na sua encyclica sobre o casamento: «Todos os seculos» — diz elle, — admirarão os decretos de Nicolau I contra Lothario; de Urbano II e Paschal II contra Filippe I, rei de França; de Celestino III e Innocencio III contra Affonso de Leão e Filippe II, rei de França; de Clemente VII e Paulo III contra Henrique VIII; e, finalmente, de Pio VII, Pontifice todo santidade e coragem, contra Napoleão I, todo orgulhoso da sua fortuna e da grandeza do seu imperio. (*Encyclica Arcanum*).

P. — *Mas não foi o divorcio introdu-*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

zido na legislação franceza, apesar do ensino constante da Igreja e da severidade com que ella tratou os reis divorciados?

R. — Sim; em 1884, e por proposta do judeu Naquet (1).

P. — *E é agora permittido, estando sanccionado pela lei humana?*

R. — De modo nenhum, pois a lei humana nada pode contra a lei divina.

P. — *Bastará a nossa simples razão para justificar a condemnação do divorcio, por Jesus Christo e pela sua Igreja?*

R. — Sim, porque o divorcio é nocivo ao casamento, aos casados e aos filhos.

P. — *Nocivo ao casamento, como?*

R. — O divorcio avilta-o. Redu-lo a um

(1) Em Portugal, como se sabe, o divorcio foi introduzido pela Republica, em 1911. — (N. do T.).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

simples contracto rescindivel, a uma sociedade a prazo, que a desconfiança tornará ruinoso. — Mgr. Gibier, *La désorganisation de la famille*, pag. 54).

P. — *É nocivo aos casados, como?*

R — Por fornecer á depravação humana os meios de satisfazer-se, e deixar as paixões em plena liberdade. Em vez de evitar as discordias conjugaes, provoca-as pelo contrario, com a fundada esperança da ruptura. E abre o lar á suspeita, ao mau genio, á colera, á vingança, ás injurias, ás aggressões, aos vexames de toda a especie. (Id.).

P. — *Não será particularmente prejudicial á* **mulher?**

R. — Sim, di-lo muito bem o padre Monsabré: — «Mais do que o homem, a mulher é victima das miserias que o divorcio acarreta. O homem pode sahir da sociedade conjugal com todas as vantagens da sua força e da sua auctoridade, para tomar novos compromissos;

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a mulher já d'ella não pode sahir com a sua dignidade integral; deixa alli os seus melhores bens, as primicias da sua honra e os encantos da sua juventude, e é com difficuldade que d'ella retira os bens com que havia entrado para o casal. (LXXXVII conf.).

P. — *E é tambem nocivo aos filhos?*

R. — Sim, porque os expõe ás antipathias, repugnancias e maus tratos dos novos paes ou novas mães, que lhes não devem coisa nenhuma. «Lança nos corações juvenis germens de desprezo e odio, este tomando o partido d'uma mãe injustamente abandonada, aquelle o partido d'um pae victima d'uma traição.» — (Id. pag. 116).

P. — *Não é o divorcio igualmente opposto ao* **bem geral?**

R. — Sim, porque tende a desunir as familias e destruir a sociedade.

P. — *Como se opera esta desunião?*

R. — Porque o divorcio levanta fami-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lias inteiras, umas contra outras, levando-as a tomarem o partido do seu sangue; provoca queixas, recriminações e censuras; multiplica as discordias, as questões e os processos.

P. — *Como é nocivo o divorcio á sociedade?*

R. — Porque arruina o principio da auctoridade, e ferindo o poder primordial da familia, fere com o mesmo golpe o poder publico, que não é mais do que uma imitação, uma participação e uma aplicação, em ponto grande, do poder da familia. E finalmente porque vulgariza a maxima horrivel de que «no casamento se cuida menos da estabilidade das familias do que da liberdade do prazer, menos das promessas do amor do que dos calculos interesseiros, menos do dever do que da paixão» (P. Monsabré, id. pag. 117).

P. — *Mas não se invocam varios pretextos para legitimar o divorcio?*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

R. — Sim, e numerosos. «A lei da indissolubilidade, — é sempre como se principia — affronta a liberdade humana, reduzindo-a quasi á escravidão. A verdade é que um dos mais bellos e louvaveis actos da liberdade consiste precisamente em deixar-se ligar perpetuamente por um laço que aproveita á sociedade inteira». (P. Monsabré). Assim faz o religioso quando, tomando votos, se declara prompto a praticar as virtudes que o Salvador praticou: pobreza, castidade, obediencia.

P. — *Mas quando os esposos, por impotencia ou enfermidades, não teem os filhos que desejavam e que deveriam alegrar-lhes a exìstencia, não é legitimo o divorcio? Não teem elles o direito de separar-se, para procurarem uma outra união que seja fecunda?*

R. — Em primeiro logar, nada provará que elles encontrem essa outra união fecunda tão desejada. Depois, se a esterilidade bastasse para legitimar

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

divorcio, quantos jovens recorreriam ás fraudes criminosas para libertar-se d'um jugo salutar em si mesmo, mas que a perversidade lhes torna insuportavel! Como quer que seja, a esterilidade não passa d'uma excepção ao casamento. Ora, quando uma lei, como a da indissolubilidade, é boa para a generalidade dos homens, o facto de alguns individuos, por falta de filhos, soffrerem pela sua applicação, não é razão bastante para que ella seja derogada.

P. — *Não são hoje em dia muitos lares «galés de miserias morais e crimes? Quereis que o homem e a mulher fiquem presos um ao outro, como dois forçados que arrastam a mesma grilheta?»* (MONSABRÉ).

R. — 1.º Não. Os *lares — galés* não são tão numerosos como pretendem os partidarios do divorcio. A verdade é que a maior parte dos casamentos se assemelha ás regiões temperadas em que o

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

barometro oscilla entre a tempestade e o bom tempo fixo» (MONSABRÉ).

2.º A maior parte dos males de que padecem os esposos proveem da profanação das leis santas do matrimonio. Esses males são então um *castigo* merecido, não tendo os culpados direito a queixar-se.

3.º Bem pode acontecer que esposos muito *innocentes* soffram pela incompatibilidade dos genios... Mas, nesse caso, devem sacrificar-se a um *bem superior*, que vem a ser a indissolubilidade matrimonial. Para que não perigue a lei, indispensavel ás familias e á sociedade, devem elles, se tanto for preciso, como victimas heroicas, arrastar pela vida fora a mesma grilheta exactamente como o soldado, que deve morrer no seu posto, quando o exige a salvação da sua patria. (*Vide, no fim do capitulo, o desenvolvimento d'este pensamento numa bella pagina de Paulo Bourget*).

4.º Para o esposo christão, o soffrimento é singularmente suavisado pela

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

graça sacramental, proporcional á provação. A graça sustenta-o, consola-o, ajuda-o a tornar meritorias as suas dores. No mais fundo da triste prisão faz ella passar uma brisa de esperança e brilhar um raio de sol.

P. — *Reclamando a lei de divorcio, em 1884, Naquet e os seus partidarios predisseram bellos resultados. Que é que aconteceu?*

R. — Nenhumas d'essas predicções se realisou. Após longos annos de experiencia, verifica-se claramente que o *divorcio fallou* a todas as suas promessas, não produzindo nenhum beneficio, e causando, pelo contrario, muitos males.

P. — *Que predicções eram essas?*

R. — Naquet dizia no seu livro *Le Divorce*, pag. 53, «Terá effeitos moralizadores a lei liberal que reclamo». Esses effeitos moralizadores, que elle expõe, no texto da obra ou nos discursos que proferiu na Camara, podem reduzir-se a quatro:

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

1.º O divorcio, inspirando aos esposos um temor salutar, diminuirá o numero das desuniões, «verdadeira valvula de segurança que consolida o casamento e fortifica a sociedade». (*Discurso, na Camara, em 7 de Fevereiro de 1881*).

2.º O divorcio, diminuindo as desuniões, augmentará a população.

3.º O divorcio moralisará o paiz, dando aos conjuges a felicidade com a liberdade.

4.º O divorcio diminuirá o numero dos filhos illegitimos, porque, diz o autor do *Divorcio*, facilitada assim a sua rescisão, o casamento deixará de ter qualquer coisa de assustador. Os homens deixarão por isso de fugir a laços que deixarão de ser uma cadeia, e que, no entanto, assegurarão aos filhos vantagens moraes e legaes deveras importantes.

P. — ***Promulgada a lei do divorcio, produziu ella o primeiro dos effeitos moralizadores tão pomposamente***

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

annunciados? Diminuiu elle as desuniões?

R. — Longe d'isso. A ameaça d'uma ruptura legal e definitiva dos seus laços matrimoniaes não manteve no bom caminho os esposos voluveis, nem augmentou o espirito de resignação mutua nos casaes de genio violento e dados a zangas. Pelo contrario; parece que uns e outros se entregaram, cada vez mais, ao mau humor e ás paixões. A ruptura, longe de se lhes afigurar uma calamidade, appareceu-lhes como uma libertação. De 1884 para cá, a progressão ininterrupta dos divorcios mostra que a lei Naquet favoreceu as desuniões, em vez de consolidar os lares.

São tristemente reveladores estes algarismos.

Em 1885	2.950	divorcios
Em 1890	5.457	»
Em 1895	6.751	»
Em 1900 . . .	7.157	»
Em 1903	8.919	»

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Em 1904 . . .	9 860
Em 1905 . . .	10.019
Em 1906 . . .	10.573
Em 1907 . . .	10.818
Em 1908 . .	11.461
Em 1909	12.770
Em 1910	12 975
Em 1911 . . .	13.058
Em 1912	14.579
Em 1913	15.076

Faltam-nos as estatisticas dos annos da guerra. Mas só há razão para crer que a progressão não parou. E depois da guerra?

P. — *O divorcio tem contribuido para augmentar a população?*

R. — Como poderia acontecer isso, se as desuniões teem quintuplicado sob tal regimen? O facto é este: a população tem-se mantido quasi estacionaria, mostrando uma accentuada tendencia para diminuir. Em 1873, quando Naquet reclamava o divorcio, o numero dos nasci-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mentos era de 937.914; em 1907, era apenas de 773.000 contra 793.000 obitos; em 1910, de 774.358 contra 703.777; em 1912, de 750.651 contra 692.740, emfim, em 1913 de 745.539 contra 703.638 obitos. Como se vê, a curva dos nascimentos tem descido sempre.

Admitimos que não caiba exclusivamente ao divorcio a responsabilidade do progressivo enfraquecimento da nossa natalidade; mas verificamos que elle faltou ás suas promessas ainda neste ponto.

P. — Tem o divorcio moralisado a nossa terra, como se pretendia, dando aos conjuges a felicidade, com a liberdade?

R. — Não podemos responder a esta pergunta com estatisticas; mas é um facto evidente que se multiplicam os adulterios e que, d'um modo geral, baixa a moralidade dos lares. Após a lei do divorcio, multos conjuges já não tomam

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a serio as suas obrigações. Essa funesta lei matou, com effeito, em muitos espiritos, o respeito que, noutros tempos, inspirava a santidade do matrimonio.

P. — *Tem o divorcio diminuido o numero dos filhos illegitimos, como se annunciava?*

R. — Não. Fazendo do casamento um contracto rescindivel, os partidarios do divorcio despojaram-no da sua dignidade. Equipararam-no, d'algum modo, á união livre. Por isso, tambem, muitos dos nossos concidadãos, uns, vendo pouca differença entre os dois regimes, e outros, postos á vontade pela opinião publica, que se tornou muito tolerante depois da lei de 1884, abandonam o casamento e vivem em regimen de união livre. Assim se multiplicaram os nascimentos illegitimos.

P. — *Não teem certas disposições legais recentes facilitado o divorcio?*

R. — Sim. Após um periodo de tres annos,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a separação de corpo é automatica e legalmente convertida em divorcio; de sorte que os esposos podem, assim, contractar um novo casamento civil sem novo processo. É o primeiro passo no declive que levará logicamente á ruptura, por simples consentimento mutuo, sem nenhuma formalidade legal.

P. — *O catholico nunca pode pedir o divorcio?*

R. — A Igreja permite o pedido de separação, embora elle leve, de facto, á declaração do divorcio tres annos depois; excepcionalmente, permitte tambem o pedido de divorcio após um casamento *puramente* civil.

Gravissimas razões a determinaram a fazer semelhante concessão.

EXTRACTO

I. — O divorcio é um principio de decadencia. — Entre os velhos Romanos..., o divorcio triumpha: disipou-se o respeito que cercava a augusta matrona. Desapparece este ornamento da

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sociedade romana. A matrona é substituida por mulheres licenciosas que contam os annos, não pelo numeros dos consules, mas pelo numero dos seus esposos; que mudam de lar oito vezes em cinco annos; e que vão a enterrar depois de terem passado pelos braços de vinte e dois maridos. Os dois sexos rivalisam em inconstancia e *libertinagem*. O *homem* só obedece aos seus caprichos e á sua paixão. Despede a sua mulher como quem se desembaraça d'uns sapatos que magoam os pés; tres rugas na testa, uns dentes com o esmalte perdido, uns olhos *encovados*, uma constipação renitente, qualquer d'estes motivos era bastante para elle separar-se da companheira da sua vida e mãe de seus filhos. Não se dá mesmo ao trabalho de aviá-la do repúdio; envia-lhe um seu liberto: «Senhora, tome as suas roupas, e parta. Não podemos supportá-la por mais tempo; não cessa de assoar-se. Avie-se, que o tempo corre, e esperamos uma outra com o nariz em melhor estado...»

Os patricios permutam entre si. Catão cede sua mulher a Hortensio; «é costume entre os nobres...» diz um historiador. Já ninguem se casa sem a esperança de divorciar-se; o divorcio é como que um fructo do casamento... Muitas vezes, modifica-se, retoca-se a lei, mas não é possivel fazer-se d'ella coisa differente d'uma lei do adulterio. A pudicicia desappareceu com a religião nupcial, e os mesmo homens,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

as mesmas mulheres que espantavam o mundo com a sua castidade, espantam-no agora com a sua luxuria.

Estas devassas uniões passageiras, tendo todas por mobil o prazer ou o interesse, tornam aborrecido o casamento e anniquilam a vida. A população decresce; e Roma necessita já de soldados validos para defender-se das invasões dos barbaros» (P. MONSABRÉ, *Le mariage chrétien*, pag. 116-117).

II. — Duas paginas de Paulo Bourget. — *A snr.ª Darras, que tão desgraçada fôra com o marido, que abandonou, quizera regressar á pratica da religião, quando foi a primeira communhão da sua filha. — Procura o padre Euvrard, do Oratorio, e, no decorrer da conversa, pensando no que soffrera, revolta-se ainda contra os rigores da Igreja para com o divorcio:*

— Não fale assim, disse-lhe vivamente o oratoriano.

Num gesto instinctivo, a mão cançada do sacerdote pousara sobre o braço da sua interlocutora, como que a detê-la na blasphemia.

— Não pense assim!... Diz a senhora que a lei da Igreja acerca do casamento falta á justiça e á caridade?... Deixe-me fazer-lhe uma comparação, muito vulgar mas tambem muito clara.

Entra em certo porto um navio com passageiros, um dos quaes quer saltar em terra.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Obrigam-no a isso os mais altos interesses moraes, e materiaes, por exemplo — tornar a vêr o pae, moribundo, ou assistir a um processo de que dependa o futuro dos seus. Que sei eu?... Teem-se manifestado casos de peste a bordo, e as auctoridades da cidade, receando o contagio, prohibem que desembarque quem quer que seja. Seria justo, seria caritativo, ceder aos rogos do viajante, com risco de contaminar uma cidade de cem mil habitantes? Evidentemente que não. Aqui tem V. uma circumstancia em que a justiça e a caridade exigem o sacrificio do interesse individual ao interesse collectivo. Este principio domina a sociedade. Entre duas medidas, uma das quaes certamente util á grande maioria é penosa a um determinado individuo, e a outra, favoravel a esse individuo e nociva á grande maioria, a justiça e a caridade querem que predomine a primeira. É o que importa considerar a proposito de qualquer instituição, para termos a medida do seu valor. Ponha a questão assim, neste caso do casamento indissoluvel. Que responde a razão? Que a sociedade se compõe de familias, e que a sociedade valerá o que valerem essas familias. Considere agora as apreciaveis vantagens que o casamento indissoluvel traz á familia, vantagens de saude, e d'uma séria reflexão antes do compromisso, visto elle ser irrevogavel; vantagens d'uma cohesão mais estreita entre os antepassados, os paes e os fi-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lhos, por isso que a descendencia, comporta menos elementos heterogeneos; vantagens de unidade no espirito dos seus membros e de sequencia na tradição. O casamento assim é o agente mais forte desta fixidez dos costumes, fora da qual só ha anarchia e febre constante.

Que responde á historia, depois da razão? Demonstra que, effectivamente, todas as civilizações superiores tenderam para a monogamia. Ora o divorcio não é a monogamia, é a polygamia successiva. Não quero dar-lhe uma lição de sociologia; mas sabe, não obstante, o que nos diz a estatistica? Nos paizes em que existe o divorcio, o numero dos criminosos, dos loucos, e dos suicidas é proporcionalmente dez vezes mais elevado nos divorciados. De sorte que, por uma pessoa que, como a senhora e algumas outras mais, traz ao divorcio, ou nelle conserva todas as delicadezas do seu espirito e do seu coração, a maioria, ou já as tinha corrompidas, ou perdeu-as nelle. Regulamentar a sociedade em attenção a uma minoria de provaveis degenerados, é arvorar em norma o que deve lançar-se na conta de depreciações.

Chama V. a isto um progresso. A sciencia dá-lhe o nome d'uma regressão... note que nos mantivemos no ponto de vista da observação pura. Quiz assim fazer-lhe ver bem de perto a identidade entre a lei da Igreja e a lei da realidade, entre o ensino da experiencia e o da Revelação. (*Um divorcio*, cap. I, pag. 26-29).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO VIII

A fecundidade no casamento e a esterilidade voluntaria

I. — A FECUNDIDADE, O PRECEITO E A BENÇÃO

P. — *Não é a fecundidade objecto d'um preceito de Deus?*

R. — Sim. Deus disse aos nossos primeiros paes: «Crescei e multiplicae-vos.» Sois homens, escreve Mgr. Besson, e, como tal, deveis dar conta ao genero humano do deposito que vos foi confiado e do uso que d'elle fizestes. Não tendes apenas que guardar um sangue puro; tendes tambem que espalhar um sangue fecundo...» (1)

P. — *Este preceito de Deus não é baseado numa razão natural?*

(1) MGR. BESSON. *Decalogo.*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

R. — Sim; a razão natural é a vontade de Deus, autor da natureza; Por vontade de Deus, autor da natureza, o acto conjugal foi *dotado de fecundidade*; se se *torna esteril* pelo homem livre, por esse mesmo facto se transforma num acto anti-natural.

P. — *Esse preceito visa todos os homens sem excepção?*

R. — Não, porque segundo S. Thomaz, dirige-se á collectividade e não ao individuo. Nenhum motivo, portanto, se oppora a que um jovem ou uma donzella se mantenha no celibato ou na virgindade para se consagrar ás coisas divinas; nada se oppora a que um homem casado limite a sua familia, *pela continencia*, por legitimos motivos, de ordem espiritual ou temporal. Este preceito não se dirige, pois, a todos sem excepção, mas não deixa de ser para a multidão, para a grande maioria, a expressão da vontade divina.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *Não é tambem a fecundidade uma benção de Deus?*

R. — Sim, é uma benção, e Deus prometteu-a áquelles a quem ama; prometteu-a a Abraão em recompensa da sua fé. «Olha para o ceu e conta as estrellas, se podes... Assim será a tua posteridade. (Gan. XV, 5). Prometteu-a áquelle que teme ao Senhor: «Sua mulher será no retiro da sua casa como vinha abundante; seus filhos como pimpolhos de oliveiras, estarão ao redor da sua mesa. Elle verá os filhos de seus filhos. Eis aqui como será abençoado o homem que teme ao Senhor» (Psalmo CXXVII-3-4).

P. — *Se a fecundidade é, ao mesmo tempo, preceito e benção de Deus, qual deve ser a oração do christão que prefere o estado de casado?*

R. — Deve dizer a Deus, como o jovem Tobias: «Bem sabeis, Senhor, que, se tomo mulher, não é para satisfazer a minha paixão, mas por amor dos filhos que

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

devem abençoar o vosso nome pelos seculos dos seculos» (Tobias, VIII, 9).

P. — A Igreja faz votos, no dia das nupcias, por esta fecundidade?

R. — Sim; na missa do casamento diz á jovem esposa «Que seja fecunda em filhos: *Sit fœcunda in sebole!*» Correspondem a este voto da santa Igreja as populações verdadeiramente catholicas — na Bretanha, no Canadá, na Alsacia, na Polonia, etc.

II. — Os ADVERSARIOS DA FECUNDIDADE

P. — Não ha uma doutrina totalmente opposta ao preceito de Deus — «Crescei e multiplicae-vos»?

R. — Sim. Um economista inglez dos fins do seculo XVIII, Malthus insurgiu-se contra o augmento da população. Pretendia elle que, com o decorrer do tempo, o accrescimo da gente traria a falta do sustento para os seus habitantes. E preconisava a continencia para evitar esse perigo.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — ***E não parece que os factos justificam essa theoria?***

R. — Dão-lhe, pelo contrario, o mais categorico desmentido. A crise de recear não provinha, antes da guerra, do excesso da população, mas do excesso da producção. Os mercados regorgitavam de productos, e havia falta de consumidores para as subsistencias. Ainda hoje as terras neçessitam de quem as cultive, havendo que chamar colonos para esse trabalho. Há regiões immensas em que a população é rara. Os progressos da chimica agricola e dos fabricos industriaes parecem dever assegurar o sustento d'uma população augmentada quasi indefinidamente. A pequena Belgica, não obstante a sua super-população, gosava d'um grande bem-estar antes da guerra.

P. — ***Malthus tem sequazes da sua doutrina no nosso tempo?***

R. — Sim, os neo-malthusianistas. De-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

turpando com perfidia a obra de Malthus, que era um honrado economista, inimigo de qualquer pratica anti-natural, espalham actualmente em toda a França a doutrina vergonhosa da limitação dos nascimentos. Vão repetindo ao povo que a limitação voluntaria de filhos é um penhor de felicidade e bem-estar para o lar domestico. — E recorrem ás folhas soltas e ás conferencias acompanhadas de projecções para infundir nos costumes as suas criminosas teorias. Ensinam assim cynicamente os meios de limitar a fecundidade das mães — meios scientificos, dizem elles, mas, na verdade, meios barbaros e homicidas (1).

(1) O Tribunal civil de Lille, em audiencia de 6 de Junho de 1907, e após um eloquente discurso de M. Gand, proferiu sentença favoravel a tres sympathicos operarios que tinham reclamado uma indemnisação, em virtude da distribuição d'um prospecto obsceno no seu proprio domicilio.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *Que é que resulta d'esta propaganda anti-humana?*

R. — A crescente diminuição da população, na França. Os ricos amantes do prazer acolheram com enthusiasmo esta teoria, que tão bem favorece o seu egoismo e a sua estupida vaidade. Um só herdeiro (o maximo, dois) para transmittir o seu nome, e a sua fortuna indivisa, — eis o que admiravelmente corresponde ás suas baixas aspirações, o que basta ao seu coração empedernido e atrophiado, e que lhes permitte, sem fadiga, nem trabalho, ter mesa excellente, ostentar luxo, gozar neste mundo sem preoccupações nem cuidados uma vida facil e agradavel!

P. — *Teem ao menos as mães protestado contra estas praticas que lhes roubam a melhor gloria, a gloria d'uma familia numerosa?*

R. — Ah, as mulheres mundanas tambem cederam facilmente á tentação. Victimas da garridice e do amor ao prazer,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tornaram-se cumplices doceis dos maridos, ou tomaram mesmo, muitas vezes, iniciativas condemnaveis, felizes por se verem libertas dos aborrecimentos de repetidas gestações e dos cuidados incommodos d'essas maternidades periodicas que deformam o corpo, destroem momentaneamente a frescura da mocidade, obrigam a evitar bailes e festas, e põem, por vezes, a vida em risco...

P. — *Este mal attingiu tambem a classe trabalhadora?*

R. — Sim. Por meio das conferencias de que falamos, e das brochuras que espalham profusamente, os neo-malthusianos fazem acreditar ás populações operarias que as familias numerosas são um flagello.

P. — *O medo dos filhos não arrasta certos paes ao crime?*

R. — Sim, e muitas mais vezes do que se suppõe. — Quando, servindo-se de vergonhosos meios preventivos, se não con-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

segue impedir a concepção, não se hesita em recorrer ao aborto, crime tão abominavel que a Igreja o fulmina com a excomunhão (1).

O filho ainda não nasceu, mas existe, está vivo, e... matam-no. Não ha differença essencial entre o aborto que mata o filho antes de nascer e o infanticidio, que o mata depois. Se é relativamente raro o infanticidio, o aborto, que facilmente se rodeia de mysterio, tornou-se vulgar. Os calculos de certos medicos elevam a muitas centenas de milhar o numero annual dos abortos!

(1) «Aquelles que praticam um aborto, *sem excepluar a mãe*, incorrem *ipso-facto*, e desde que o fim é alcançado, na pena de excomunhão reservada ao Ordinario» — (Canon 2.350). Incorrem na pena de excomunhão contra o aborto, em virtude dos can. 2.209 e 2.231: 1.º «Aquelles que concorrem physicamente para que elle se produza»; 2.º aquelles que o ordenam, que a elle induzem, ou que concorrem de qualquer modo para elle se consumar, nos casos em que o crime se não praticaria sem esse seu concurso.»

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Assim, pela criminosa cobardia de mães desnaturadas e, muitas vezes, pela cumplicidade de paes sem consciencia, desapparecem cada anno talvez mais francezes do que aquelles, que, no mesmo periodo, morreram nos campos de batalha da grande guerra.

P.— *Que deve pensar-se da doutrina neo-malthusiana?*

R.— Que é uma mentira historica. Todos sabemos, cóm effeito, que os filhos numerosos são uma riqueza para as familias pobres e bem organizadas. Constituirão um encargo para as mães, durante alguns annos; mas, uma vez chegados á edade dos doze, já elles começarão a ganhar; quantos os filhos, quantos os salarios, e a familia, de pobre que era, torna-se remediada e feliz. Eis o facto que o economista imparcial deve verificar; o facto que nos revelam as bellas e grandes familias catholicas da França.

P.— *Mas, se filhos numerosos podem*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ser uma fonte de receita para a familia pobre, não serão, pelo contrario, um encargo pesadissimo para a familia burguesa, obrigada a viver uma vida mais dispendiosa e na qual só bastante tarde elles poderão prover ás suas necessidades, após longos annos de preparação intellectual, muitas vezes carissima?

R. — Esta difficuldade, confessamo-lo, é mais séria, mas não insoluvel. Mesmo na burguesia, o chefe da familia pode encarar sem temor a perspectiva d'uma prole numerosa, desde que esteja resolvido a levar uma vida simples e modesta.

O burguês amante do goso que pretende não poder sustentar mais do que um ou dois filhos, encontra facilmente meio de ter uma vida faustosa, automoveis, theatros, villegiatura em praias afamadas. O pae d'uma prole numerosa privar-se-ha d'esse luxo e d'esses prazeres ruinosos, encontrando antes, e sem grande despesa, uma distracção bem mais

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

salutar nos folguedos da sua juvenil familia.

Não hesitará mesmo em impor-se maiores sacrificios, se tanto fôr mister, approximando-se da vida austera dos nossos antepassados, d'essa vida que tão bem favorece a pratica da penitencia preconisada no Evangelho.

Os paes sustentarão os filhos com o producto d'estas economias e sacrificios; a mãe dará a suas filhas a educação simples e cuidada que vale verdadeiros thesoiros; o pae fará ministrar aos filhos a educação solida que lhes abre as portas das grandes escholas e lhes confere diplomas e attestados, precisos para o accesso ás posições honestas e lucrativas. (V., no fim do cap., a pag. de Henry Joly sobre esta grave questão).

P. — *Podem os chefes de familias numerosas esperar o auxilio da Providencia dum modo particular?*

R. — Sim. Parece que a Providencia dispensa especiaes cuidados ás familias

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

numerosas. Quantas vezes o temos verificado!

a) A Providencia abençôa a educação dos filhos: acontece muitas vezes que o filho unico, sabendo que tem com que viver, pouco ou nada estuda, e desperdiça mais tarde uma fortuna que não sabe administrar. Ao passo que o filho duma familia numerosa, sabendo que não terá mais tarde outro patrimonio além dos conhecimentos adquiridos, e obrigado a crear uma posição, é, naturalmente, trabalhador por habito. Deus recompensa-lhe os esforços, e concede-lhe as palmas e os louros, quasi sempre (1).

b) A Providencia parece favorecer a sua creação, e, quando soa a hora de elles tomarem estado, depara-lhes muitas vezes um excellente partido, numa familia que se considera feliz por unir o

(1) É um facto averiguado que muitos homens illustres foram filhos de familias numerosas, e dos que nasceram mais tarde.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

destino de seu filho ou filha ao dum jovem ou duma donzella tão excellentemente educados.

c) *A propria Providencia se encarrega frequentemente da creação dum ou mais filhos:* é, com effeito, nos lares de vida abundante que Deus vae procurar, de preferencia, os seus ministros e as suas virgens. É sobretudo ás familias numerosas que Deus concede a grande honra da vocação sacerdotal ou religiosa.

P. — *Como receberam as classes operarias as doutrinas neo-malthusianas?*

R. — Com uma docilidade que nos faz tremer pelo futuro da nação em que ellas se propagam. A mulher do povo não tem sido a menos solicita em utilisar-se da sua desastrosa applicação. Porque é ella que soffre todo o peso dos filhos. Não dispondo já (triste resultado da educação sem Deus) das forças da religião para acceitar resignadamente a sua sorte, não pensando já no ceu, onde todo o trabalho, sem exceptuar o da

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

amamentação, será recompensado, ella, saudou, infelizmente, como salvadores esses apostolos das doutrinas novas que favoreciam a sua cobardia, sob um pretexto humanitario. E disse ao marido: façamos como elles ensinam; é muito mais commodo; sustentar tanta gente, não pode ser».

III — Resultados da esterilidade voluntaria

P. — *Que resulta de tudo isto?*

R. — Quer nas classes pobres, quer nas classes ricas, a natalidade diminuiu, e, muitas vezes, tambem a sua fortuna.

P. — *Que relação pode haver entre um e outro facto?*

R. — E' simples. O herdeiro d'estas pequenas familias é o idolo do lar. Egoista e gozador, bem depressa gasta o patrimonio. As cortezãs exploram-lhe a bolsa e arruinam-lhe a saude.

Não quizeram os pais que os seus bens

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

fossem partilhados por varios filhos; pois o seu unico herdeiro encarrega-se muitas vezes de a dividir pelos cumplices dos seus desregramentos. E' a historia de todos os dias.

P. — *Mas estes calculos criminosos não ameaçam a propria existencia da familia?*

R. — Sim, muitas vezes. Como um ministro do Creador, assim offendido, a morte espreita essa existencia tão querida e, mais d'uma vez, a ceifa impiedosamente. Quantos factos poderiamos citar! São de todos os dias estas represalias do ceu. «Fazendo-se calculos egoistas, diz-se: um, dois... E Deus responde, na sua justiça: Zero.» (1) E' debalde que se procura então reabrir as fontes da vida. O senhor da vida permitte muitas vezes que elas permaneçam fechadas, em castigo de crime que se praticou. E os

(1) Mgr. Gibier, *la Désorganisation de la famille*, pg. 88.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

paes morrem desolados, no isolamento que prepararam por suas proprias mãos.

P. — *E esta despopulação não é um perigo para os povos em que se manifesta?*

R. — Evidentemente, pois é um axioma verificado pela historia que o imperio do mundo pertence aos povos prolificos, aos povos que contam grandes familias. Veja-se no mappa-mundo o logar nelle occupado pelas raças de numerosa prole.

P. — *Ameaçará a França um perigo muito especial?*

R. — Sem a menor duvida. Em França, a natalidade prehenche á justa as clareiras abertas pela devastação da morte. (1) O ligeiro aumento da população provem da perigosa infiltração dos estrangeiros na nossa terra. Do outro lado da fron-

(1) Nas estatisticas annuais de 1907 e 1911, os obitos excederam os nascimentos. Que nos dirão os quadros relativos aos annos da guerra?

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

teira, a Allemanha ganha em cada dia mais 1.700 habitantes do que a França. A continuar assim, dentro de quinze annos terá o duplo dos nossos recrutas; d'aqui a cincoenta anos possuirá 100 milhões de habitantes, ao passo que a França não passará de 40. Quem não vê o formidavel perigo que revelam estes algarismos? (1)

P.—*Podem considerar-se bons francezes os esposos que não querem filhos?*

R. — Não, pois recusam á sua patria os cidadãos de que ella necessita para as obras de paz, e os soldados que ella lhe pede para a defesa das fronteiras. Se todas as familias assim procedessem, a França seria dentro em pouco tempo uma provincia allemã.

Nesta guerra, os homens saldaram largamente a sua divida para com a na-

(1) Convem attentar nesta passagem, escripta muitos annos antes da guerra.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ção. — Que as mulheres casadas cumpram, por sua vez, o austero dever, e deem francezes á França. Alguem já disse: A maternidade é o patriotismo da mulher.

IV — Gravidade do peccado que limita a vida

P. — *Mas não se conclue de tudo isto que deve ser muito grave a falta dos esposos que, usando dos direitos matrimoniais, tratam de evitar a procreação?*

R. — Sim, e tão grave que a sagrada Escriptura, falando do peccado de Onan, reu do crime de esterilidade voluntaria, não receia chamar-lhe uma coisa detestavel, que attrahe os castigos de Deus: *Percussit eum Dominus queo rem detestabilem faceret* (Gen. XXXVIII, 9-10) Tão grave, que Tertuliano, no 3.º seculo, não hesita em chamar lhe homicida. «Impedir que alguem nasça, é matar antecipadamente. Porque esse alguem se tor-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nará um homem. Todo o fructo está no seu germen.» (Apologetica).

Tão grave, que o *Catecismo do Concilio de Trento*, composto por ordem de Santo Concilio, pelos mais doutos padres da alta assembleia, não hesita em exprimir-se nestes termos formidaveis: «Esses tais praticam um grande crime, impedindo, seja porque meio for, a concepção ou o nascimento dos filhos.» E os sabios escriptores accrescentam, com uma energia de que a nossa lingua mal pode dar uma idea: «*Isso é uma conspiração impia de homicidas.*» *Hae enim homicidarum impia conspiratio existimanda est.*» (*Catecismo do Concilio de Trento*, c. XXVII, 3).

P. — ***Vem noutros Catecismos esta doutrina?***

R. — Sim. No seu *Catecismo de Meaux*, Bossuet, repetindo a expressão da Sagrada Escriptura, não receia chamar a semelhante crime — *um crime abominavel.* No fim da lição sobre o casamento, escreve: «Diga-me o mal que é preciso

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

evitar no matrimonio.» E, depois de indicar dois outros males, accrescenta: «O de evitar ter filhos, o que é um crime abominavel.»

P.—*D'onde procede a maldade intrinseca d'este crime?*

R. — Da violação reflectida e voluntaria da ordem estabelecida por Deus nas relações conjugais. Deus, autor da natureza, permite o prazer dos sentidos que acompanha as relações conjugais com o fim principal de favorecer a propagação da especie humana. Procurar o prazer supprimindo a funcção, é privar assim voluntariamente do seu effeito natural o acto do casamento, é uma desordem que acarreta prejuizo á propria raça, e, portanto, uma falta grave. Não ha falta no que facilita, prepara ou completa as relações normais.

P. —*Pode resumir-se esta doutrina?*

R. — Sim, em duas palavras. No casamento, pode peccar-se *venialmente* por

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

simples excesso, e *mortalmente*, indo directamente contra o fim principal do matrimonio, que é a produção de filhos.

P. — *Não há casos em que a mulher arrisca a vida acceitando a maternidade?*

R. — Muito menos do que se pensa ou diz: algumas vezes, sim. A causa deve attribuir-se antes á nossa civilisação mentirosa e requintada. Está na educação de muitas raparigas que, vivendo no meio de todos os confortos e com todas as delicadezas, não são capazes uma vez esposas de supportar no momento dado os trabalhos e as dores.

P. — *Que deve pensar-se das mulheres casadas que morrem por se tornarem mães?*

R. — Lamentá-las sempre: nellas se verifica a palavra de S. Paulo a respeito das tribulações da carne inherentes ao casamento (I aos *Cor.*, VII, 28). Temos de admirá-las, tambem, muitas vezes. Bem,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

merecem, com effeito, que as admiremos, essas esposas verdadeiramente christãs, de alma forte em corpo fraco, que, empenhadas em salvar a alma de seus maridos, secundando os seus legitimos desejos, ouvindo os votos secretos da natureza, cahem no campo da batalha da sua maternidade.

P. — *Qual seria o meio de diminuir* o numero destas vitimas?

R. — Refazer uma geração vigorosa. Taine no-lo disse com o seu bom-senso, falando da jovem que se quer casar: «O seu primeiro dever é ter saude.»

P. — *Não exaggeram certos medicos os perigos da maternidade?*

R. — Sim. Encontram-se em nossos dias certos medicos indignos da sua profissão, que, para se fazerem valer junto dos seus clientes, satisfazer o seu egoismo e serenar a sua consciencia, lhes recomendam, em nome da Faculdade, a limitação da familia, indicando-lhes por vezes

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

os meios inconfessaveis de conseguil-lo. Merecem ser condemnados, pois teem grande responsabilidade neste flagello da despopulação. (1)

P. — *Que é que pensam os grandes especialistas da medicina e da cirurgia a respeito dos deveres da maternidade?*

R. — O professor Dr. Pinard disse no Congresso nacional da Mutualidade maternal (2): «Se todas as mulheres quizessem unir-se para alcançar o fim que temos em vista e se todas ellas consentissem em ser mães, não vedes que morreriam de fome os cirurgiões? Isto é mathematico, e demonstrá-lo-hemos. O que mais occupa hoje os cirurgiões é a esterilidade voluntaria... «E alludiu á formação dos fibromas.

O professor Dr. Desplats, por sua vez,

(1) V. o artigo do Dr. Desplats, *Annales de la Société Scient. de Bruxelles*, 1907-1908, *supplément*.

(2) Année sociale internationale, 1911, pag. 83.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

diz: «Os gynecologos descobriram um dia que a gravidez é o melhor meio de evitar um grande numero de affecções femininas e de curá-las...» E accrescenta que muitas mulheres nevropathas «vêem subitamente dissipar-se as suas miserias, sob a influencia da gravidez, e as suas ideas tomarem outro curso.» (1)

«Estas conclusões do meu eminente confrade, accrescenta o Dr. Burlureaux, são devidamente apreciadas por todos os medicos. O que é certo, em todo o caso, é que a maternidade, longe de ter os perigos que lhe attribuem a ignorancia credula do publico e a falsa sciencia interessada dos apostolos do neo-malthusianismo, é para a mulher sã, quasi sempre, uma garantia de saude prolongada, e, muitas vezes para a mulher doente um remedio, de inegualavel efficacia.» (2)

(1) Art. citado.

(2) *Année sociale internationale*, 1913-1914 pag. 98.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

V — Remedios contra a despopulação voluntaria

P. — *Quais são os meios de obviar ao mal da despopulação voluntaria?*

R. — Em primeiro logar, os meios legaes que podem deter o mal; depois, os meios economicos, apreciaveis, embora insuficientes; e, por fim, os meios moraes e religiosos, muito mais efficazes.

P. — *Quaes são os meios legaes?*

R. — A repressão, por uma lei severa, da propaganda neo-malthusiana e da criminosa industria dos abortadores de ambos os sexos. Importa que a policia e a justiça exerçam uma rigorosa vigilancia sobre toda essa gente que se entrega a essa e outras praticas homicidas, e que os tribunaes, dispondo duma boa lei, se mostrem implacaveis na repressão.

P. — *E os meios economicos?*

R. — São as reformas sociaes, as medidas fiscaes que allivíam das contribui-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ções, progressivamente, as familias numerosas, concedem premios á natalidade e animam os esposos resolvidos a comportar-se dignamente. Ainda que insufficientes, estes meios são bons, e devemos encorajar os homens que trabalham para os pôr em pratica.

P. — *Quem nos auctoriza a considerar insufficientes estes meios materiaes ou economicos?* (1)

R. — A historia. A despopulação de que soffre hoje a França, já o imperio romano a conheceu: ameaçado de morte por falta de gente, recorreu aos bons officios dos legisladores: «A lei Poppea, promulgada por Augusto, considerava o casamento um encargo publico, ou um imposto que era devido ao Estado. Ao jovem de vinte e cinco annos que se

(1) Recommendamos vivamente aos leitores a interessante brochura *La peur de l'Enfant*, por Bayard (Maloine, ed. Paris). O autor prova magnificamente que «a fecundidade d'uma familia e d'uma raça depende muito mais d'um principio moral do que physico.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

não houvesse ainda casado, reputavam-no celibatario, e como tal o tratavam: não podia aproveitar de herança testamentaria, nem receber legados ou successão, a não ser dos seus parentes mais proximos. Quando, após um numero de annos fixado pela lei, o casamento não dava descendencia, os esposos só podiam deixar um ao outro a decima parte de seus bens... Pelo contrario, o pae de familia recolhia a parte dos seus co-herdeiros solteiros, tinha a precedencia nas cerimonias e o melhor logar nos theatros; cada filho reduzia-lhe d'um anno a idade para a magistratura; e, quando tinha um certo numero de filhos (tres em Roma, quatro na Italia, cinco nas provincias), a lei isentava-o dos cargos publicos, libertava-o das tutelas, etc. O senador de familia mais numerosa era o primeiro a emittir parecer no senado. A multidão devia afastar-se e abrir alas á passagem d'uma mulher gravida. (1)

(1) *Piot, La dépopulation*, pag. 21, 22.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *Obteve o resultado desejado uma lei assim tão favoravel ao casamento e aos fructos do casamento?*

R. — Não; a despopulação continuou, e levou á ruina o imperio romano. Essas raças, esterelizadas pelos requintes d'uma civilização egoista e corrompida, foram expulsas do mundo por outras raças, mais jovens e fecundas.

Assim acontecerá á França esteril, que será batida pelas raças prolificas de além-Reno se se não oppuzer ao mal da despopulação com os remedios materiaes fornecidos pela economia social e pela legislação, e com os remedios bem mais efficazes da religião e da moral. (1)

P. — *Qual a razão da efficacia curativa da religião nesta materia?*

R. — E' que só a voz da religião desce até esse santuario da alma, intimo e profundo, que se chama consciencia, para,

(1) Estas linhas foram escriptas muito antes da guerra 1914-18.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

successivamente, esclarecer, ameaçar e animar.

Esclarece aquelles que quereriam permanecer numa ignorancia culpavel das leis do casamento, e repete a todos o preceito primordial. «Crescei e multiplicae-vos!»

Ameaça os esposos egoistas e amantes do gozo. «Quem evita os filhos é homicida!» e como homicida será castigado por Deus.

Anima os esposos fieis e valorosos: — «A mulher será salva pelos filhos que der ao mundo, se permanecer na fé, no amor, na santificação, com sobriedade.» (I *Tim.*, II, 15).

VI — Conclusão

P. — ***Que resulta de tudo isto?***

R. — Lançando um olhar quer sobre a carta de França, quer sobre a da Europa, verifica-se que quanto mais religioso é um povo, e mais obedece por isso á voz primordial — *Crescite et multipli-*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

camini! — mais crescem o seu poder e grandeza com os seus filhos.

P. — *Visto esta questão interessar á salvação eterna dos individuos, á felicidade das familias e á prosperidade das nações, que deve fazer-se praticamente para serem prestigiadas as familias numerosas?*

R. — Nos paizes religiosos, em que o padre ainda pode falar livremente, que elle não perca nenhuma occasião de instruir os fieis, e sobretudo as donzellas, acerca dos rigorosos deveres do casamento. Naquelles em que o padre não possa affirmar verdades que seriam ridiculizadas, defendam os leigos, apostolos decididos da repopulação, a causa da *vida* contra os que se fazem tristes campeões do nada ou da *morte.*

De resto, outros meios há, mais efficazes, do que a conferencia:

1.º Pessoalmente, dar o bom exemplo e auxiliar, na medida das suas posses,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

as familias numerosas que luctam sob o peso dos seus encargos.

Luctar sem respeitos humanos contra o preconceito que ridiculiza a maternidade. Que as mulheres e donzellas christãs saibam affirmar nos salões a sua ambição de serem mães de muitos filhos e se abstenham dos gracejos frivolos que as tornariam cumplices da obra homicida;

2.º Favorecer com a nossa influencia, o nosso dinheiro e a nossa collaboração pessoal, a fundação e desenvolvimento das ligas destinadas a melhorar a sorte das familias numerosas;

3.º Trabalhar na diffusão de brochuras bem escriptas sobre este assumpto. (1)

EXTRACTO

Exposição clara da doutrina — por um sabio cardeal — ... Indubitavelmente é legitima a

(1) Citaremos entre outras brochuras excellentes, as seguintes: *La France qui meurt*, Maison Bleue, Paris, 0,15 f.; *Bonheur et securité aux familles nombreuses*, librairie Notre-Dame, Nancy.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

attracção do commercio conjugal, e não é defeso aos esposos obedecer-lhe. É como que *um salario providencial por se terem acceitado os encargos da paternidade e os deveres muitas vezes angustiosos e penosos da maternidade.* Assim como a natureza ligou ás funcções que mantecm a vida do individuo o prazer sensivel de beber e comer, assim tambem ella poz na attracção do amor a garantia da perpectuidade da especie.

Mas quer se trate do individuo ou da especie, *a satisfação dos sentidos só se justifica pela funcção que presuppõe e está incumbida de assegurar.*

Do mesmo modo que á natureza *racional* repugnam os regalos grosseiros da gula e da embriaguez, assim tambem, e mais ainda, ella reprova o deleite voluptuoso procurado fora da ordem que a natureza impõe á transmissão da vida. O animal só tem sensações; obedece-lhes irresistivelmente, e é incapaz de moderá-las ou conter-se...

O homem não é escravo dos seus impulsos: tem o poder, em certa medida, de governá-los, de verificar pelo pensamento o seu destino e submetê-los a um fim honesto: a sua dignidade moral vem-lhe do imperio que sobre elles exerce...

... Vós que guardaes adentro do coração o respeito pela lei de Christo e pela moralidade, confessae que é do vosso dever e incumbe á

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vossa honra resistir ao predominio do instinto; reconhecereis, e proclamareis, sem ostentação, mas tambem sem fraqueza, que se insurgem contra o Evangelho e contra Deus, e abdicam da sua dignidade de homens, aquelles que, deixando-se subjugar pela paixão ou arrastar pelo interesse, praticam o commercio conjugal falsificando as leis que regem a reproducção da vida.

Recordae-vos, esposos de ambos os sexos, das vossas origens celestes, e dos vossos immortaes destinos. Deixae a outros, para quem o casamento não ultrapassa o nivel d'uma união cujo unico fim reside no amor sensual, a idea deprimente de que a paixão é soberana, incoercivel e sempre legitima. Subi vós mais alto! Que o vosso casamento realize a união dos vossos corpos e das vossas almas; que as vossas alegrias sejam sobrias e continentes; Guardae-vos de procurá-las pelo que são em si mesmas, e fora do cumprimento das condições naturaes da constituição da familia — (Carta pastoral de S. E. o cardeal Mercier sobre *Os deveres da vida conjugal*, 1909).

O crime dos calculadores — É um crime horrivel o d'aquelles que medem a sua paternidade obedecendo a vãos temores ou a calculos miseraveis. Deus encheu-os de vida; poderiam rodear-se d'uma familia numerosa; mas desconfiam da Providencia, receiam as difficuldades, resolvem descançar e gozar sem ter fanga, não querem ser perturbados no seu socego e no seu

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

gozo pelas solicitudes, trabalhos e privações que um augmento de familia traz necessariamente.

Sonharam transmittir a um filho unico, o maximo a dois, a fortuna de que se orgulham. E dizem á vida: «Has-de ir até aqui, e não mais além». Ainda se elles se dirigissem a Deus e lhe rogassem permissão para se mostrarem prudentes e discretos na observancia da sua lei; se retribuissem essa permissão com o generoso sacrificio d'um prazer; se apenas recusassem a paternidade para ser castos, poderia Deus ser indulgente com a sua fraqueza e acceitar o seu pensamento. Mas não: a esses calculadores desconfiados e egoistas não é uma virtude que detem a vida; supprime-a o vicio vergonhoso e cobarde.

Para se poupar aos cuidados e difficuldades da paternidade, sem se privar do gozo, o homem recorreu a artificios que o animal não conhece; ultrajando a lei de Deus, maltrata a consciencia da sua companheira receosa, senão consegue adormecê-la por meio não sei de que mentiras e torná-la cumplice da sua impiedade.— (Pe. Monsabré, *Conférences de Notre Dame*, 89a. *Conferencia*).

Uma palavra de Napoleão I— A mulher que eu mais estimo é aquella que tem mais filhos (*Vida de madame de Staël*).

Uma pagina de Henri-Joly: — Quando li pela primeira vez esta pergunta: «Que havemos de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

fazer dos nossos filhos?» logo esta resposta me acudiu ao espirito: «Mas comecem pelo principio: sejam paes!...»

Oiço aqui, sem duvida, alguns leitores, que me interrompem, a dizerem: «Mas se estamos já tão cheios de difficuldades para assegurar o futuro de duas ou tres creanças, quánto mais não luctaremos, se tivermos cinco ou seis?» Não haverá paradoxo na réplica: «Menos difficuldades tereis talvez, porque, numa vida de familia, mais interior e simples, renunciareis a muitas pretensões futeis e dispendiosas, a muitas ambições inuteis; tereis dado o exemplo influente do valor, tereis feito desenvolver um espirito perseverante de reflexão, de abnegação, provocando assim essas resoluções viris que criam a confiança, pelo menos tanto quanto ellas o exigem.

Sei que ha familias em situações difficeis: são as familias de muitos filhos que vivem num meio social e profissional em que elles vão gradualmente diminuindo. Muitas prefeririam do melhor grado ter cinco ou seis filhos num meio em que todas as outras tivessem o mesmo numéro d'elles, do que ter apenas três ou quatro numa «sociedade» em que a grande maioria não tem mais de dois. Reconheço que ha nisto mais respeito humano, mais temor cobarde do que raciocinio exacto e verdadeira altivez.

Reconheço tambem que é temivel a pressão do meio, e que as familias com fôrça bastante

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

para resistir-lhe são familias excepcionaes. Como proceder, todavia? Impõe-se, neste caso, dar o bom ou o mau exemplo, assim como, em sexta-feira, é a uma mesa em que ha carne e peixe, inevitavelmente é preciso escolher uma comida ou outra. Não ha meio termo. Tenhamos uma geração que aspire a ser rica mais de homem do que de dinheiro: saberá exercer victoriosamente as varias profissões e abrir novos caminhos.

(*L'avenir de nos enfants.* Resposta de mr. Henri Joly. *Croix*, de 22 de set. de 1909.)

O encanto das familias numerosas — Como é bello o sorriso da infancia! Assemelha-se ao raio de sol do nosso lar: quanto mais sorrisos, quanto mais a nossa casa resplandece.

Multiplicae-vos, seres encantadores, enchei de alegre animação e de gritos a casa onde nascestes! Deus gosta de ver-vos e ouvir-vos. Providencia das avezinhas e dos lirios dos prados, Elle quer ser, particularmente, o Deus das familias numerosas. Reserva-lhes as suas melhores bençãos, e dá-lhes não sei que especiaes encantos que attrahem a sympathia, a misericordia e as liberalidades dos corações bem formados. Não ha ahi os silencios pesados que entristecem os lares desertos; nem o coração dos paes está exposto ás idolatrias nescias que não cessam de rodear o filho unico: o numero não enfraquece o amor, multiplica-o; e não ha nesses lares abençoados, nem ausencias irreparaveis,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nem lutos que não possam ser consolados; a flor ceifada por Deus deixa após ella flores amaveis que passam a amar-se mais, como que para se vingarem das traições da morte; nesses lares, o trabalho, a dedicação e o sacrificio impõem-se e perpetuam-se em tradições santas e gloriosas. Ha nelles eleitos para povoarem o céo, soldados para povoarem o paiz, pioneiros para se apossarem do mundo: o imperio da terra pertence ás familias numerosas: *Crescite, multiplicamini et replete terram.* (P. MONSABRÉ, *Les profanations du mariage*, § I, pag. 178-179).

Vœu de poète

Seigneur, préservez-moi, préservez ceux que j'aime,
Frères, parents, amis et mes ennemis mêmes
Dans le mal triomphants
De jamais voir, Seigneur, l'été sans fleurs vermeilles,
La cage sans oiseaux, la ruche sans abeilles,
La maison sans enfants!

VICTOR HUGO.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

SEGUNDA PARTE

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO PRIMEIRO

Exame preliminar do casamento

P. — *Antes de alguem se casar, que é que deve fazer?*

R. — Antes de mais nada, saber se realmente lhe convem o estado de casado.

P. — *É muito necessario esse exame?*

R. — Sim, aliás arrisca-se a enganar-se sobre o caminho a seguir, com grande prejuizo para a sua alma.

P. — *É bem verdade que todo o homem tem um destino a cumprir neste mundo?*

R. — Sim. Deus, depois de o ter creado, vela pelo homem por mêio da sua Providencia, e, com esse titulo, reserva-se o direito de orientar a vida da Sua creatura. Por seu lado, o homem tem o de-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ver de procurar saber, orando, qual seja essa orientação.

P. — *Comprehendo a necessidade de semelhante exame quando se trate de abraçar o estado religioso, que impõe grandes sacrificios. Mas será elle tambem preciso para o estado de casado, que tanto agrada á natureza?*

R. — Sim. Impõe-se semelhante reflexão antes de se acceitar o matrimonio, porque o laço que vae contrahir-se é um laço indissoluvel, e o compromisso a tomar é um compromisso irrevogavel. De resto, não é verdade que tudo satisfaça á natureza no matrimonio. As separações, e os divorcios que se multiplicam constantemente falam bem alto dos attritos, das decepções, dos choques, das miserias e torturas dessa existencia de dois seres, quando se entra nella imprudentemente e sem vocação, sem aptidões para a vida de familia, e não se possuindo as qualidades requeridas para se crear um lar como Deus o quer.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

José de Maistre disse: «Se os homens fizessem o seu noviciado antes de casarem... a metade delles não professaria.»

Façamos, pois, em vez dum noviciado, um exame serio antes de nos decidirmos.

P. — *Como deve fazer-se esse exame?*

R. — Na oração, sob o olhar de Deus e perante a nossa eternidade feliz ou desgraçada, conforme esse exame for serio ou superficial.

P. — *Visto ser tão importante esse exame, não deveriam recolher-se a um retiro, durante alguns dias, aquelles que teem de fazê-lo?*

R. — Sim, esse retiro é de aconselhar a todos os que, por occupações absorventes, não estejam impedidos de fazê-lo.

P. — *Que farão elles nesse retiro?*

R. — Um estudo e uma promessa.

P. — *Em que consiste esse estudo?*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

R. — O jovem e a donzella pedirão a Deus, nesses dias de recolhimento, que lhes dê a conhecer qual o estado que devem abraçar; perguntarão a elles proprios se Deus os escolheu para a vida commum, para o casamento, se, por um beneficio absolutamente gratuito, os convida a entrar no caminho mais glorioso do sacerdocio, da vida religiosa.

Durante esses dias da graça, o jovem e a donzella pesarão os prós e os contras desses dois generos de vida que se lhes offerecem. Antes de tomarem um partido, considerarão alternadamente a virgindade, com as suas glorias e sacrificios, e o casamento, com a sua grandeza e os seus encargos, não esquecendo as suas tribulações que S. Paulo prediz aos casados.

P. — *Reconhecendo nesse retiro, pela prece e reflexão, que os attrahe o casamento, qual é a promessa que o jovem e a donzella devem fazer a Deus?*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

R. — A promessa solemne de serem fieis ás obrigações do estado que vão abraçar. Devem tomar a resolução energica de acceitar os encargos do matrimonio, por pesados que sejam, de cumprir os seus deveres, ainda que heroicos por vezes, e soffrer pacientemente as tribulações, sem recorrer jamais ao divorcio, prohibido pela Igreja e por Deus.

P. — Resolvendo-se pelo casamento, e estando firmemente decididos a cumprir as suas obrigações, que farão os jovens?

R. — Á luz dos principios que vamos indicar no capitulo seguinte, farão a escolha do companheiro ou companheira da sua vida.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

EXTRACTO

Uma pagina que faz reflectir. — O casamento é um compromisso sagrado: «Isto mesmo, diz Bourdaloue, é que o torna uma servidão; ligavos a um outro, e não a vós; esse vosso compromisso é perpetuo; mas se este marido não agrada a esta mulher, se esta mulher não agrada a este marido, nem por isso estão menos ligados um ao outro, e que supplicio não será essa união!

«Ha um noviciado e um tempo de provas para o estado religioso; não o ha para o estado de matrimonio. Tomaes um compromisso, mas não sabeis com quem, pois não conheceis o espirito, a indole, as qualidades da pessoa com quem ides fazer uma alliança tão intima, que, uma vez dada a vossa palavra, não mais a podereis rehaver.

«De taes consequencias se afigurou esse compromisso aos proprios apostolos, que, só por esse facto, concluiram elles ser preferivel a permanencia no celibato.

«E que lhes respondeu o Filho de Deus? Condemnou Elle esse sentimento, tão pouco favoravel ao matrimonio? Confirmou-o, approvou-o, e felicitou-os por haverem comprehendido o que tantos outros não comprehendem.

«Houvera apenas diversidade de genios: que provação e que cruz! Que motivo de mortificação! De tantos casamentos que se contrahem

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

todos os dias, em quantos se vê a sympathia dos corações? Mas, se, pelo contrario, existir a antipathia, haverá porventura martyrio mais cruel? O que há de mais deploravel, é que estes desgostos domesticos afastem de Deus. Quantas animosidades e questões! Vive-se nestas disposições até á morte, e passa-se, diz S. Bernardo, do inferno do casamento no verdadeiro inferno dos demonios» (BOURDALOUE, Sermão da II dominga depois da Epiphania, sobre *o Estado do matrimonio*, 2.ª parte.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO II

Escolha dum companheiro na vida

ESCOLHA DUM NOIVO (1)

P. — *A que é preciso attender, em primeiro logar, na escolha dum companheiro para toda a nossa vida?*

R. — Á Religião.

P. — *Porquê?*

R. — Porque o casamento, para os christãos, não é apenas a união das vidas, mas a fusão das almas, fusão que não pode ser real e completa sem a communidade de religião.

(1) Occupamo-nos principalmente neste capitulo da escolha do *companheiro*, por serem maiores e em maior numero as difficuldades quando se trata do noivo. No emtanto, um jovem christão praticante pode perfeitamente, quando trate de escolher a sua futura, applicar a si tudo quanto aqui dizemos.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *Não basta que o jovem em vista tenha sentimentos religiosos, que não seja hostil á Religião?*

R. — Não, isso não basta: será porventura a fé sem obras uma fé sincera?

Um catholico que se não confessa, nem communga, vive em estado de peccado mortal, e, assim, deixou de pertencer á alma da Igreja. Se morrer em tal estado, irá para o inferno. A donzella que pense na sua verdadeira felicidade, e queira unir-se a seu marido perante o Céo e a terra, só se casará com um catholico praticante, e até (se for possivel) com um catholico que não tenha deixado de praticar os actos do culto antes do casamento.

P. — *Não haverá intransigencia em semelhante procedimento?*

R. — É a intransigencia dos santos. Santa Joanna de Chantal era instada por sua irmã para desposar um nobre gentilhomem da sua vizinhança. Dispunha-se a dar o desejado consentimento,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

quando, através das grades do castello, viu o jovem no momento em que levavam o Sagrado Viatico a um doente. E logo gritou, indignada: « Não só não ajoelhou, mas nem sequer se descobriu: nunca será meu marido! »

Santa Joanna de Chantal repellia o gentilhomem por uma simples irreverencia; que faria ella se se tratasse dum jovem afastado das praticas religiosas.

P. — *Mas porquê semelhante rigor?*

R. — Porque um jovem que deixou de praticar os seus deveres de catholico antes do casamento, mostrou por esse facto como era bem fraca a sua religião, visto ter sido bastante o primeiro sopro da paixão ou dos respeitos humanos para faltar ás prescripções da sua consciencia.

Ademais, a continuidade das praticas religiosas é para um jovem a melhor garantia da pureza dos seus costumes. Quantos homens poderão fazer suas estas palavras de François Coppée: « Franca-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mente o digo: foram a crise da adolescencia e a vergonha de certas confissões que me levaram a renunciar aos meus habitos de piedade» (*La bonne souffrance*, Prefacio).

P. — *E que fazer na falta de qualquer jovem que seja um fiel cumpridor das leis da Igreja?*

R. — Que a donzella exija, pelo menos, do pretendente que se converta a *serio* antes do casamento; que faça uma confissão *sincera*, e não deixe, de futuro, nunca mais de praticar o culto. É o minimo que lhe deve exigir.

P. — *Um minimo, porquê?*

R. — Porque uma jovem christã, por coisa nenhuma deste mundo, deve desposar um jovem disposto a fundar uma familia sobre a base horrivel do sacrilegio. Porque é commetter um sacrilegio receber o *sacramento* do matrimonio em estado de peccado mortal, que é o lamentavel estado do mancebo que não repara

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

o passado por meio duma confissão sincera, ou não tem o proposito *firme* de praticar de futuro os deveres da religião.

P. — *Mas não será preferivel que a donzella trate do assumpto—religião—depois de celebrado o casamento?*

R. — De modo nenhum. *Antes do casamento*, a donzella terá as melhores probabilidades de vencer, se disser categoricamente ao seu pretendente: «É acceitar, ou nada feito. Só darei a minha mão e o meu coração a um cátholico praticante». Com a graça de Deus, esta attitude clara e franca triumpharà, á maior parte das vezes, das hesitações dum homem que suppomos crente, honesto e leal. Folgará de provar a essa donzella, que elle ama, uma conversação de que elle proprio será o primeiro a beneficiar.

Após o casamento, a pobre menina perdeu todos os seus meios de acção. O grande passo está dado, e a cadeia fechada; e a prisioneira infeliz vae viver

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

durante annos junto do seu senhor, incessantemente offendida nas suas convicções religiosas, e em perpectuo conflicto a respeito das questões mais graves que interessam á creação duma familia e á educação dos filhos.

P. — *Não obstante, acontece ás vezes que a christã convicta reconduz seu marido ás praticas religiosas?*

R. — Sim, ás vezes, sobretudo em vesperas de morte, mais raramente quando em estado de saude. Mas acontece tambem á jovem piedosa que se casa (e isto é frequente) na esperança de converter o marido sem religião, chorar a maior parte do tempo as suas illusões desfeitas, succedendo ainda muitas vezes ser o marido que a perverte a ella.

P. — *Pode esclarecer estas ultimas palavras?*

R. — Confio esse encargo a uma pena autorizada: — A eschola conjugal, escreve Mgr. Gibier, é a mais persuasiva de to-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

das, por ser de todos os dias e de todas as horas. E muito é de recear que o homem sem religião enfraqueça pouco a pouco e acabe por extinguir a religião da sua companheira. Começará por fazê-la abandonar as praticas elementares; depois, os deveres essenciaes; em seguida os principios, os sacramentos, o Decalogo, a Igreja; Jesus Christo, o proprio Deus. Dentro em poucos annos, a piedade da esposa afrouxará; a sua fé ir-se-ha apoucando e perturbando; apagar-se-hão as recordações da educação christã recebida; a sua consciencia como que se esfarrapará. Um bello dia, a mulher vê-se no mesmo nivel do homem. E ei-los semelhantes um ao outro, sem praticas, sem crenças, sem esperança, como dois astros extinctos, dois anjos fulminados. O homem que não tem religião arrisca-se muito a deschristianizar sua mulher.» (*La désorganisation de la famille*, pag. 156).

P. — ***Mas que fará a donzella, se***

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

não encontrar um jovem praticante, ou que esteja disposto a sê-lo?

R. — Esta supposição não será tão frequente como poderá julgar-se, se os paes da donzella não se mostrarem muito exigentes sobre outras condições. O mal provem do facto de, muitas vezes, os paes quererem para sua filha um rapaz do seu meio, bem collocado, bem dotado e... tambem religioso, se for possivel. Como é difficil de encontrar esse conjuncto de qualidades, fazem de animo leve o sacrificio do que se lhes afigura secundario, ou seja a «pratica da religião».

Se tivessem a noção christã, a norma do seu procedimento deveria ser diametralmente opposta, fazendo qualquer outro sacrificio relativamente á posição, ao nome, á fortuna... para assegurarem a condição essencial, indispensavel, primordial: *a pratica da religião.*

P. — *Mas, emfim, pode dar-se o caso, raro embora, de uma donzella não encontrar, apesar de todas as conces-*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sões legitimas de seus paes, o noivo sinceramente religioso que deseja. Em tal caso, que fará?

R. — Em semelhantes condições, tem-se visto valorosas chistãs renunciarem a um casamento hybrido, e resolverem-se a conservar a virgindade, preferindo isso a exporem a sua alma ao contacto dum homem afastado de tudo aquillo que ellas amam, e a fundarem uma familia sem religião e sem culto. Deus recompensou-lhes essa resolução, dando á sua vida solitaria as alegrias da união divina e a sublime fecundidade do apostolado. Honra a essas creaturas valorosas!...

P. — *Porque é que liga tanta importancia á pratica da religião?*

R. — Porque não ha familia verdadeiramente christã sem um chefe de familia verdadeiramente christão. Todos hão-de soffrer por causa dessa abstenção religiosa do representante de Deus no lar domestico: *a mulher*, que não ousará praticar a sua religião conforme as incli-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nações do seu coração; e, sobretudo, *os filhos.*

Se a força sobrenatural não fortalece o seu coração, o marido muitas vezes, fará suas as doutrinas vergonhosas dos lares desertos, e os filhos serão contados com parcimonia. Os que virem a luz do dia, serão mal educados.

P. — *A educação não é pertença da mãe que nós suppomos christã?*

R. — É certo que, nos primeiros tempos, a mãe christã poderá transmittir ao filho os seus principios religiosos. Ajudá-lo-ha a fazer uma boa primeira communhão. Mais tarde, porém, o filho só distrahidamente ouvirá as suas lições, ao passo que, pelo *contrario*, dará toda a attenção a essa lição de coisas homicida que será, para elle, a vida do pae. E repetirá estas palavras historicas: «O papá não frequenta a Igreja, tambem lá não irei.»

Eis porque, no interesse dos filhos, como no seu proprio interesse, uma mãe

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

christã de bom senso deve afastar de si todo o jovem que não seja já (é o mais seguro) ou não prometta solemnemente ser (é o minimo) um christão praticante.

P. — *Que deve pensar-se da escolha d'um hereje para companheiro da vida?*

R. — O hereje deve inspirar ainda mais repulsa do que o catholico afastado das praticas religiosas. A Igreja mostra tanto horror pelas uniões de herejes com catholicos, que faz da heresia um impedimento do casamento.

P. — *Qual a razão d'esse horror?*

R. — Os perigos de perversão para a mulher e filhos.

P. — *Haverá ainda outros motivos?*

R. — Ha, e são expostos magistralmente por Leão XIII na sua Encyclica *Arcanum*:

«Importa vigiar tambem a fim de que

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

se não realizem com facilidade os casamentos entre catholicos e não catholicos, pois, quando as almas estão separadas no terreno religioso, difficilmente poderá esperar-se que ellas consigam harmonizar-se quanto ao resto. Muito mais ainda, importa evitarem-se semelhantes uniões, pela razão, sobretudo, de ellas fornecerem o ensejo de se encontrarem uns e outros numa sociedade e de participarem de praticas religiosas que lhes são prohibidas; são assim uma causa de perigo para a religião do esposo catholico, e são um obstaculo á boa educação dos filhos, levando ainda muitas vezes os espiritos a considerarem iguais todas as religiões, sem fazerem nenhuma distincção entre a verdade e o erro.»

P. — *Mas a Igreja não concede dispensas para casamentos entre herejes e catholicos?*

R. — Concede, mas contrariada, e por graves razões. De resto, priva esses casamentos das bençãos solemnes, mos-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

trando bem, por esta interdicção, a tristeza que lhe causam semelhantes uniões, tão prejudiciaes á verdadeira fé. E' em virtude dos casamentos mixtos que a fé catholica desapparece pouco a pouco das grandes cidades da Alsacia Lorena.

P. — *Como deve proceder praticamente a donzella a quem um heroje peça a mão?*

R. — Sendo catholica, por uma terminante recusa, preferindo ás dispensas que a Igreja concede a seu pesar, o cumprimento dos seus desejos bem conhecidos. Se alguma razão grave parecer legitimar essa união, deve convidar o pretendente heterodoxo a abjurar dos seus erros. Se elle recusar e persistir em querer um culto, orações e altar differentes dos seus, deve seguir o conselho de S. Paulo, fugir delle: — *Haereticum hominem post unam et secundam correptionem devita* (Tito, III-10).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A ESCOLHA D'UMA DONZELLA

P. — *Indicamos a condição primordial a exigir por uma donzella na escolha d'um companheiro na vida. Que deve procurar por seu turno um jovem naquella que será sua mulher?*

R. — Não só a pratica da religião, mas a *piedade*, que é o gosto das coisas de Deus. Porque, uma vez mãe, não ensinará bem a religião a seus filhos, se a não amar e cultivar.

P. — *Quais são, das qualidades naturais, aquellas que deve sobretudo ter em vista?*

R. — Indicaremos quatro, recommendadas muito particularmente pelo Espirito Santo nas Escripturas: o bom-senso, a bondade, o amor ao trabalho e o amor ao silencio.

P. — *Porque recommenda o Espirito Santo tão particularmente estas qualidades na mulher?*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

R. — Recommenda: *a*) O bom senso, porque, como elle proprio diz, «uma mulher sensata edifica a sua casa, e uma mulher insensata por suas proprias mãos a derruba» (*Prov.*, XIV, 1);

b) *a bondade*, porque «não ha colera mais forte do que a duma mulher. Preferiria viver em companhia dum leão e dum dragão a habitar com uma mulher má» (*Eccles.*, XXV, 14, 15);

c) *o amor ao trabalho*, e ao trabalho manual, «porque a mulher forte pega na roca e os seus dedos agarram o fuso» (*Prov.*, XXXI, 19);

d) *o amor ao silencio*, porque uma mulher faladora (*mulier linguata*) é para um marido socegado como uma encosta de areia sob os pés dum velho» (*Eccles.*, XXV, 27).

P. — ***E' permittido attender, na escolha d'uma esposa, á riqueza, á belleza, ao brilho do nascimento?***

R. — «Certamente, responde o *Catecismo do Concilio de Trento*, pois nenhuma

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

destas coisas repugna á santidade do sacramento. Jacob preferiu Raquel a Lia por causa da sua belleza, e na Sagrada Escriptura não é censurado por isso. (*C.*, XXVII, 3).

P. — *Em que condições pode o noivo procurar uma esposa bella?*

R. — Com a condição de que essa belleza não seja uma mascara enganadora, mas o reflexo duma alma virtuosa. Como em Raquel, por exemplo, tão amavel quanto formosa. Que o jovem se livre de só se preoccupar com a belleza, envolucro falso duma alma egoista, vulgar e sem ideal. Seria ephemera a sua felicidade; quando murchasse a belleza, dissipar-se-hia o amor.

P. — *Pode o jovem procurar um dote?*

R. — Sim; pode, como já dissemos, aspirar a um dote sufficiente, que lhe permitta sustentar a sua casa e encarar confiadamente a perspectiva duma prole

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

numerosa. Que não esqueça, porém, o velho proverbio: «Mais vale boa nomeada do que cama dourada». E não se esqueça sobretudo de que a fortuna da mulher nunca substituirá no lar o affecto verdadeiro e desinteressado.

A SAUDE E O SABER NA ESCOLHA DOS ESPOSOS

P. — *Ao tratar-se da escolha, deve ter-se em grande apreço a saude?*

R. — Sem duvida nenhuma, porque a saude é um factor necessario á creação duma familia.

Como poderão dar á patria os filhos de que ella necessita e ao céo os eleitos que elle espera, um mancebo exgottado pelo prazer e uma jovem enfraquecida pelas vigilias ou excitada pela vida febril dos salões? Ha já muito tempo que o Espirito Santo disse assim: «Um corpo vigoroso vale mais do que grandes rendas. Não, não ha fortuna que se

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

compare ao thesouro d'uma boa saude.» (*Eccles.*, XXX, 15-16).

P. — *Será necessario ligar tambem grande importancia á sciencia?*

R. — Á sciencia *religiosa* necessaria á salvação, sim. Ás sciencias *profanas* necessarias ao marido, ao seu emprego ou á sua carreira, tambem. Por seu turno, o homem, na escolha que fizer, procurará alliar-se a uma mulher culta, que seja capaz de o acompanhar e comprehender — se, deixando por um momento a vida vulgar, lhe agrade subir ás regiões do espirito e da arte; mas que se livre da *mulher sábia.*

Oubliant que son rôle est d'être á son ménage,
Qu'on vit de bonne soupe et non de beau langage.

Os diplomas indispensaveis no lar á uma joven esposa são estes dois: um, elementar, o diploma da amabilidade; o outro, superior, o da *dedicação.*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *Qual deve ser o estado d'alma ao procurar o companheiro ou a companheira para toda a nossa vida?*

R. — Di-lo o *Catecismo romano* nos seguintes termos: «Importa ter bem deante dos olhos que se não vae emprehender uma obra humana, mas sim, uma obra divina. *Neque enim se humanam aliquam rem aggredi, sed divinam putare debent*» (*De Matrim.*, 56).

EXTRACTO

Uma pagina de Tertulliano. — Que alliança a de dois christãos que supportam o mesmo jugo, reunidos por uma mesma esperança, por uma mesma disciplina, por uma mesma servidão! Ambos elles são irmãos, ambos servos do mesmo Senhor, não formando mais do que um só espirito e uma só carne. Rezam juntos, ajoelham-se juntos, jejuam juntos, instruem-se e animam-se um ao outro, supportando-se tambem mutuamente. Vão juntos á Igreja de Deus e ao banquete divino. Nenhum segredo a guardar ou a surprehender. Não teem que occultar-se um do outro para visitar os doentes, ou assistir aos pobres. Dão as suas esmolas sem

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

discussões, fazem os seus sacrificios sem escrupulos, realizam as suas praticas sem difficuldades. Não ha em sua casa signaes da cruz feitos a medo, nem felicitações receosas, nem acções de graças mudas. Recitam juntos os hymnos e os psalmos; a sua unica rivalidade é a de quem melhor cantará os louvores do Senhor. (TERTULLIANO, *Ad uxor.*, II liv.)

A pagina d'um Bispo. — Mas ah! senhores, em que se tornou o lar domestico?! Que fizemos nós d'esta obra de Deus, d'esta unidade plena e perfeita? *Ainda se unem os seres exteriores, principalmente os dotes.* Toma-se uma balança, *e pesam-se dois saccos de escudos.* É, em muitas familias, a unica harmonia que eu conheço. Quem pensa, porém, em unir as almas?

A mãe crê; o pae não crê.

A mãe reza e adora; o pae nem reza nem adora.

Não se tocaram nunca as partes sublimes das suas almas. Que triste união é esta! (MGR. BOUGAUD, *Le Christianisme et les temps présents*, t. I, cap. IV, pag. 164).

A pagina d'um academico. — Só poderei amar verdadeiramente, disse Maria Limerel a seu primo Feliciano, aquelle que me der o amor que sonhei....

— Enthusiastico? Ardente? Respeitoso? O meu amor por ti, Maria, é tudo isto.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

— Quero mais, muito mais.

— Que seja então puro? Ah! tu interrogas-me ácerca do meu passado de rapaz? Tu vês crimes em infidelidades que, asseguro-te, não são numerosas.

— Enganas-te... Eu perdoaria talvez áquelle que me pedisse o esquecimento de...

— Dizes só — talvez?...

— Sim, não tenho por ora que resignar-me. Não sei. Mas o que eu acima de tudo quero é que não haja entre nós dois, entre elle e mim, pensamentos que nos separem; é que só tenhamos uma alma, elle e eu...

— Ah! chegamos ao ponto! Eu tremo, Maria, á ideia de que me peças que me assemelhe muito a ti!

— És ainda christão? Temos nós a mesma fé? Comprehende bem o que eu quero dizer. Sei que continuas a ir á Missa, e que acompanharias lá tua mulher; vejo que, por tradição de familia, tu és, tu te conservas por emquanto respeitador da ideia catholica, das cerimonias, das praticas... Mas ser respeitador, meu amigo, não é bastante, não é viver a fé como eu quero vivê-la. Soffro por te falar assim, sou dura para mim mesma. Todavia, eu teria uma tal desillusão se meu marido não rézasse commigo, não recebesse o meu Deus, não se inspirasse, para o menor dos seus actos, nesta fé que é, verdadeiramente, todo o meu ser... Tu achas-me bella, e isso commove-me. Mas ha outras que

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

egualmente o não. Porque viveste? O que tu amas em mim, Feliciano, creio bem que será essa formosura...

— É possivel. Ha mysterio em ti, Maria.

— Não; ha apenas uma juventude protegida, uma vontade que seria fraca em si mesma, mas que, desde a infancia, tem sido fortalecida e dirigida nobremente, com uma ternura admiravel. Vejo tantas ruinas em volta! Sinto que arriscaria a minha alma e a minha felicidade com a maior parte dos homens... Quereria... Não zombes de mim...

— Não, pelo contrario, dize: que eu aprecie, ao menos, o paraizo da tua alma! Prometti responder. Que querias tu?

— Que o meu casamento fôsse alguma coisa de eterno. Creio serem mediocres aquelles que se não sentem chamados para uma vida matrimonial d'uma duração sem fim. Penso que uma familia que se funda tem uma irradiação infinita, antes e depois de si. Quereria ser a mãe d'uma raça santa.

— Serias digna d'ella, Maria. Mas... que obra mais bella do que a de reconduzir a Deus o homem que escolhesses?

— Hoje, Feliciano, isso é quasi impossivel. Teria que luctar contra o mundo inteiro. Não o conseguiria.

— Não obstante, Mariazinha, as virgens christãs desposavam os pagãos!

— Viam-se constrangidas a isso. Além de que

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

esses pagãos tinham desculpa, ignoravam a verdadeira vida.

— E nós?

— Os de hoje são christãos acobardados. Estou certa d'isso, sei-o antes de o ter experimentado.

A crença não reverdece na agua pura como uma haste de lilaz. — (R. BAZIN, *La Barrière*, II parte, pag. 142-146).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO III

E' preciso casar cedo?

P. — *Reflectindo e orando, dois jovens reconheceram estar destinados ao casamento. Teem a idade precisa e gosam saude. Fixaram-se na escolha, após as necessarias averiguações. Que mais lhes resta fazer?*

R. — Casarem-se depressa. Quanto mais cedo, melhor. As demoras só podem ser prejudiciais aos *jovens* que desejam casar-se e á propria *união* que desejam contrahir.

P. — *Prejudiciais, porquê?*

R. — Porque essas demoras os privam d'um remédio muito necessario na sua idade.

P. — *Pode explicar esse pensamento?*

R. — Sim; regra geral, os jovens, che-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

gados á idade em que o sangue ferve nas veias e as paixões se desencadeiam, soffrem as revoltas da carne. Ora, um dos fins do casamento, diz o *Catecismo do Concilio de Trento*, é apaziguar essas revoltas; por isso lhe chama remedio contra a concupiscencia; *Remedium concupiscentiae.* Assim todos vêem os prejuizos causados á alma dos jovens pelo emprego tardio d'esse remedio providencial. E' expô-los a quedas dolorosas, arrastá-los por vezes a uma vida de peccado, durante annos, fazê-los contrahir maus habitos, tornar-lhes aborrecido o casamento legitimo e comprometter assim a sua salvação.

P.* — *Disse-nos tambem que essas demoras eram prejudiciaes ao proprio casamento. Porquê?

R. — O mancebo que, para casar, espera obter primeiro, como se diz, uma posição ou situação definida, vae viver durante dez ou quinze annos (salvo raras excepções) numa repartição, num quartel, ou num

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cartorio, essa vida detestavel de solteirão que temos censurado. Os prazeres faceis d'essa vida tornar-lhe-hão menos attrahente o casamento; tratará d'elle quasi que com desgosto, já cançado de corpo e de organismo gasto, e sem grande desejo de cumprir as suas obrigações.

Ademais, esses dez ou quinze annos votados á vida esteril de solteirão, são dez ou quinze annos que o homem ainda jovem e generoso, inimigo da parcimonia e dos calculos grosseiros, teria aproveitado bem melhor, proporcionando-se a alegria de ver-se reviver em numerosos filhos. Por isso essas demoras são prejudiciais ao proprio casamento.

P. — *Qual a conclusão a tirar?*

R. — Para não cahir em exaggeros, é mister distinguir duas categorias de jovens dispostos a casar: Uns teem, como se diz, uma *posição definida:* um jovem operario trabalhou dos quinze aos vinte e um annos, no officio do pae, e que, uma vez acabado o serviço militar, volta

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

logo ao exercicio da profissão paterna; um filho de commerciante, designado para administrar o estabelecimento do pae; um filho de industrial, que ficará naturalmente com o negocio dos paes; um jovem cultivador: o campo dos avós que elle irá cultivar em breve poderá sustentar a mulher e os filhos. Esses são os privilegiados sob o ponto de vista matrimonial.

Ha uma outra categoria de jovens, de que já falamos mais acima. A maior parte delles destina-se ás carreiras liberaes — medicos, advogados, militares. Estes teem de conquistar a sua posição.

Desde que a tenham adquirido, será ella apenas, em muitos casos, o seu unico patrimonio. Ser-lhes-ha mais difficil casarem-se cedo.

P. — *Que deverão fazer os primeiros, os que teem já uma posição definida?*

R. — Não deixarem de agradecer a Deus o terem o seu futuro assegurado, e casa-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

rem-se o mais cedo possivél; evitarão assim os peccados que deshonram, os caminhos perigosos em que tantos perdem a juventude; e, assim, experimentarão a alegria de dar á sua companheira, com as primicias do seu amor, a flôr duma vida robusta e sã.

P. — *Que farão os segundos, ainda sem posição?*

R. — Não os podemos accusar por demorarem o casamento até adquirirem a posição que lhes permita sustentar a mulher e filhos. Mas, conhecendo os perigos da vida de rapaz: 1.º que diligenciem apressá-lo, trabalhando ardorosamente para adquirirem a sua posição *o mais depressa possivel*; 2.º que, por meio do trabalho, da oração, da communhão frequente, e da fuga das occasiões, «conservem o seu corpo, segundo o conselho de S. Paulo (*I Thess.* IV, 4); na santidade e honestidade, sem o abandonarem aos arrebatamentos da paixão, como os pagãos que não conhecem a Deus».

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Quem sabe? — e não se trata d'uma chimera — talvez que, em recompensa da sua vida laboriosa e pura, uma herdeira rica e virtuosa, seduzida pela integridade dos seus costumes, lhe offereça, além da sua mão e do seu coração, um dote que o impeça de contar os berços a encher e as boccas a sustentar.

P. — *Não teem os paes, neste grave negocio, uma parte de responsabilidade?*

R. — Teem, sim, e muito importante. Que os que pertencem ás classes laboriosas, operarios, lavradores, commerciantes, industriaes, se guardem, portanto, de arrastar os filhos, por vaidade tola e sem motivos serios, para as profissões chamadas liberaes.

Esta invasão exaggerada das carreiras publicas não só produz desclassificados e desempregados — advogados sem causas, medicos sem doentes, professores sem discipulos, senão ainda tem o grave inconveniente, pela demorada preparação

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

á que obriga, de retardar a epocha do casamento. Se, por conselho daquelles que o rodeiam ou por disposição pessoal, um determinado rapaz pretende abraçar alguma destas carreiras liberaes, que os paes se dediquem a orientar, quanto possivel, os estudos, exames e estagios de filho, ou mesmo da filha, de sorte que não aguardem por muito tempo o «remedio da concupiscencia», de que podem necessitar.

P. — *Que deve pensar-se dos casamentos de inclinação?*

P. — Nada teem de condemnavel em si mesmos. Se um mancebo conhecer uma donzella que o attraiha, pelo seu encanto simples, e mormente pela sua alma, que os paes evitem oppor-se a essa união só pelo motivo «d'ella não trazer bastante riqueza»; que se não esqueçam d'esta verdade: que os «casamentos de inclinação» são muitas vezes preferiveis aos «casamentos de dinheiro»; nem tão pouco de que ha mais quem case para

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ser amado do que para augmentar o seu peculio. Desde então, não se arroguem o direito de fazer esperar a seu filho, durante annos, o «brilhante casamento», o casamento que elles sonharam. Esse brilhante casamento poderá satisfazer a ambição paternal, lisongear a sua vaidade; mas não será a união que os filhos desejavam, união feliz, união das almas, união realizada a tempo, de dois corações que se comprehenderam e se dão um ao outro para a vida inteira, sob o olhar de Deus.

EXTRACTO

Os casamentos mal feitos — Ha nos costumes do nosso tempo uma chaga que corroe o coração da familia, como o parasita corroe os fructos; é a chaga sempre crescente das uniões e dos casamentos mal feitos. Existe a este respeito, sobretudo nas altas camadas, uma aberração espantosa. Chegada a hora de fixar, por meio d'uma união, o futuro d'um filho, o pae e a mãe, frequentemente, cedendo ás exigencias do seculo, sentem-se tomados, sob inspirações diversas, da vertigem da mesma loucura: d'um

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lado, o orgulho de sangue; do outro, o orgulho da fortuna; um, á procura do que haja de mais elevado, outro de quem seja mais rico; e ambos, nas suas combinações mal ajustadas, desprezam quasi completamente estas duas coisas que, no emtanto, deveriam interessá-los acima de tudo: as virtudes da alma e os affectos do coração. Chama-se engenhosamente a isto fazer casamentos rozoaveis; melhor seria chamar-lhes casamentos desatinados.

Certamente não pediremos que seja só a rapida impressão experimentada num momento dado por um coração de dezoito annos que decida d'uma união que não deve quebrar-se jamais; e muito menos ainda que o arroubamento d'uma paixão abafe, nestas grandes decisões, os conselhos da experiencia e as lições da sabedoria. Mas o que declaro ser uma aberração desastrosa para a familia e para a sociedade, é a parte preponderante que se attribue e, algumas vezes, a importancia exclusiva que se dá aos calculos da ambição ou ás combinações da vaidade, neste acto solemne em que a razão exige que se veja, antes de tudo, almas que se estimem, corações que amem, e vidas que se attraiham.

Mostremos aqui os factos em toda a realidade que a dignidade do discurso comporta. Ha em determinado logar uma creança cujo coração ainda puro se abre ao seu primeiro affecto, como uma flor ao seu primeiro sol. Do

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que necessita essa creança? Ah, vós desejaes sabê-lo? Mas necessita d'uma alma como a sua e d'um coração como o seu; d'uma alma que guarde o thesouro da affeição. Sem esses dois thesouros que se completam um ao outro, nada a satisfará; e o nome mais sonoro e o milhão mais bem cotado não lhe dissimularão a sua irreparavel miseria (P. Felix, Quaresma de *Notre-Dame*, 1860).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO IV

Da preparação para o casamento

P. — *Tendo reconhecido, pela reflexão e pela oração, que são chamados ao casamento e feito no tempo devido, conforme os principios expostos no capitulo precedente, a sua escolha, como devem proceder esses dois jovens?*

P. — Como pode haver entre duas pessoas, embora dotadas de excellentes qualidades, incompatibilidade de genios, anthipatias instinctivas, repugnancias invenciveis, o que será motivo quasi certo de futuros agastamentos, choques, zangas e discordias,... exige a prudencia que os jovens destinados a viver lado a lado, de dia e de noite, e para toda a vida, não unam os seus destinos sem bem se conhecerem e estudarem. Dahi a legitimidade das *entrevistas* anteriores ao casamento.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *Como proceder, para que ellas não sejam perigosas?*

R. — Que se realizem sob as vistas dos paes, e geralmente não longe d'elles; que sejam pouco frequentes; que os jovens evitem familiaridades pouco convenientes, em maneiras e palavras; finalmente «que, desconfiando d'elles proprios e do desejo, tanto mais perigoso quanto mais se approxima a hora de se tornar legitimo, se mantenham mutuamente na reserva cheia de respeito que é o preludio e o fundamento d'um amor duradouro.» Assim fala Mgr. Gibier no seu bello livro *Désorganisation de la famille.*

P. — *E que resta fazer, quando estas entrevistas prudentes indicarem que os dois jovens se comprehendem e amam realmente?*

R. — Podem fazer a «promessa reciproca e seria de se desposarem um dia». E' nesta promessa que consistem essencialmente os esponsaes.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Para evitar o perigo de surpresa, imprudencia ou peccado, muito facil de conceber na falta de testemunhas, a Igreja só tem como válidos os esponsaes quando elles se fazem por escripto, assignados pelos noivos, pelo parocho (ou bispo), ou por duas outras testemunhas. Se os noivos, ou um d'elles não souberem ou não poderem escrever, esse facto deve ficar mencionado na acta escripta, juntando-se uma outra assignatura ás já indicadas. — (Can. 10-7). Nestas condições, a promessa de casamento obriga em consciencia, e só graves razões de ordem theologica podem fazer cessar a obrigação contrahida.

P. — *Que devem fazer os noivos até ao casamento?*

R. — Devem mais do que nunca reflectir nos grandes deveres do estado que vão tomar, esforçando-se por adquirir as virtudes que elle exige. Assim como, uma vez chegados á idade nubil, o jovem e a donzella se estudaram cuida-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dosamente, examinando se eram ou não chamados ao matrimonio, assim tambem, antes de darem o passo decisivo, terão a maior vantagem em relembrar, num retiro, a grandeza dos compromissos que vão contrahir.

P. — *E que devem fazer nos dias que precedem immediatamente o casamento?*

R. — Quanto mais se approxima o casamento, mais preciso se torna viver no recolhimento. É necessario, sobretudo, precaver-se contra a preoccupação excessiva do enxoval, do trajo nupcial, da corbelha, do banquete, e da viagem de nupcias. Isto tudo só constitue o accessorio, e não deve antepor-se ao principal, que é a recepção do sacramento.

P. — *Não será preciso purificar a consciencia antes de receber esse sacramento?*

R. — Sim. O santo Concilio de Trento exhorta os esposos a confessarem escru-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pulosamente os seus peccados antes de contrahirem o seu matrimonio: *Hortatur conjuges ut, antequam contrahant..., sua peccata diligenter confiteantur.* (Sess. XXIV).

P. — *Quaes as razões de semelhante exhortação?*

R. — Por ser o casamento um sacramento da nova lei, do qual os nubentes só devem approximar-se em estado de graça. Recebê-lo em estado de peccado mortal é profaná-lo, e expor-se ás maldições de Deus.

Se os futuros esposos se encontram em estado de peccado mortal, devem, portanto, a fim de evitar essa profanação e afastar de si essas maldições, purificar a sua consciencia por meio duma confissão rigorosa, ou, pelo menos, por um acto de contricção perfeita e um proposito bem firme de viverem como bons christãos na vida nova que vão iniciar.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P.—*E' tambem exigido a communhão antes do casamento?*

R.—O Concilio de Trento não o impõe, como obrigação, áquelles que vão casar-se, mas exhorta-os tanto a commungarem como a confessarem-se. Egual recommendação é feita, nos mesmos termos no novo Codigo. — «Que o parocho exhorte com interesse os noivos a fazerem uma confissão séria e a receberem piedosamente a Sagrada Eucharistia antes da celebração do seu casamento.» (Can. 1033).

De facto, os noivos sinceramente christãos devem ter o maior empenho em approximarem-se juntos da Sagrada Mesa, na vespera do seu casamento, a fim de, alimentados com o Pão dos fortes, adquirirem as energias de que hão-de necessitar para o integral cumprimento dos seus deveres imprescriptiveis.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

EXTRACTO

«Nuptiae» — Deve o pudor preceder o casamento, diz S. Ambrosio, afim de, quando elle for contrahido, o mesmo pudor o tornar ainda mais respeitavel. Não é sem razão que se conta ter Rebecca, á sua chegada, descido logo o veu sobre a fronte ao ver Isaac, a passear, sabendo quem elle era. Ella nos ensina como o pudor deve preceder as bodas, porque as proprias bodas, *nuptiae*, são assim chamadas por as donzellas velarem a fronte por pudor.

Apprendei, pois, virgens christãs, a conservardes a vossa pureza. Não vos é permittido, nem sequer na vespera do matrimonio, infringir as leis tão bellas e sabias da reserva e da modestia. (Santo Ambrosio, *de Abraham*, l. I, § 93).

Os perfumes mysteriosos. — O christão prepara-se para o casamento por meio da aprendizagem das virtudes que um coração fiel deve praticar.

O seu amor é uma flor delicada e perfumada, da qual reserva, para uma festa unica, o brilho, a graça e o aroma. Ninguem o conhecerá, nem tocará, nem lhe respirará os *mysteriosos perfumes* antes da virgem que deverá possuil-o inteiramente. Docil aos conselhos da sabedoria divina, não dá poder a mulher nenhuma sobre a sua alma. A sua modestia, a sua reserva e os seus generosos esforços, permittem-lhe que não desperdice nada da sua honra e das suas

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

forças, quando tantos desgraçados jovens teem succumbido miseravelmente.

Dê Deus espera a companheira da sua vida, e quer merecel-a, porque a mulher prudente e sabia é a recompensa do justo por todo o bem que elle tem praticado. (P. Monsabré)

Continencia e celibato. — Numerosos signaes nos levam a crer que a campanha contra a depopulação ameaça transformar-se numa campanha contra o celibato, sem distinguir entre o celibato voluntario e o involuntario, entre o celibato por egoismo e o celibato por dedicação.

Até á guerra, a cifra total dos celibatarios nada tinha de inquietador em França. — Não era mais elevada do que noutros paizes...

Quando muito, podia assignalar-se uma mudança nos costumes da classe abastada; a concessão de muito mais liberdade ás donzellas, cuja vida se tornava mais agradavel, mais occupada e mais interessante. Estavam aqui a causa e a consequencia, simultaneamente, dum atraso na idade media do casamento. Talvez tambem as donzellas acceitassem com mais facilidade do que antigamente a idéia de abraçarem uma profissão, mesmo quando della não tivessem absoluta necessidade; e os paes do mesmo modo a acolhiam mais facilmente.

A guerra vae multiplicar os casos de celibato involuntario. Fazendo desapparecer muitos rapazes, condemna muitas raparigas a ficarem solteiras. Por outro lado, uma necessidade im-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

periosa abre ás mulheres e ás raparigas as profissões até aqui reservadas aos homens. A necessidade sobrevirá á guerra, e o habito á necessidade. Á crise da natalidade vieram juntar-se uma rajada de feminismo, circunstancia pouco favoravel ao casamento, e uma crise de nupcialidade. Será certamente um grande mal, mas, na medida em que resultar da falta absoluta de homens, e, sobretudo, da desproporção entre o numero de homens e o das mulheres, um mal sem remedio, que poderá deplorar-se, mas será inutil combater. Quanto ao celibato voluntario egoista, á velha negação pelo casamento, não ha que defendê-lo; seria, porém, deploravel que, com o pretexto de o atacar, se atingisse tambem o celibato por dedicação, o qual é indispensavel. Não falamos, apenas, em geral dos serviços sociaes, que elle pode prestar; sem sahirmos do assumpto de que propriamente estamos tratando, seria dar mostras d'uma visão deploravel oppor celibato a fecundidade, e denunciar um como inimigo da outra. É precisamente o contrario.

Ainda aqui a moral da Igreja coincide com o interesse social. A doutrina catholica não se contenta com recordar, mais energicamente do que ninguem, os principios da moral conjugal natural que são communs aos das outras confissões religiosas. Mais do que isso, possue a originalidade de glorificar a castidade e o celibato, complemento necessario que só a espiri-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tos superficiaes ou parciaes poderá afigurar-se uma contradicção. Com effeito, a vida colloca todos os dias os esposos numa situação que só admite tres soluções: ou violar as leis do casamento, ou acceitar mais filhos do que aquelles que uma legitima prudencia humana comporta ou, finalmente, praticar a continencia. Repellida a primeira pela moral e a segunda pelo bom senso, resta apenas a terceira. A continencia tem o seu logar indispensavel em toda a vida conjugal regrada. Da energia com que a saibam praticar quando se torne preciso, depende a observancia da moral conjugal, sem a qual, por outro lado, fatalmente baixará a natalidade. Esta energia exige uma longa disciplina de si mesmo. E' muito tarde, em geral, para adquiri-la quando se toma a resolução de casar, e os que esperam pelo matrimonio para entrar no bom caminho arriscam-se a não fazer mais do que a substituir um vicio por outro. A melhor preparação para o casamento honesto é a vida honesta antes do casamento — (M. Jordan, *Centre la dépopulation, le point de vue catholique*).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO V

Celebração do Casamento

P. — *E' na repartição do registo civil que se celebra o casamento?*

R. — Não. Ahi apenas se realisa a cerimonia impropriamente chamada «casamento civil» mas que, em verdade, não é mais que uma «simples formalidade», prescripta pela lei, a fim de dar e assegurar os effeitos civis aos conjuges e sua descendencia.

P. — *Onde se celebra o verdadeiro casamento?*

R. — Na igreja, perante o parocho da freguesia, ou seu delegado, e duas testemunhas conforme as regras fixadas pelo codigo. (Can. 1.094-1.103).

P. — *Qual é o acto essencial d'esta celebração?*

R. — E' o acto pelo qual os dois conju-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ges dão um ao outro o seu consentimento.

P. — *Que cerimonias acompanham este acto?*

R. — Revestido de alva e estola e de casula, se tem de celebrar missa, o parocho da freguesia, ou o seu delegado, dirige-se ao altar, seguido dos nubentes e convidados e reza uma curta oração encommendando a Deus o acto que vae realizar; recorda aos futuros esposos e á assistencia numa breve alocução a grandeza do sacramento que vae celebrar-se e o recolhimento com que elle deve ser recebido.

Em seguida, dirigindo-se aos noivos, pergunta-lhes:

— F., quereis receber a F. aqui presente, por vossa legitima esposa, conforme manda a Santa Madre Igreja?

Ouvida resposta affirmativa, claramente dada, o sacerdote dirige-se á noiva nos mesmos termos:

«F., quereis receber a F. aqui presente,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

por vosso legitimo marido, conforme manda a Santa Madre Igreja?

Obtida resposta affirmativa, o sacerdote diz aos esposos que unam, um ao outro, a sua mão direita.

P. — *O gesto das mãos é antigo?*

R. — Sim, remonta a uma grande antiguidade. Quando foi do captiveiro dos judeus na Media, Raquel tomou a mão direita de sua filha, e pondo-a na mão direita de Tobias, para celebrar a sua união, disse-lhes: Que o Deus de Abraão, de Isaac, e de Jacob seja comvosco e vos una numa santa união, enchendo-vos das suas bençãos mais abundantes.» (Tob., VII, 15.)

P. — *Foi observada essa cerimonia nos primeiros tempos do christianismo?*

R. — Sim, desde o IV seculo. S. Gregorio de Nazianzo alude a ella. Desculpando-se de não assistir ás bodas da filha de Anisio, seu amigo, exprimiu-se assim: «Estou comvosco em espirito, e . . . por

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

affeição... Uno uma á outra a mão direita d'estes jovens e ambas ellas á de Deus. (Epistola LVII.)

P. — *Que significa está união das mãos?*

R. — Significa o auxilio mutuo que os dois esposos devem dispensar-se, a sua fé reciproca e o laço que os une.

P. — *Não se pratica ainda, em certos paizes, uma cerimonia que torna ainda mais sensivel a indissolubilidade matrimonial?*

R. — Sim, o padre passa a sua estola em volta das duas mãos unidas, como para ligá-los, em nome da Igreja, para sempre.

P. — *Que faz elle depois?*

R. — Profere as seguintes palavras: «Em nome de Deus vos uno em matrimonio, em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo, Amen».

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *E' por estas palavras que o padre casa realmente os dois esposos?*

R. — Não. Elle não faz mais do que sancionar e abençoar, em nome de Deus, o laço sacramental. É testemunha, e não ministro do Sacramento.

P. — *Quem formou então o laço?*

R. — Os proprios esposos, quando pronunciam o *sim* solemne e irrevogavel. São elles proprios (é essa a sua gloria) os ministros do grande sacramento.

P. — *A cerimonia dos aneis é tambem usada no casamento?*

R. — Sim, e remonta aos tempos mais remotos.

P. — *Como se realisa na Igreja catholica a benção dos aneis?*

R. — O sacerdote recita esta bella oração: «Abençoae, Vós, Senhor, este anel que nós abençoamos em vosso nome, a fim de que a sua portadora, mantendo inviolavel a fidelidade a seu esposo, viva

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

perpetuamente na vossa paz e segundo a vossa vontade, gosando durante toda a vida as alegrias d'uma caridade bem comprehendida. Assim, vo-lo pedimos, por Jesus Christo, Senhor Nosso. Assim seja.» Depois, o sacerdote abençôa, aspergindo-o, o anel e entrega-o ao esposo, que o enfia no dedo annular da esposa.

P. — *Que significa esta tradição?*

R. — A fidelidade inviolavel dos dois esposos. «O anel nupcial, diz S. Francisco de Sales, é o symbolo do casamento. Antigamente as promessas sellavam-se com o anel que se trazia nos dedos, como affirma a Sagrada Escriptura. Este é, pois, o segredo da cerimonia, que se celebra nas bodas. Pela mão do Sacerdote, a Igreja benze um anel, e, dando-o primeiro ao homem, dá a entender que ella sella e cerra o seu coração por este sacramento para que nunca mais possa entrar nelle o nome nem o coração de qualquer outra

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mulher, emquanto for viva a que se lhe deu. Em seguida, o esposo põe o anel no dedo da esposa, para que, reciprocamente, ella saiba que jamais seu coração deve affeiçoar-se a outro homem, emquanto na terra viver aquelle que Nosso Senhor acaba de lhe dar.» (*Introducção á vida devota*).

P. — *Não ha tambem o costume de se benzerem, durante a cerimonia, algumas moedas? Que significa isso?*

R. — Sim, é um uso que existe em certos logares. O esposo offerece á esposa uma moeda assim benzida, dando-lhe a entender d'esse modo que entram ambos, d'ahi em deante, em communidade de bens.

P. — *Deve ouvir-se missa depois de recebido o sacramento do matrimonio?*

R. — No primeiro seculo da Igreja, o papa S. Evarísto affirma que é de tradição apostolica o santo sacrificio na celebração das bodas. No seculo seguinte,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Tertuliano diz: «Este casamento só é feliz quando feito pela mediação da Igreja, confirmado e sellado pela *oblação* e promulgado pelos anjos.» (*Ad uxor.*, II livro).

P. — *Porque liga a Igreja tanta importancia á missa do casamento?*

R. — 1.º Para attrahir sobre os recem-casados as graças superabundantes que brotam do altar; 2.º para lhes recordar os seus grandes deveres: dever de amor mutuo, dever de fidelidade inviolavel, tão bem expressos na Epistola e no Evangelho da missa do casamento.

P. — *Mas, afinal, a assistencia a esta missa é obrigatoria para os casados?*

R. — Não, mas a Igreja, para mostrar como deseja que os noivos a ella assistam, prohibe que se lhes lancem as bençãos fora d'essa missa. (Codex juris canonici, can. 1.101).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *Que vem a ser a benção nupcial?*

R. — E' uma oração solemne pela qual a Igreja solicita as bençãos de Deus para os esposos.

P. — *Concede-se a todos?*

R. — Não; a Igreja recusa-a ás viuvas que voltam a casar, para mostrar que, permittindo embora á mulher novas nupcias, tem em maior apreço aquella que permanece fiel á lembrança do seu primeiro marido.

P. — *Em que altura se realisa essa cerimonia?*

R. — Depois do *Pater* e antes da *Pax Domini*, ajoelhando o sacerdote no ultimo degrau do altar. A oração é como segue:

«Dignae-vos, Senhor, attender as nossas supplicas e encheí com a vossa graça o sacramento que instituistes para a propagação do genero humano, afim de que a vossa assistencia conserve o que

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a vossa auctoridade uniu, por Jesus Christo, Senhor Nosso.

«O' Deus, que pelo vosso poder criastes do nada todo o universo; que, logo no principio do mundo, tendo feito o homem á vossa imagem, lhe destes para sua companheira inseparavel a mulher que d'elle proprio formaste, a fim de nos ensinardes que jamais é permittido separar o que Vos aprouve unir; ó Deus, Vós que consagrastes o casamento por um mysterio tão precioso que a alliança nupcial é a figura da união sagrada de Jesus Christo e da sua Igreja; ó Deus por Quem a mulher se une ao homem e que dais á sua união intima a unica benção de que não fomos privados, nem pelo castigo do peccado original nem pela sentença do diluvio; lançae um olhar complacente sobre a vossa serva que, antes de unir-se a seu esposo, implora a vossa protecção. Fazei que o seu jugo seja um jugo de amor e paz: fazei que, fiel e casta, ella se consorcie em Jesus Christo; que siga sempre os exemplos das

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

santas mulheres; que seja amavel para seu marido como Raquel e sabia como Rebecca; que goze uma longa vida e seja fiel como Sara. Que o autor do peccado coisa alguma encontre nella que lhe pertença a elle; e que ella se mantenha firme na fé e na observancia dos vossos mandamentos, afim de que, unicamente ligada a seu marido, não manche o leito nupcial por nenhum commercio illegitimo; que para revigorar a sua fraqueza, tenha sempre uma vida regrada, respeitando o seu pudor; que se instrua nos deveres da doutrina toda celestial de Jesus Christo; que de Vós obtenha uma fecundidade feliz: que a sua vida seja pura e irreprehensivel e alcance o repouso dos santos no reino do céo.

«Fazei, Senhor, que elles ambos vejam os filhos de seus filhos até á terceira e á quarta geração e cheguem a uma velhice feliz, pelo mesmo Jesus Christo, Senhor nosso.» (*Missa pro sponso et sponsa.*)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *Que deve pensar-se d'esta oração?*

R. — Que é, simultaneamente, uma obra prima de lirismo christão e um admiravel codigo das obrigações conjugaes.

A Igreja pede a Deus que a alliança dos novos esposos lhes seja: 1.º uma alliança *toda de amor* (que o seu jugo seja um jugo de amor); 2.º uma alliança *christã* (que se casem em Jesus-Christo); 3.º uma alliança *casta* (que não enxovalhe o leito nupcial); 4.º uma alliança *fecunda* (que alcance de vós uma fecundidade feliz).

P. — *Que devem fazer os esposos enquanto o padre os abençoa?*

R. — Farão bem seguindo no seu missal as palavras que elle profere, traduzidas na sua lingua, unindo a sua oração á do sacerdote. Melhor será ainda que meditem nella durante os dias que precederem o casamento, devendo ainda fazê-lo depois, frequentes vezes, para se

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

aperceberem bem do seu éstado e da gravidade das suas obrigações.

P. — *No fim da missa, a Igreja determina ao padre que faça uma nova recomendação aos noivos. Qual é?*

R. — A de guardarem continencia na epocha das grandes preces e de penitencia e por occasião das festas religiosas. Lembra-lhes assim que a grande lei da penitencia christã deve reger todos os appetites da nossa natureza. É certo que a Igreja, sobre este ponto, não prescreve cousa alguma sob pena de peccado, mas indica todavia quando é o tempo proprio de proceder assim. Entretanto, e qualquer que seja a epocha penitencial, nenhum dos conjuges tem o direito, por esse motivo, de recusar o acto conjugal, se o outro o exigir.

P. — *Não haverá ainda outra razão para esta continencia momentanea, durante a vida conjugal?*

R. — Sim; quando a saude d'um dos

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

esposos ou qualquer outra razão grave os possa obrigar a isso temporariamente. Procedendo de modo differente, incorrerão no perigo de offender a Deus.

P. — *Qual deve ser a attitude dos assistentes á missa do casamento?*

R. — A attitude de christãos e de pessoas bem educadas.

Como *christãos*, devem pensar que são testemunhas d'um sacramento da nova lei; devem orar pelos jovens esposos; devem sollicitar em seu favor as graças do céo, e alcançarem, elles proprios, a coragem precisa para observarem perfeitamente as leis sagradas do casamento.

Como *pessoas bem educadas*, devem evitar na casa de Deus qualquer attitude irrespeitosa, conversas improprias e risos inconvenientes. E devem testemunhar a sua veneração pelos ritos que teem feito, com justo motivo, a admiração dos seculos.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *Como devem passar o resto do dia, terminada a cerimonia religiosa?*

R. — E' perfeitamente justo que o passem alegremente. O dia de casamento tem sido sempre um dia de festa. Assim foi nas bodas de Canã, na Gallilêa, em presença do Divino Salvador. Importa, porém, que, em todas as bodas christãs, os folguedos sejam, como naquellas, dignos de esposos christãos.

«Guardae-vos, diz S. João Chrisostomo, de deshonrar o casamento com pompas inventadas pelo demonio...» (T. III, *in illud: Propter fornicationem... uxorem habeat*, § 2).

E noutro ponto: «Para longe de vós, portanto, as dançcas lascivas, as palavras vergonhosas e todo esse apparato que transforma as vossas bodas na festa do diabo!» (*Ibid.*, § 3).

EXTRACTO

Os ministros do sacramento são dois conjuges. — Jesus Christo diz aos esposos que são dignos de ouvi-lo e capazes de comprehendê-lo: «Vinde

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ao meu altar, vinde e accendei alli a chamma d'um amor puro e immortal » E elles vão, entre flores e incenso, ao som das suaves e profundas harmonias do orgão. Não são dois noivos, mas dois sacerdotes. O amor christão não é somente uma religião; é tambem um sacerdocio. O padre catholico está presente, sem duvida; mas, espectaculo estranho! como que despojado do seu poder sacramental. Está presente como delegado da Igreja; como intercessor e testemunha necessaria; como intercessor, para orar e abençoar; como testemunha, para ver e o vir. Mas, por uma excepção unica na economia das coisas divinas, elle, o dispensador de todos os sacramentos, desde o Baptismo até á Extrema-Uncção, não é o ministro d'este sacramento admiravel. Os dois esposos é que são os ministros. O seu coração commove-se, a sua voz treme, as suas mãos encontram-se num casto aperto, e manifestam o seu mutuo consentimento. É o bastante. Do mesmo passo, na presença do padre, dos anjos e de Deus, firmaram o contracto do seu amor natural e o sacramento da sua união sobrenatural: como é bello o matrimonio santificado! — (Mgr. Gibier, *La Désorganisation de la famille*, pag 39-40).

Obrigação da temperança no casamento. — A lei austera da renuncia e a obrigação do recurso a Deus pela oração a todos incumbem, religiosos ou leigos, homens ou mulheres, solteiros ou ca-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sados... Mesmo no casamento o homem e a mulher devem moderar os seus desejos. Cada marido deve ter pela compleição de sua mulher os cuidados e attenções que a prudencia e a delicadeza do coração exigem.

Bem pode acontecer que um dia a salvaguarda da saude d'um dos esposos os afaste um do outro, por muito tempo, talvez: como respeitariam essa barreira, se desconhecessem os primeiros esforços da continencia?

Ninguem desconhece a reserva imposta pela temperança e pela sobriedade na comida e na bebida. A castidade conjugal é tanto mais necessaria quanto é certo serem mais cegamemte inferiores os impulsos que ella dirige e deve reger. E não vos espanteis, protestando que exigimos o impossivel. Deus jamais vo-lo ordena, responde Santo Agostinho numa phrase celebre adoptada pelo Concilio de Trento, mas espera que vós, depois de haverdes feito o que vos permittem as vossas forças naturaes, lhe imploreis que, pela sua graça, venha em auxilio da vossa insuficiencia.

Um dos fructos da graça do sacramento do matrimonio é preparar aos esposos, para as horas mais laboriosas do seu commercio conjugal, as energias que faltariam á sua boa-vontade natural. Esposos christãos: se desejaes, com sinceridade, permanecer impeccavelmente fieis, pedi todos os dias a Deus que vos conceda sempre essa coragem.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Esposa christã: receaes talvez o perigo da maternidade. Mas esse perigo não é tão grave como vo-lo pintam, muitas vezes; mesmo que elle, excepcionalmente, obrigasse a uma intervenção cirurgica, os progressos da cirurgia são bem patentes para fortalecer a vossa confiança. Está apurado, effectivamente, que os operadores habeis salvam hoje a vida da mãe noventa e cinco vezes em cem casos. Por diminuto que seja, comtudo, o perigo da operação requer uma força de animo que só poderemos encontrar na oração e na confiança naquelle a quem vos entregais.

Recordae-vos, pois, esposos e esposas, das vossas origens celestes e dos vossos immortaes destinos. Deixae a esses para quem o matrimonio não excede o nivel d'uma união cujo fim só reside no amor sensual, a ideia deprimente de que a paixão é soberana, incoercivel, sempre legitima. Subi vós mais alto. Que o vosso casamento realize a união dos vossos corpos e das vossas almas; que, nesse estado, as vossas alegrias sejam sobrias e moderadas; evitae procurá-las pelo que são em si mesmas, fora da observancia das condições naturais da constituição da familia. (Carta de Sua Em.ª o cardeal MERCIER, arcebispo de Malines, sobre *Os deveres da vida conjugal*, 1909).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO VI

Deveres mutuos dos esposos

P. — *Qual é o grande dever dos esposos?*

R. — O amor mutuo.

P. — *Onde se indica esse dever?*

R. — Na sua Epistola aos Ephesios, diz S. Paulo aos maridos: «Amae vossas mulheres, como Christo amou a Igreja e se entregou a si mesmo por ella para a *santificar*... Assim os maridos devem amar suas mulheres, como seus proprios corpos. Aquelle que ama sua mulher, a si mesmo se ama; porque ninguem aborreceu jamais a sua carne, mas a sustenta e a trata com cuidado... Ame cada um de nós sua mulher como a si mesmo, e a mulher reverenceie a seu marido. (Aos Ephesios, V, 25 e seg.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *Deus recomenda neste texto, e por diversas vezes, ao marido que ame sua mulher. Mas não diz que a mulher deve amar o marido?*

R. — O dever de a mulher amar seu marido está contido, pelo menos implicitamente, neste texto, porque S. Paulo quer que o homem e a mulher procedam um para com o outro como Christo para a Igreja e a Igreja para Christo. Ora ninguem duvida de que a Igreja, amada por Christo, deva amar Christo por seu turno. Mas S. Paulo attribue especialmente o amor ao homem, como attribue mais especialmente á mulher a submissão e o respeito. (Eph. V, 24, 25.)

P. — *Quais devem ser as qualidades do amor do esposo e da esposa?*

R. — Este amor deve ser cordeal, fiel, casto, dedicado e paciente.

P. — *Que deve entender-se por amor cordeal?*

R. — Que deve nascer do coração. As-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sim como, segundo S. Paulo, os esposos são dois numa só carne, assim tambem devem constituir apenas um coração: *Cor unum et anima una*. O amor conjugal será ephemero, se não attingir a fusão dos corações e das almas.

P. — *Em que consiste a* ***fidelidade*** *do amor?*

R. — Em não praticar coisa nenhuma que possa, já não digo quebrar, mas nem sequer enfraquecer o laço conjugal.

P. — *Que fará a esposa para guardar esta fidelidade?*

R. — Di-lo S. Francisco de Sales na sua linguagem expressiva: «Mulheres, nunca consintaes galanteios. Suspeitae de todo aquelle que vos louvar a belleza e a graça. Se a esse louvor alguem ajuntar o desprezo por vosso marido, então não haverá duvida, esse tal quere perder-vos» (*Introd. á vida devota*, 3.ª parte, cap. XXXVIII). Necessario se torna, pois, repelli-lo immediatamente. De resto, a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

esposa cuidará de observar sollicitamente as regras da prudencia, no que respeita á modestia do vestir e ás relações com os homens, mesmo de certa edade. Quantas vezes, ainda nos meios melhores, não tem sido uma simples imprudencia a origem de irreparaveis desgraças?

P. — *Que fará o marido, por seu turno, para se conservar fiel ao amor que deve a sua mulher?*

R. — Amará o seu lar e diligenciará viver nelle o mais possivel, junto de sua mulher e de seus filhos.

Evitará tudo o que possa trazê-lo fora de casa — por exemplo: os clubes e cafés; detestará os jornaes corruptores, os romances que arruinam a familia, os theatros onde a presença de cortezãs excita maus pensamentos e afasta da esposa legitima (V. o Extracto do fim d'este cap.).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *Que significa a phrase: o seu amor deve ser casto?*

R. — Isto quere dizer que os esposos, embora se amem com ternura e mesmo com paixão, que legitimam o laço que os une e o fim que teem em vista — «não devem (é o *Catecismo de Trento* que fala) usar do casamento como meio de voluptuosidade e libertinagem, mas para os fins que o Senhor prescreveu. «Porque, diz S. Jeronymo, nada mais vergonhoso do que amar o esposo como uma adultera». (I C. contra Joviniano).

P. — *Como se amarão os dois esposos com um amor mutuo?*

R. — Diz-nos S. Paulo (Eph. V, 29) que o marido «deverá sustentar sua mulher e cercá-la de cuidados», trabalhando corajosamente para lhe dar o pão de cada dia e pondo toda a sua força ao serviço da sua fraqueza.

Por seu lado, a esposa lembrar-se-ha de que foi creada por Deus para companheira do homem: *Faciamus ei adjuto-*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

rium (*Gen.*, 18). Empenhar-se-ha, portanto, em tornar-lhe mais facil o alegre a vida; chamará a si todos os cuidados do lar. Proporcionará a seu marido um «interior» de irreprehensivel aceio, o preparar-lhe-ha os manjares preferidos, como outrora Rebecca a Isaac: *Faciam.... escas patrituo, quibus libenter vescitur* (*Gen*, XXVII, 9) Numa palavra, conquistará por todas as suas attenções o coração do marido, prendendo o á sua casa. (V. o 2.º *Extracto* no fim do capit.).

P. — *Porque deve ser paciente o amor dos esposos?*

R. — E' que, segundo S. Paulo, os esposos terão difficuldades e *tribulações* inevitaveis.

P. — *Pode o marido a seu bel-prazer recusar a sua mulher o acto conjugal, ou vice-versa?*

R. — Não. Quando um dos esposos o pede, o outro deve-lho em justiça. E' uma divida que promana do proprio casa-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mento. Nenhum o pode recusar, a não ser por uma razão grave. E' permittido pedir o acto conjugal conformemente a um dos fins do casamento: procreação dos filhos, testemunho de mutua affeição, remedio para a concupiscencia (meio de triumphar de tentações perigosas). Pedi-lo só por sensualidade, excluindo todo o fim honesto, é um peccado venial.

Convem ir ao encontro dos desejos do outro conjuge, quando se percebe que este é tentado e se não atreve a tomar a iniciativa.

P. — S. Paulo não prescreve deveres especiaes da mulher para com o marido?

R. — Sim, o temor e a obediencia. «Que a esposa tema a seu marido.» (*Eph.*, V, 32.) «Que as mulheres estejam sujeitas a seus maridos como ao Senhor, porque o marido é a cabeça da mulher.» (*Eph.*, V, 22, 24).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *Como devem ser entendidos o temor e a obediencia da esposa?*

R. — Não um temor cheio de terror, mas de respeito; não uma obediencia servil, mas amorosa, porque a mulher não é escrava, mas auxiliar e companheira: *Adjutorium simile sibi.*

P. — *Deve obedecer a mulher em tudo, ao marido?*

R. — Sim, em tudo, menos, é claro, naquillo que a consciencia lhe não consinta. Esse é o caso em que «vale mais obedecer a Deus do que aos homens.»

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

EXTRACTOS

Cuidados conjugaes. — Dos «Conselhos dados em 1398».

«Deves ser, querida irmã, cuidadosa e cheia de attenções para com a pessoa do teu marido. Trata d'elle amorosamente; conserva sempre aceada a sua roupa, pois é essa a tua obrigação. Pertencem aos homens os negocios de fora; d'elles se deve occupar o marido, indo e vindo, correndo dum para outro lado, á chuva, ao vento, á neve, ao granizo, debaixo de agua ou debaixo de sol, alagado em suor, ou tiritando de frio, mal alimentado, mal albergado, mal aquecido, mal deitado. Mas nada lhe faz mal, pois o anima a esperança dos cuidados da mulher que o esperam no regresso ao lar... como o de se despir deante dum bom fogo, e lavar os pés, e envergar outras calças, e calçar sapatos enxutos, e tomar uma boa refeição, bem bebido, bem servido, bem obedecido, bem deitado em lençoes brancos, bem agasalhado com cobertores, a cabeça bem resguardada, e cumulado das outras alegrias e cuidados, intimidades, affectos e segredos que eu calo. E no dia seguinte, *roupa e fato novos*.

«Lembra-te do proverbio da nossa aldeia que diz haver tres coisas que afugentam o homem do lar, a saber: uma casa destelhada, uma chaminé que não dá sahida ao fumo e uma mulher ralhadora. Por isso, querida irmã, eu te peço

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que, para não perderes nunca o amor e o agrado de teu marido, sejas sempre meiga, amavel e indulgente para com elle.

E cuidando de quanto lhe diz respeito, elle não se esquecerá de ti: poderás contar sempre com o seu apreço e o seu coração, possuirás sempre o seu amor. Deixará todas as outras casas, todas as outras mulheres, todos os outros serviços. Só comtigo se preoccupará. (L. DE LA BRIÈRE, *La Jeune Mariée*).

O theatro, destruidor da vida de familia. — Quando regressas a tua casa com a alma deprimida por esses espectaculos, enfraquecido, enervado, irritado contra todos os pudores, só tens olhares descontentes para tua propria mulher, seja qual fôr o seu caracter. Queimado de febre por essas concupiscencias de theatro, captivado e enlouquecido pór essas exhibições estranhas, desdenhas da esposa casta e modesta, companheira diaria da tua vida, e até a insultas e maltratas, repleta ainda a alma d'essas vozes dissolutas, d'essas scenas e attitudes, de todos esses phantasmas de luxuria, julgas que no teu lar nada ha que te agrade. (S. JOÃO CHRYSOSTOMO, *III.ª homilia sobre Saul e David*).

Oração d'uma esposa afflicta. — Senhor, que me estaes submettendo agora a uma rude prova: aquelle que eu, á vossa ordem, devo amar com

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

todo o affecto neste mundo, já me não trata com a bondade e a confiança habituaes... Não posso conter por mais tempo as lagrimas. Não faço senão suspirar, Senhor, e sinto-me despedaçada. Mas acabo de orar junto da cruz boa conselheira, e tomei resoluções a que não quero faltar jamais. Quero amá-lo mais do que nunca, ser-lhe mais dedicada, mais agradavel, mais terna do que nunca. Quero supportar tudo com a maior paciencia: quero, emfim, torná-lo mais feliz do que nunca. Talvez o vença esta obstinação com que vou dedicar-me á sua felicidade; talvez assim eu veja voltar os dias tão saudosos do nosso amor de outrora. Assim seja. (*Recueil des prières, d'après les manuscrits du moyen âge*, par LÉON GAUTIER, pag. 290).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO VII

Deveres dos pais para com os filhos

I — Antes do nascimento da creança

P. — *Quando principiam os deveres dos pais para com os filhos?*

R. — Logo que a creança existe, isto é, desde o primeiro instante da concepção, segundo a opinião hoje geralmente admittida.

P. — *Que deve fazer a mãe emquanto traz a creança no seio?*

R. — Evitar tudo o que possa prejudicar essa fragil existencia e, em especial, como diz o Dr. Surbled, «os exercicios violentos da dança e da equitação, e muito particularmente o uso immoderado do espartilho... Nunca é de mais, accrescenta o mesmo medico, recommendar ás mulheres gravidas que se não apertem, e não sacrifiquem aos mes-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

quinhos interesses da moda e da vaidade os interesses mais respeitaveis do ser que se está formando no seu ventre. É um verdadeiro caso de consciencia.» *(La Morale dans ses rapports avec la médecine et l'hygiène*, t. II, pag. 211*)*.

P. — ***Pode o estado moral da mãe, durante a gestação, influir no temperamento da criança?***

R. — Os physiologistas, bem como os santos, assim o ensinam geralmente.

É por isso que a mãe, durante esses mezes em que Deus se digna associá-la — missão sublime — á formação do homem, deve evitar tudo o que excite as paixões, o que perturbe a imaginação, o que enerve os sentidos: leituras romanticas, espectaculos que emocionem. Que viva no socego, na paz de alma, pedindo a Deus que, mais tarde, faça de seu filho um santo, um eleito do céu.

P. — ***Continua sendo um costume lou-***

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vavel offerecer a mãe a Deus o fruto das suas entranhas?

R. — Sim; affirma-o S. Francisco de Sales, que cita um grande exemplo em apoio da sua opinião: «Santa Monica, diz elle, estando gravida de Santo Agostinho, repetidas vezes o offereceu á religião christã e ao serviço da gloria de Deus, como elle proprio testemunha». N'outro logar, o mesmo grande Doutor, que tudo sabe dizer com a simplicidade casta dos santos, recommenda ás mulheres christãs que «offereçam á Divina Magestade os fructos de suas entranhas, ainda mesmo antes do nascimento; porque Deus, que acceita as oblações do coração humilde e voluntario, favorece de ordinario os affectos das mães n'esse periodo; assim o affirmam Samuel, S. Thomaz de Aquino, Santo André de Fiesola e muitos outros.»

P. — *Que fazer, se a mãe não puder dar á luz?*

R. — Recommendam os moralistas que

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

se devem empregar todos os meios possiveis para administrar o baptismo, pois a alma, como já dissemos, está unida a esse pequenino corpo. (O mesmo se deve fazer, se a creança nasceu antes do tempo). Baptisar a creança nestas circumstancias é proporcionar-lhe a felicidade eterna.

P. — *No caso de perigo grave antes do termo, podem autorizar-se as operações cirurgicas com o fim de matar o filho para salvar a mãe?*

R. — Não, e em caso nenhum. É sempre defeso praticar uma acção má em si (como seria matar a creança no seio da mãe) mesmo tendo em vista um fim bom em si (salvar a mãe).

As decisões das Congregações Romanas só confirmam este principio geral. (Decretos do Santo Officio, 28 de Março do 1884 e 19 de Agosto de 1888).

Ademais, e em virtude dos grandes progressos da cirurgia, já hoje, felizmente, ha outros meios de salvar a mãe sem matar o filho.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

II — Depois do nascimento o baptismo

P. — *Que se faz, quando nasce a creança?*

R. — Di-lo S. Francisco de Sales, dando ás jovens mães o modelo d'uma santa: — « A mãe de S. Bernardo, logo que seus filhos nasciam, tomava-os nos braços e offerecia-os a Jesus Christo, amando-os desde logo com respeito, como uma coisa sagrada que Deus lhe tinha confiado; e esse procedimento foi-lhe tão recompensado que todos os seus sete filhos foram grandes santos ».

P. — *Qual é o dever mais urgente dos pais, ao nascer-lhes um filho?*

R. — Fazer-lhe administrar o baptismo.

P. — *Não ha muitos pais que deixam de cumprir este grande dever durante semanas e até meses?*

R. — Sim, muitos.

P. — *E porquê?*

R. — Com o pretexto de esperarem os

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

padrinhos e madrinhas que vivem em logares distantes ou estão occupados em negocios; e ainda com o pretexto de aproveitarem o baptisado para um jantar, uma festa de familia.

P. — *São muito culpados por isso?*

R. — Sim, culpados, e ás vezes muito culpados, sobretudo se o recemnascido é fraco ou doente, pois o expõem a morrer com a macula original e por isso o condemnam — por uma simples questão de padrinho ou madrinha — a ficar privado, durante a eternidade, da felicidade do céu, da contemplação e posse de Deus.

P. — *Que devem fazer os paes christãos em caso de perigo grave.*

R. — Lembrar-se-hão de que, em semelhante conjunctura, a Igreja, sempre desejosa de que se alcance a salvação eterna, permitte a qualquer pessoa que baptise. Farão por isso administrar o

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

baptismo a seu filho, por uma das pessoas presentes.

P. — *Diga então o que é exigido fazer, em caso de urgencia, para a administração do baptismo.*

R. — Derramar agua natural sobre a cabeça da creança, em forma de cruz, e dizer ao mesmo tempo: «Eu te baptiso em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo».

P. — *Quem deve escolher-se para padrinho e madrinha, se o baptismo fôr administrado solemnemente, com todos os preceitos da Egreja?*

R. — É de desejar que as pessoas escolhidas pratiquem a religião. Devem conhecer, pelo menos, os elementos da doutrina christã, e gozar de boa reputação. Fora destas condições, serão incapazes ou indignos de cumprir a sua missão.

P. — *Que missão é essa?*

R. — Velar, na falta dos paes, pela

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

salvação da alma do recemnascido, que se tornou seu afilhado na pia baptismal — isto é seu filho espiritual.

P. — *Que deve pensar-se do costume tão frequente de escolher os avós para padrinhos?*

R. — Parece um tanto censuravel, por isso que os avós, destinados a morrer, segundo todas as probabilidades, antes do afilhado, não poderão exercer, por muito tempo, a santa vigilancia requerida pela Igreja.

P. — *Fazendo administrar-lhe o baptismo, os paes tornaram filho de Deus o seu filho. Cumprindo esse grande dever, que outros deveres lhe incumbem?*

R. — Devem: 1.º alimentá-lo; 2.º educá-lo; 3.º prover ás suas necessidades.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

III — É DE DESEJAR QUE SEJA A MÃE QUEM ALIMENTE O FILHO

P. — *Qual é o primeiro dever natural da mãe para com seu filho?*

R. — É, diz o Dr. Surbled, o de sustentar o filho com o leite de seus peitos, completando assim a obra da gestação. O aleitamento materno é um dever indicado pela natureza, prescripto pela moral, e recommendado pela hygiene... É tão favoravel á mulher como á creança, e preserva-a de varios accidentes. Não debilita, antes fortalece o seu temperamento. (Obra citada, pag. 292).

P. — *O simples amor natural da mãe não a deveria levar a alimentar seu filho?*

R. — Com certeza, pois o pequenino ser que a mãe trouxe nove mezes no ventre, só se torna verdadeiramente *seu*, feito da sua carne e da sua vida, depois de ter haurido no seu seio aquillo que

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ambrosio Paré, tão bem denomina «o sangue embranquecido» (Obra citada).

P. — *Porque é que tantas mães, apesar de todas as vantagens do aleitamento materno, procuram evitá-lo, e confiam a estranhas o encargo, tão grato, de alimentar seus filhos?*

R. — Di-lo um medico n'estes termos: «Não os sustentam por não quererem sujeições penosas e constantes; porque a sociedade, os bailes e os theatros as reclamam; e porque o aleitamento destroe a juventude e a belleza, deforma o peito...» (Dr. Surbled, *La Morale dans ses rapports avec la médecine et l'hygiène*, pag. 293).

P. — *Mas não alegam essas mães outros motivos menos vergonhosos?*

R. — Sim, desculpam-se com motivos de ordem physiologica: «Não teem leite... O medico prohibiu-as de amamentar».

«É certo que estes dois casos se dão na

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pratica... No emtanto, na *maior parte das vezes*, os estados de anemia e fraqueza nervosa, longe de constituirem uma contra-indicação, melhoram rapidamente quando a mãe se decide a amamentar o filho» *Morale et hygiène*, t. II, pag. 293).

P. — *Mas se, por motivos graves e a conselho instante do medico, a mãe tiver de confiar a uma estranha o cuidado de amamentar seu filho, qual será o seu dever?*

R. — Escolher essa estranha com a maior solicitude, e, no maior interesse da saude do corpo e da alma do filho, exigir que a ama tenha perfeita saude e bons costumes.

Não se deve esquecer de que a ama tambem é mãe, e de que, pela necessidade de ganhar a vida, essa estranha priva seu proprio filho, em certa medida, do leite materno. Esse facto implica deveres particulares de caridade e gratidão.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

IV. — A FORMAÇÃO DA ALMA

P. — *Não teem os paes outro dever ainda mais importante do que esse da alimentação física de seu filho?*

R. — Sim, devem formar a sua alma.

P. — *Porque meios se forma uma alma de creança?*

R. — Não caberia nos limites deste *Catecismo* indicar esses meios. Acha-los-hei excellentemente expostos em numerosos tratados de Educação. (1) Queremos, no emtanto, chamar a attenção dos paes para tres deveres, hoje muito esquecidos; o respeito pela creança, a correção e o bom exemplo.

P. — *Que respeito é esse?*

R. — Um *grandissimo* respeito. É um

(1) Julgamos dever indicar dum modo especial, a 2.ª parte do livro *La Désorganisation de la famille*, no qual Mgr. Gibier expõe com superior competencia os deveres dos paes para com os filhos.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pagão quem no-lo affirma num bello verso, digno duma pena christã:

Maxima debetur puero reverentia.

Que os paes christãos aproveitem esta maxima.

Que elles cuidem da sua linguagem: seu filho terá os ouvidos sempre attentos.

Que cuidem das suas acções; os olhos da creança estarão sempre abertos.

Que estejam sempre attentos, embora a creança só tenha 2 ou 3 annos.

Le cœur (de votre enfant) est un vase profond.
Lorsque la première eau qu'on y verse est impure,
La mer y passerait sans laver la souillure,
Car l'abîme est immense et la tache est... au fond.

P. — *A correcção da creança é um dever rigoroso?*

R. — Sim. É necessario affirmá-lo nestes tempos em que tantos paes sentimentaes não ousam dar sequer uma palmada nos filhos!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *De que provém a necessidade da correcção?*

R. — Da inclinação que a creança tem naturalmente para o mal, em virtude do peccado original: *Sensus enim et cogitatio humani cordis in malum prona sunt ab adolescentia* (Gen. VIII, 21).

A creança, nascida no peccado, conserva as inclinações para elle, mesmo depois do baptismo. Não é um deus, nem um semi-deus.

... Ai dos paes que fazem d'ella um ídolo! É preciso *corrigir* o filho, e não adorá-lo.

P. — *Quando se torna necessario cumprir esse dever?*

R. — Desde tenra edade. Di-lo o Espirito Santo na Sagrada Escriptura: «Tens filhos?... Submette-os ao jugo desde a infancia — *A pueritia*» (Eccles., VII, 25).

P. — *Presentemente, muitos paes discutem com os filhos, ralham com eles, reprehendem-nos cem vezes ao dia. E'*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

esta a correcção de que necessita a creança?

R. — Pode advertir-se, e ameaçar-se a creança. Mas, se ella não obedece, importa usar da verdadeira correcção, a corporal. Di-lo o proprio Deus na Escriptura, e os seus ensinamentos devem prevalecer sobre os preceitos piegas da moderna philantropia.

P. — *Podeis citar essas passagens da Escriptura?*

R. — A Sagrada Escriptura recommenda o emprego da *vara* no livro dos *Proverbios*, X, 13; XXII, 15; XXVI, 3; XXIX, 15; XIII, 24. Este ultimo texto diz assim: «Aquelle que poupa a vara quer mal a seu filho! *Qui parcit virgæ, odit filium suum.*

P. — *Poupando o filho por fraqueza, a mãe não causará mal a ella propria?*

R. — Sim. O Espirito Santo o affirma no Ecclesiastico (XXX, 9, 12):

«Afaga teu filho, e elle te fará tremer.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

«Brinca com elle, e elle te mortificará.

«Não te rias com elle, para que não tenhas que affligir-te por causa d'elle.

«E por fim rangerás os dentes...

«Não feches os olhos ás suas loucuras...

«E não lhe poupes as pancadas, por ser uma creança.

«Com receio de que elle se torne opinioso, e deixe de obedecer-te».

Grande lição a meditar por aquelles paes que, abdicando da sua dignidade e auctoridade, se fazem iguaes de seus filhos!

P. — *Não é esta verdade affirmada pelos proprios profanos?*

R. — Sim. Sentado ao fundo da sua isba, o mujik eslavo repete melancholicamente: Quando os filhos são pequenos, passam-vos sobre os pés; uma vez crescidos, pisam-vos o coração.

P. — *Qual é o processo mais eficaz de educação?*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

R.—O exemplo. Por meio d'uma longa cohabitação e do contacto habitual, os paes christãos e virtuosos devem, por assim dizer, imprimir a sua alma na alma do filho.

P. — *E' isto o que se faz em nossos dias?*

R. — Desgraçadamente, não. Como nota um escriptor illustre (1) «abundam as casas, em todos os meios, nas quaes os filhos não passam d'uns hospedes passageiros. Nascem, e partem logo para a ama ou para a creche, e da creche para o asylo; em seguida, se isso é possivel, para as pequenas pensões, para o collegio ou para o officio. Faz-se depois soldado, ou emprega-se. Casa-se. E seus paes só o teem visto durante as ferias».

P. — *Não ha casos, porém, em que os paes podem confiar a mestres estranhos o cuidado de educar e instruir seu filho?*

(1) Luiz Veuillot.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

R. — Sim. Esse concurso de mestres estranhos pode ser util á educação scientifica e á carreira dos filhos. Importa, no emtanto, que a escolha se faça com o maior escrupulo, devendo os paes empregar todos os esforços no sentido de encontrarem collaboradores profundamente christãos para essa obra de educação. Em caso nenhum devem confiar os filhos a collegios cujos mestres lhes arranquem a fé, por meio do seu ensino ou dos seus exemplos.

V — O futuro dos filhos

P. — *Não é tambem dever dos paes proverem ao futuro dos filhos?*

R. — Certamente, porque, segundo a ordem natural das coisas, o pae e a mãe morrerão antes dos filhos, e por isso elles devem assegurar-lhes uma posição que lhes permitta viverem ao abrigo de necessidades. Não teem que assegurar a cada um uma posição definida e menos ainda fazê-los proprietarios abastados

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ou capitalistas, concessão erronea que dá como resultado a limitação sistematica da prole, em muitas familias, e mantém os raros filhos na ideia funesta de que não necessitam de trabalhar, pois houve quem lhes garantiu o sustento antecipadamente.

O dever dos paes é educar os filhos de sorte que elles, pelo seu proprio esforço, sejam capazes de crear uma situação em harmonia com o seu meio social. Nada mais.

P. — *Como cumprirão os paes esse dever?*

R. — Trabalhando corajosamente para dar aos filhos os recursos de que necessitarão quando entrarem na vida, dando-lhes o exemplo do trabalho, fazendo-os tomar gosto, instinctivamente, pelo esforço proprio; e, sobretudo, pondo-os em condições de ganharem por suas mãos o pão de cada dia. Fá-los-hão aprender um officio, ou seguir estudos que, bem orientados, os habilitem a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

abraçar uma profissão liberal. Diligenciarão principalmente desenvolver no filho o espirito de iniciativa e a energia viril.

Tratando-se d'uma rapariga, evitarão educá-la no gosto das frivolidades mundanas, e fazer d'ella uma boneca preciosa, procurando, pelo contrario, que ella seja a mulher forte da Sagrada Escriptura, donzella de predilecções serias, que prefere os dotes do espirito, do caracter, do coração, ás attracções do vestuario, d'uma melodia ou d'um passo de dança.

P. — ***Para que carreiras liberaes devem os paes encaminhar de preferencia os filhos?***

R. — Assente este principio indiscutivel de que o homem veio a este mundo para assegurar a sua salvação eterna, importa escolher de preferencia as carreiras que mais facilmente possam conduzi-lo ao céo, e evitar, portanto, aquellas que o homem não pode abraçar sem

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

expor-se a procedimentos contrarios á sua consciencia.

P.—*Que perigo devem evitar os paes na escolha da carreira dos filhos?*

R. — Devem evitar, regra geral, elevá-los acima da sua condição social, ou fazê-los sahir do seu meio. Esta ambição dos paes cria, frequentemente, muitos infelizes e desclassificados.

VI — Os paes e a vocação

P. — *Que devem fazer os paes quando Deus se digna chamar ao sacerdocio ou á vida religiosa um de seus filhos?*

R. — Devem agradecer a Deus de todo o coração a honra concedida á familia, e a grande graça recebida pelo filho.

P. — *Serão muito culpados os paes que procuram opor-se á vocação dos filhos?*

R. — Sim, porque a vocação vem de Deus, e os paes e mães não teem o direito de opor-se ao chamamento divino.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *Mas não é pelo menos de prudencia christã que os paes sondem a vocação dos filhos?*

R. — Sim, uma vez que, pretendendo verificá-la, não tenham o intuito de destruí-la.

P. — *Que quer isso dizer?*

R. — Que é, por sua natureza, culpavel semelhante experiencia, por expor o filho escolhido por Deus para o claustro ou para o sacerdocio a tentações superiores ás suas forças.

P. — *Não será bom impor ao filho uma certa espera?*

R. — Uma espera prudente, para consultas e reflexões, seja. «Mas depois (fala S. Francisco de Sales) é inutil ouvir mais discursos; fechae ouvidos a todas essas razões do mundo, não useis de mais demoras e expedientes, pois que vos arriscaes a grandes perigos. Nada do adormecerdes; estae promptos a obe-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

decer e a seguir a inclinação!» — (2.º sermão sobre a Apresentação).

O grande Doutor dá este conselho ao jovem chamado por Deus. Mas elle aproveita egualmente a seus paes. Que elles o sigam generosamente, felizes por entregarem ao sacerdocio um filho que, no altar, rezará por todos os membros da sua familia, vivos e mortos; ou por darem ao claustro uma filha que, por detrás das *grades*, *offerecerá* a Deus orações e sacrificios pelos seus parentes da terra!

EXTRACTO

Oração d'uma mãe pelo filho que traz no seio. (Composta por S. Francisco de Sales).

O' Deus eterno! Vós que instituistes o matrimonio para multiplicar os homens na terra e repovoar o céo, e confiastes esse serviço principalmente ao nosso sexo, aqui me tendes prostrada deante de Vossa Magestade a fim de Vos dar graças pela concessão do filho que formastes no meu seio.

Mas, Senhor, pois que vos approuve escolher-me para este grande ministerio, não afasteis de mim o Vosso olhar protector até que esteja concluida a obra que começastes. Favo-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

recei-me com o vosso auxilio abençoado, e protegei com a vossa continua assistencia esta querida creaturinha que gerastes dentro de mim até ao momento de vir ao mundo. E então, ó Deus da minha vida, compadecei-vos de mim, amparai a minha fraqueza, e recebei o fructo das minhas entranhas, conservando-o cheio de saude, até ao momento de ser tambem vosso pela santa Redempção no dia do baptismo, como vosso já era pela creação.

O' Salvador da minha alma, Vós que, vivendo na terra, tanto amastes os pequeninos, e tantas vezes os tomastes em vossos divinos braços, acceitae agora o meu, e dignae-vos adoptal-o na vossa sagrada filiação, a fim de que, tende-vos a Vós como Pae, o Vosso nome seja nelle santificado, e o vosso reino lhe chegue um dia. Assim, ó dulcissimo Redemptor, eu Vol-o offereço e dedico e o consagro de todo o meu coração de mãe á obediencia dos Vossos mandamentos, ao amor do Vosso serviço, e ao serviço do Vosso amor.

E visto ser certo que a Vossa justa colera submetteu a primeira mãe dos humanos e toda a sua culpada descendencia a muitas penas e dores por occasião do parto, ó Senhor, meu Deus! acceito desde já todos os trabalhos a que Vos approuver sujeitar-me nesse doloroso momento, supplicando-vos apenas pelo jubiloso e sagrado pranto da Vossa purissima Mãe que não deixeis de acudir-me nessa minha hora do-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lorosa, a mim, pobre pecadora, abençoando-me então com o filho que for do Vosso agrado conceder-me com a benção do Vosso amor, que eu imploro com todo o ardor, e espero, cheia de humildade, de joelhos a vossos pés. Assim seja. (S. Francisco de Sales, *Obras*, t. III, carta n.º 864).

Sentimentos de Luiz Veuillot, entregando sua filha a Deus. (1)

— Adeus, minha querida filha, minha filha abençoada e dolorosa.

Eu te asseguro estar amorosamente conformado com a vontade do bom Deus a respeito de nós ambos. Nada me custa e alegra tanto como a tua resolução. Não posso habituar-me a ella, de modo nenhum. Tenho a alma alegre, mas essa alegria não pode entrar-me no coração; tenho o coração triste, mas essa tristeza não pode perturbar-me a alma. Esses dois sentimentos confundem-se, e cada um d'elles permanece o mesmo e distincto, parecendo-me que não poderei nem quererei perder quer um quer outro. Na verdade, minha filha, eu desconhecia até que ponto tu me eras querida. Sentil-o, é ainda uma alegria, e uma magua para mim. Estou contente e desolado por tudo o que me fazes dar ao bom Deus. Quando eras muito

(1) Maria Lucia, religiosa da Visitação.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

creança e offerecias a alguem um alfinéte ou uma simples palhinha, costumavas dizer: «Tome lá, mas é só um bocadinho». Sinto quasi vontade de dizer o mesmo. De bom grado diria ao bom Deus — que não seja para sempre! Mas Deus sabe que é para toda a vida, e que eu acedo de boa vontade, se elle o deseja tambem. como tu! (Correspondencia, I, pag. 280)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO VIII

Mais alto!

P. — *Existe um estado preferivel ao do casamento?*

R. — Sim; é o celibato, a virgindade.

P. — *Em que funda semelhante affirmação?*

R. — Na propria palavra de Deus, citada na primeira epistola de S. Paulo aos Corintios.

P. — *A que texto alludê?*

R. — Ei-lo: «É conveniente ao homem não tocar mulher nenhuma. Mas para evitar a deshonestidade cada um tenha a sua mulher e cada uma tenha o seu marido... Digo isto como uma coisa que se vos concede, não como mandamento. Porque queria que todos vós estivesseis como eu; porém cada um re-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cebe de Deus o seu proprio dom, um d'uma maneira, e outro de outra. Digo tambem aos solteiros e ás viuvas que lhes é conveniente permanecer como eu permaneço. Mas, se não teem o dom da continencia, casem: porque é melhor casar do que abrazar-se (*no fogo dos maus desejos*)...

«Quanto, porém, ás virgens, não tenho mandamento do Senhor, mas dou conselho, como quem do Senhor tem alcançado a graça de ser fiel (*seu ministro*). Julgo, pois, que, por causa das difficuldades presentes, é bom o estado de pureza. Estás ligado á mulher? Não procures desligar-te. Estás livre de mulher? Não procures mulher. Entretanto, se tomaste mulher, não peccaste; e, se a virgem se casa, não pecca. Todavia, os que tomaram este estado soffrerão tormentos na carne, a que eu desejaria poupar-vos...

«Queria, pois, que vivesseis sem inquietação. O que está sem mulher pensa unicamente nas cousas que são do Se-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nhor, em como ha de agradar a Deus. Pelo contrario, o que está com mulher, preoccupa-se com as cousas que são do mundo, com o modo como agrade á mulher, e o seu pensamento está dividido. E a mulher solteira e a virgem cuida nas cousas que são do Senhor, para ser santa no corpo e no espirito; mas a que é casada, cuida nas cousas que são do mundo, procura a maneira como ha de agradar ao marido.

«Digo-vos isto, porém, para vossa utilidade, não para vos prender (e *obrigar-vos á continencia*), mas sómente para que saibas o que é mais conveniente e proprio para vos ligar ao Senhor sem esforço.

«D'este modo, o que casa a sua filha faz bem, e o que a não casa, procede melhor»... (I aos Corintios, cap. VII).

P.* — *Pode resumir os ensinamentos d'este texto?

R. — S. Paulo faz a comparação entre o casamento, por um lado, e o celibato

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

e a virgindade por outro. Não censura o casamento; longe disso, louva-o, e chama-lhe «*um grande sacramento*», mas prefere-lhe a virgindade. Não impõe esta a ninguem, mas aconselha-a, em virtude das suas grandes vantagens; evita as tribulações inherentes ao casamento; cria uma união mais intima entre a alma e Deus; pois aquelle que se não casa e aquella que permanece virgem não dividem o coração, e *pensam muito mais nas coisas do Senhor.* Emfim, e como feliz consequencia deste maior interesse pelas coisas de Deus, os que renunciam ao casamento mais facilmente podem ser *santos do corpo e de espirito.*

P. — *Teve echo esta doutrina de S. Paulo na tradicção christã?*

R. — Sim, repercutiu-se de seculo em seculo nos escriptos dos Santos Padres, os quaes celebram com enthusiasmo as glorias da virgindade.

a) Segundo *S. Cypriano*, «as virgens

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

são flores odoriferas da Igreja, o esplendor da graça, o ornamento da natureza, uma obra perfeita e incorruptivel, imagem de Deus em que reflecte a santidade do Senhor, a porção mais illustre do rebanho de Christo». (*De disciplina et habitu virginum, circa init*).

b) Inspirando-se na palavra de Nosso Senhor: Não haverá maridos nem mulheres na resurreição, sendo todos como os anjos de Deus no céo (S. Mat., XXII, 30); um grande numero de Santos Padres reconhece a virgindade como uma imitação perfeita da vida dos anjos.

« O' virgindade, exclama Santo Athanasio, riqueza infinita, coroa immortal, templo de Deus, tabernaculo do Espirito Santo, perola preciosa, tu és a vida dos anjos e a mais bella coroa dos santos! (*De Virg., in fine*).

S. João Chrisostomo compara a vida do anjo e a da virgem, e diz: « Os anjos não se prendem nos laços do casamento, nem tão pouco a virgem. Conservam-se sem cessar na presença de Deus, e sem

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cessar O servem, da mesma forma que a virgem. Vêdes a gloria da virgindade? Ella communica áquelles que vivem ainda na terra uma singular semelhança com os habitantes dos céos; não permitte que seres revestidos dum involucro material se tornem inferiores a seres incorporeos; faz que os mortaes rivalizem com os immortaes (*Opera*, t. I, *de Virg.*, § 10, 11).

c) Outros, como S. Jeronymo, exaltam na virgindade «um holocausto perfeito e uma immolação perpetua». (*Psalm*, XCIV).

Muito antes de S. Jeronymo, Santo *Ignacio de Antioquia* escrevia já nestes termos aos fieis de Tarso: Em certo sentido, podem chamar-se as virgens sacerdotes de Jesus Christo, pois offerecem tambem a Deus um sacrificio perpetuo, sacrificio menos perfeito do que o do altar, é certo, mas, no emtanto, semelhante a elle sob alguns aspectos, pois é o sacrificio do seu proprio corpo, o qual foi unido uma vez, pelo baptismo,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ao corpo mistico de Christo, e muitas mais vezes ao Seu verdadeiro e divino Corpo nas riquezas da união eucharistica. (*Ep. ad. Tarsenses*, citada por Corn. A. Lap.).

d) Muitos padres comprazem-se ainda em louvar o casamento espiritual e todo celeste que a virgem contrahe com Jesus Christo.

«E' com toda a razão, diz Santo *Ambrosio*, que a virgem recebe do céo a sua maneira de viver, ella que no céo encontrou um esposo». (*De Virg.* I, 1, *circa init*).

Na mesma ordem de ideias, S. Jeronymo escrève a Eustochio: «Que dê os seus affectos a um marido unicamente aquella que não tenha Jesus Christo por esposo. (*Ep. ad. Eust. de Virg., circa med.*).

«Tendes o mais bello esposo, diz Santo Agostinho á alma virgem. Quantos anciaram pela graça que vos foi concedida e se viram repellidos! Preferiu-vos a elles todos o vosso Redemptor. Elle vos escolheu como esposo, o vosso Deus!» (*De diligendo Deo*, c. IV e seg.).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E *S. Bernardo*, seis seculos mais tarde, celebra com o enthusiasmo duma alma virgem essa castidade, a unica que, entre todas as bodas da terra, lembra os costumes da região bemaventurada onde não há esposas nem maridos, e offerece á Terra a experiencia antecipada da vida do céo. (Ep. XXIV).

P. — *Houve alguem que se levantasse contra este côro de louvores á virgindade?*

R. — Sim; no seculo XVI, um religioso infiel ao seu voto de castidade, Martinho Lutero, atreveu-se a dizer que o casamento era preferivel á virgindade.

P. — *Essa affirmação do frade libertino manchou a gloria da virgindade?*

R. — Muito pelo contrario; as calumnias de Lutero, provocando uma definição do Concilio de Trento, deram maior réalce á grandeza e belleza da virgindade christã.

Eis o Canon do Sagrado Concilio: —

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

«Se alguem disser que o estado conjugal deve ser preferido ao estado de virgindade... e que não é melhor nem mais feliz (melius ac beatius) permanecer na virgindade, (*anathema sit.* sess. 24, can. 10)

P. — *Podem tirar-se corolarios praticos deste Canon do Concilio de Trento?*

R. — Sim, principalmente tres, relativo um aos impios, outro aos christãos ignorantes, e o ultimo aos rapazes e raparigas que renunciam ao matrimonio por amor de Jesus Christo.

1.º corolario — As declarações dos impios, que ousam dizer ao Parlamento serem os religiosos e as religiosas indignos de ensinar por observarem a castidade, cahem sob os anathemas do Concilio de Trento. A verdade é serem aquelles que guardam castidade mais dignos de ensinar do que os outros, pois o seu estado, em si, é preferivel ao do casamento.

2.º corolario — Só podem ter a desculpa da ignorancia os christãos que,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

em conversas e apreciações, parecem lamentar essas virgens admiraveis a quem chamam, por desprezo, «raparigas velhas», e tratam com piedade essas valorosas jovens que renunciam ao casamento para se consagrarem, como victimas puras, á vida religiosa ou, no mundo, ás luctas do apostolado ou ás deliciosas alegrias da immolação. Se falassem seriamente, esses christãos revoltar-se-iam, elles proprios, contra o ensino do Concilio de Trento que nos diz: «O estado de virgindade é preferivel ao do casamento».

Se são casados, que esses christãos agradeçam a Deus o tê-los prendido nos laços dum *sacramento que é grande;* mas que não deixem de ver com os olhos da fé e com respeito aquelles outros laços dos parentes ou amigos que Deus reservou para o estado mais nobre da virgindade.

3.º corolario — Segundo o Concilio de Trento, o estado de virgindade é prefe-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

rivel ao do matrimonio e uma condição mais feliz.

Tres deveres se impõem, pois, áquelles que são chamados a esse estado; um grande reconhecimento, uma santa altivez, e uma completa fidelidade.

P. — *Obrigação de reconhecimento, porquê?*

R. — Por ser um dom absolutamente gratuito de Deus esse chamamento a uma vida mais perfeita e feliz. E' o effeito da *predilecção divina* que *os* escolheu entre a grande multidão.

Aquelles que são objecto desta complacencia divina, não devem attribui-la a ellés proprios, mas dizer a Deus, com o coração a trasbordar de reconhecimento: «Bemaventurado o que escolhestes, porque elle habita no atrio da Vossa divina morada». (Ps. LXIV).

P. — *Uma santa altivez, porquê?*

R. — Porque não há nada que se iguale á gloria da alliança para que foram convidados.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Jesus Christo, já o dissemos, considera-se esposo das virgens. — Por isso ellas podem repetir com Santa Ignez: «Jesus Christo deu-me o seu annel como um presente de amor: e, como a uma esposa, adornou-me com a sua coroa». (*Brev. rom.*, 21 de Janeiro).

Razão tem S. Jeronymo, em vista de semelhante dignidade, para dizer á virgem christã: «Esposa de Jesus Christo, enche-te de santa altivez! (*Ep. ad Eust. de Virg., circa med.*)

P. — *E como cumprir o dever d'uma completa fidelidade?*

R. — Repellindo com horror tudo aquillo que lhe seja contrario. Aquelles que tiverem a felicidade de renunciar ao casamento por amor de Jesus Christo devem responder, portanto, a qualquer solicitação como Santa. Domitila ao conde Aureliano: «Para me dar a Aureliano, deveria deixar o Rei do Céo; que loucura!» Ou ainda o que a amavel Ignez respondeu ao filho do prefeito de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Roma: «Afasta-te, veneno de morte; o meu coração pertence já a outro amante. Sou noiva daquelle que os anjos servem, daquelle cuja belleza o sol e a lua admiram».

EXTRACTOS

I — **Definição da virgindade** — *Uma pagina de Santo Agostinho, commentada por Bossuet.* — Perguntae aos doutores como definem a virgindade christã. Responder-vos hão unanimemente que ella é uma imitação da vida dos anjos, que leva os homens a elevarem-se acima do corpo, pelo desprezo de todos os seus prazeres, erguendo de tal sorte a carne que ella eguala d'algum modo, se ousamos dizê-lo, a pureza dos espiritos. O' grande Santo Agostinho: explicae-vos e fazei-nos comprehender, numa palavra, o apreço em que tendes as virgens. Eis aqui uma bella phrase: *Habent aliquid jam non carnis in carne:* Teem na carne, diz elle, alguma coisa que não é da carne, e mais pertence ao anjo do que ao homem. Vedes, pois, que, segundo este padre, a virgindade é como um meio entre os espiritos e os corpos e nos faz approximar das naturezas espirituaes. (Bossuet, Panegirico de S. José, *Depositum custodi*, prim. parte).

II — **Predilecção de Nosso Senhor pela virgin-**

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dade.—Que eloquencia poderá exprimir o amor de Jesus Salvador pela santa virgindade? Elle foi concebido na eternidade por uma geração virginal; nascendo no tempo, não quer mãe que não seja virgem; celebrando a Paschoa, encosta ao seu coração um discipulo virgem, e inebria-o de prazeres celestes; morrendo na cruz, apenas distingue com as suas ultimas palavras as virgens; reinando na sua gloria, quer ter as virgens em sua companhia.

«São as virgens, diz S. João, no Apocalipse, (*Apoc*, XIV, 4) quem segue o cordeiro por toda a parte», acompanhando os seus passos de piedosos canticos. Jesus não tem templos mais bellos do que aquelles que a virgindade lhe consagra; é alli que elle se compraz em repousar. (Bossuet, id. p. 287).

III — Pensamentos de Montalembert sobre a virgindade. — « Sim, desde o começo do nosso seculo que todos os dias milhares de creaturas amadas sahem dos castellos e das cabanas, dos palacios e das fabricas para offerecerem a Deus o seu coração e a sua alma, o seu corpo virginal, a sua ternura, a sua vida. Aqui, e em toda a parte, não se passa um dia, sem que donzellas de grande fortuna e grande coração e outras de coração ainda maior do que a fortuna, se dêem logo no alvorecer da vida a um esposo immortal.

« E' a flor do genero humano; flor contendo

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ainda a sua gotta de orvalho que só reflectiu o raio do sol nascente e que nenhuma poeira terrestre manchou ainda; flor rara e encantadora que, mesmo de longe, inebria com o seu perfume casto, ao menos por momentos, as almas mais vulgares. E' a flor, mas é tambem o fructo; é a seiva mais pura, o sangue mais generoso da estirpe de Adão, pois todos os dias essas heroinas alcançam as mais estupendas victorias, graças á energia mais corajosa, capaz de arrancar a creatura aos instinctos terrestres e aos bens mortaes. . .

«Debalde os espoliadores e demolidores recomeçarão a sua obra: a castidade dedicada recomeçará tambem a sua. Nas aguas-furtadas ou nas cavas dos palacios habitados pelos triumphadores de amanhã, acima de suas cabeças ou debaixo de seus pés, não deixará de haver virgens que jurarão a Jesus Christo só a Elle pertencerem, e que cumprirão esse juramento á custa da propria vida, se tanto for preciso.

«Neste seculo de tanta fraqueza e de universal decadencia, essas mulheres victoriosas encontraram, conservaram o segredo da força e, não cessemos de repetil-o, na fraqueza do seu sexo manifestam a energia mascula e perseverante que nos falta para encarar de frente e dominar o egoismo, a cobardia, o sensualismo do nosso tempo e de todos os tempos. Essa missão, cumprem-na ellas com triumphante e

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

casta ousadia». (*Les Moines d'Occident*, t. V, pag. 377).

. . . . . .

Na pagina que segue, toda emoção, o auctor conta a despedida de sua filha e a sua entrada no convento:

«Certa manhã, ella levantou-se e veio dizer a seus paes:

«Adeus. Está tudo acabado. Vou morrer, morrer para vós, para toda a gente. Nunca serei esposa nem mãe; deixarei até de ser vossa filha. Só pertencerei de hoje em diante a Deus.

«Nada a retem. *Statim relictis retibus et patre, secuta est eum!* Ei-la que surge já preparada para o sacrificio, resplandecente e encantadora, de sorriso angelico nos labios, com uma decisão serena, radiante de graça e frescura, verdadeira obra prima da creação.

«Ufana d'esses seus ultimos e risonhos atavios, intrepida e radiosa, caminha para o altar, ou antes, corre para elle, voa para elle como o soldado ao assalto, a custo contendo a febre que a devora, para curvar a fronte debaixo d'esse veu que lhe será um jugo para o resto da vida e, ao mesmo tempo, a coroa da sua eternidade.

«Está tudo consumado: e ei-la que transpoz o abysmo com o ardor, a espontaneidade, a renuncia generosa que é a gloria da juventude,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

com esse enthusiasmo invencivel e puro que coisa alguma pode extinguir ou egualar, neste mundo.

«Mas quem é esse amante invisivel, morto num patibulo há dezenove seculos, que assim attrahe a juventude, a belleza e o amor? que se mostra ás almas com um esplendor e um encanto a que ellas não podem resistir? que de subito se precipita sobre ellas e as arrebata? que se apodera da carne palpitante da nossa carne e se banha no nosso sangue mais puro? E' um homem? Não, é um Deus. Eis o grande segredo, a chave d'este sublime e doloroso mysterio. Só um Deus pode alcançar semelhantes triumphos e merecer taes abandonos. Este Jesus, cuja divindade é insultada todos os dias, ou negada, todos os dias a testemunha, entre mil outras provas, por esses milagres de desinteresse e coragem que se chamam —vocações. Para o recompensar do dom que elle nos faz de si mesmo, dão-se a elle corações jovens e innocentes; e esse sacrificio que nos prende á cruz, não é senão a resposta do amor humano ao amor d'um Deus que se fez crucificar por nós». (*Les Moines d'Occident*, t. V, pàg. 383-385).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

APENDICE

Os impedimentos do casamento

P.— *Que vem a ser um impedimento de casamento ?*

R.—E' uma lei da Igreja que se oppõe á união matrimonial de duas pessoas.

P.— *Tem a Igreja direito de oppor impedimentos ao casamento dos fieis?*

R.—Sim: como já dissemos, ha identidade entre o contracto de casamento e o sacramento do matrimonio confiado por Christo á Igreja. Em razão do bem commum, assim como o Estado pode estabelecer certas clausulas para o valor do contracto de doação, assim tambem a Igreja pode fazer depender de certas condições a validade do casamento.

P.— *Por que motivos determinou a Igreja semelhantes impedimentos?*

R.—Pelos motivos mais nobres. Como veremos dentro em pouco, ella só tem

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

em vista os interesses superiores d'aquelles que se consorciam, interesses da familia e interesses da sociedade.

P. — *Quantas especies ha de impedimentos?*

R. — Duas: prohibitivos, e dirimentes. Os primeiros tornam o casamento illicito, os segundos anulam-no.

I — Impedimentos prohibitivos

P. — *Quaes são os impedimentos prohibitivos?*

R. — 1.º O impedimento de *voto simples*: Impossibilita de casar aquelle que tenha feito o voto simples de castidade ou qualquer outro voto incompativel com a união conjugal. Quem não tenha sido dispensado d'esse voto, não pode contrahir matrimonio sem sacrilegio.

2.º O impedimento de *parentesco legal*. Nos paizes em que, pela lei civil, o parentesco legal que resulta da adopção torna illicito o casamento, a lei da Igreja sanciona essa disposição e prohibe o ca-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

samento entre aquelle (ou aquella) que adopta e aquella (ou aquelle) que é adoptada.

3.º O impedimento da *religião mixta*. A Igreja opõe-se em toda a parte e com toda a severidade ao casamento entre dois baptisados, um dos quaes seja catholico e o outro hereje ou scismatico. A razão é assaz clara; e só por gravissimas razões accede a abrir uma excepção, nas condições seguintes: o esposo hereje ou scismatico garantirá não correr nenhum perigo de perversão o esposo catholico; e ambos prometterão administrar sómente o baptismo catholico e a educação catholica a todos os seus filhos. É necessaria a certeza moral do cumprimento de taes promessas; em regra, importa exigi-las por escripto.

P. — *Em que medida é requerido o consentimento dos paes para o casamento?*

R. — Embora a Igreja não mencione

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

esse consentimento no capitulo dos impedimentos, exprime ahi a sua vontade; O parocho deve exortar seriamente os filhos menores a não se consorciarem contra a vontade de seus paes, ou apesar da sua oposição razoavel. Em caso de recusa, não deve assistir ao casamento sem previa consulta ao seu Ordinario.

P. — *Não ha uma epoca em que os casamentos são prohibidos?*

R. — Não. A Igreja permitte-os durante todo o anno. Só não auctoriza que elles se realizem solemnemente desde o 1.º Domingo do Advento até ao Natal, inclusivé, e desde Quarta Feira de Cinzas até á Paschoa, inclusivé.

P. — *Em que medida se prescreve a publicação dos banhos?*

R. — A Igreja não se refere a isso nas suas novas disposições de direito canónico, ao tratar dos impedimentos, mas mantem essa obrigação, justificada pe-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

los mesmos motivos: evitar os casamentos clandestinos, descobrir os impedimentos da união projectada, fazer que se realize á luz do sol uma união que deverá ser indestructivel. Todavia permitte aos Bispos que auctorizem a substituição da proclamação dos banhos pela sua afixação á porta da Igreja durante o prazo de oito dias, dentro do qual haja pelo menos dois dias de festa de preceito.

P. — *Os esponsaes deixaram de ser impedimento?*

R. — Sim. Mesmo quando revestidos das formulas prescriptas pela Igreja, não produzem já as consequencias juridicas d'outros tempos: o impedimento prohibitivo, que tornava impossivel qualquer outro casamento que não fosse o que fora promettido, e o impedimento dirimente de honestidade publica, de que falaremos adeante. Mas, fóra da obrigação de consciencia, que subsiste, e quando revestem as formulas pres-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

criptas pela Igreja, dão direito, mesmo no caso de ruptura, a exigir uma reparação pelos damnos causados. O que ha de serio nos esponsaes e que a sancção grave dos impedimentos tinha por fim accentuar bem, resalta claramente das proprias formalidades que a Igreja hoje prescreve para a valia do contracto.

P. — ***Ha mais casos ainda, em que a Igreja impeça o casamento?***

R. — Ha. Quando um dos esposos, mesmo sem aderir a uma seita não catholica, abandona notoriamente a fé catholica ou entrou em sociedades condemnadas pela Igreja.

Só o Bispo poderá então auctorizar o casamento, em virtude de razões graves, e depois de se ter assegurado, por meio de garantias serias, de que não haverá perigo de perversão para o esposo fiel e de que será catholica a educação de todos os filhos.

Do mesmo modo, se um dos esposos, peccador publico ou que incorreu publi-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

camente em censura ecclesiastica, recusar confessar-se previamente, ou reconciliar-se com a Igreja, o parocho não deve assistir ao casamento, a não ser por uma razão grave, que submetterá, se puder, ao juizo do Prelado.

II — Impedimentos dirimentes

P. — ***Quaes são os impedimentos dirimentes?***

R. — 1.º O impedimento da *idade:* o mancebo menor de 16 annos e a donzella menor de 14 não podem, validamente, contrahir matrimonio.

2.º O impedimento de *impotencia.* O proprio direito natural prohibe que casem aquelles que não podem realizar o acto principal e legitimo do matrimonio.

3.º O impedimento do *vinculo* d'um casamento anterior. Não será demais repeti-lo para elucidação dos divorciados que tornam a casar; este outro casamento é nulo. Porque o vinculo d'um primeiro casamento validamente con-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

trahido é indissoluvel; subsiste emquanto vivam os dois conjuges. Nada pode destrui-lo, nem o consentimento mutuo dos esposos, nem os crimes d'um d'elles, nem uma condemnação infamante, nem a decisão impotente d'um tribunal da terra: só a morte d'um dos esposos pode auctorizar o sobrevivente a passar a segundas nupcias.

4.º O impedimento da *differença de culto*—torna nulo o casamento celebrado sem dispensa legitima entre um christão e um não baptisado, por exemplo um judeu.

A Igreja receia muito estes casamentos, visto que o conjuge cathólico está mais exposto a perder a fé. A dispensa só é concedida em virtude de razões graves, exigindo as mesmas condições que o casamento entre catholicos e herejes.

5.º O impedimento de *Ordens Sacras* e *da Profissão Religiosa* torna nulo o casamento que fosse contrahido por um clerigo já sub-diacono, ou por um reli-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

gioso com votos solemnes (ou com certos votos simples aos quaes a Igreja, por decisão especial, tenha attribuido valor egual).

6.º O impedimento de *rapto* anula o casamento, se não fôr rigorosamente garantida a liberdade do consentimento da mulher raptada:

7.º O impedimento de *crime*. É o triste resultado d'um crime commettido por dois individuos em determinadas circumstancias, para facilitar mais tarde um casamento impossivel no presente. «A Igreja não quere que o homem ou a mulher possa aproveitar-se d'um crime para se unir ao cumplice da sua paixão. Cerrando as portas da sociedade conjugal ao homem e á mulher, tira-lhes toda a esperança de conseguirem os seus fins acelerados e suffoca logo de principio muitas tentativas ousadas que compremettiam a segurança do lar domestico».—(P. Monsabré, *Législation du mariage*).

8.º O impedimento de *parentesco*:

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

prohibe o casamento, na linha recta em todos os graus, e na colateral até ao terceiro grau, inclusivé. Com esta prohibição quere a Igreja favorecer o fim social do casamento. «Com effeito, ella sabe, tão bem como os physiologistas, que difficilmente são fecundos dois sangues muito proximos da sua origem; que a sua semelhança os predispõe á hereditariedade patologica, isto é, a transmissão funesta das enfermidades e doenças que affligem uma familia; que, semelhantes aos dois polos da electricidade, dois sangues que veem de longe combinam-se mais facilmente e fazem brotar mais vigorosamente a chamma da vida» (P. Monsabré, *idem*).

9.º O impedimento de *affinidade*. A affinidade é a relação creada pelo casamento entre um dos espôsos e os parentes do outro. Falecendo um dos esposos, a affinidade torna nulo o casamento que o sobrevivente pretendesse contrahir com um parente de pessoa defunta em linha recta, em todos os graus, e em li-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nha collateral até ao segundo grau, inclusivé.

A Igreja considera este impedimento, bem como o de parentesco, impedimentos dirimentes, para obstar, por um motivo muito grave que S. Thomaz assignala, a concentração excessiva das familias, a creação de castas em que os affectos se tornam exclusivos, os bens se acumulam e a vida enfraquece.

10.º O impedimento de *honestidade publica*. Funda-se sobre a especie de afinidade que resulta d'um casamento invalido, consumado ou não, ou d'um concubinato publico e notorio. Anula o casamento que o homem quisesse contrahir com uma parente da sua companheira (ou inversamente), se este parentesco fôr do primeiro ou segundo grau de linha recta.

11.º O impedimento de *parentesco espiritual* anula o casamento entre um baptisado e a sua madrinha ou a mulher que o tenha baptisado, e, inversamente, entre uma baptisada e o seu padrinho

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ou o homem que a houvesse baptisado.

12.º O impedimento de *parentesco legal.* Nos paizes em que, pela lei civil, o parentesco legal que resulta da adopção anula o casamento, a lei da Igreja ratifica essa disposição e anula tambem o casamento entre aquelle (ou aquella) que adopta e aquella (ou aquelle) que é adoptada.

13.º O impedimento que resulta da *falta de consentimento.* Com effeito, o consentimento constitue o contracto de casamento; este torna-se, portanto, nulo, faltando aquelle; ou por inaptidão para produzir um acto humano (loucura), ou por ignorancia que vá ao ponto de desconhecer esta noção confusa do casamento: uma sociedade permanente entre um homem e uma mulher para terem filhos; ou por erro, se elle induzir em engano de pessoa (1), mas não se esse

(1) Ou fizer considerar como livre uma pessoa na condição de escrava, propriamente dita: o que já se não dá, nos paizes civilizados.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

erro respeitar apenas á unidade do casamento, á sua indissolubilidade ou á sua dignidade de sacramento; ou por exclusão voluntaria e positiva, no consentimento dado, do casamento em si mesmo ou de todo o direito ao acto conjugal ou d'uma propriedade essencial do casamento; ou por falta de liberdade sufficiente, se o consentimento é arrancado á força ou em virtude de grande temor, injusto e devido a uma causa externa.

Ou, finalmente, pela ausencia dos contrahentes (ou dum d'elles) e dos seus mandantarios por procuração, nas formas prescriptas pelo direito.

14.º O impedimento de *clandestinidade*. Para que o casamento seja valido, importa que o parocho (ou o Bispo) do logar onde é celebrado, ou um sacerdote por um dos dois auctorizado a tal, — sem a isso ser constrangido pela violencia ou por temor grave — peça e receba o consentimento dos esposos na presença de duas testemunhas.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

P. — *Para que quere a Igreja toda esta publicidade no casamento de seus filhos?*

R. — Para assegurar a santidade dos matrimonios; para que se não possa, em virtude do segredo, surprehender a boa-fé dos contrahentes e arrancar-lhes um consentimento que mais tarde os faria envergonhar.

P. — *Pode a Igreja dispensar d'estes impedimentos?*

R. — Todo o legislador pode abrir excepções á sua lei por motivos razoaveis. A Igreja pode, portanto, dispensar dos impedimentos ecclesiasticos. Segundo o Concilio de Trento, essas dispensas devem ser gratuitas; mas toda a gente comprehenderá que os interessados satisfaçam uma determinada taxa para occorrer ás despezas de chancellaria, (secretaria).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

EXTRACTO

Quantos reis e principes a Igreja tem sido forçada a advertir solemnemente e a castigar sem piedade, quando se revoltaram contra as suas admoestações maternaes. Theodeberto, neto de Clovis, Clotario I, Cariberto, Dagoberto, Childerico d'Austrasia, Pepino de Heristal, o proprio Carlos Magno, Lotario, Roberto, o Piedoso, Luiz VII, Filippe Augusto, e quantos outros principes e senhores de menor cathegoria! Não somente entre nós, mas ainda á nossa volta, em toda a parte a Igreja moveu guerra ao incesto e ao divorcio coroados.

Excommungar os culpados, affrontar a sua colera, lançar o interdicto sobre o reino, fechar templos e cemiterios, desligar os povos do seu juramento de fidelidade, provocar os seus murmurios e fazer correr as suas lagrimas, a tudo ella se expunha para vencer o escandalo. Nestes combates de direito divino contra as paixões humanas, sacrificaram a vida um grande numero de Bispos, e a propria Igreja preferiu deixar dilacerar-se e amputar os membros, a comprometter a santa causa do casamento, por meio de concessões. Teem rido os impios motejadores das suas excommunhões, e bradado contra o escandalo os sabios do mundo. Singulares escandalos, esses repetidos actos de vigor espiritual que puniam o incesto e o adulterio, e os suffocavam antes d'elles se tornarem contagiosos!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Sem a força e a coragem que a Igreja têm empregado para manter a sua legislação matrimonial, depressa a licenciosidade dos monarchas teria sido imitada pela côrte. Da côrte passaria ao povo, e os costumes publicos das nações christãs, semelhantes aos da antiguidade, só nos dariam hoje o repugnante espectaculo d'uma putrefacção universal. Deus sabe que castigos nos estariam reservados apoz semelhante apostasia!

Porque, nós sabemol-o bem, não é impunemente que se violam as santas leis do casamento. Deus não deixa nunca de as vingar. Vimos extinguirem-se raças soberanas nos rebentos cujo nascimento o povo saudara com enthusiasmo; e a esperança illudida procurou erradamente a causa d'esses aniquilamentos providenciaes.

Outra não seria talvez, senão as uniões contrahidas no desprezo das leis de Deus e da Igreja.

Extinguir-se hão os povos, como as familias, no dia em que deixem de respeitar essas leis, no dia em que a Igreja deixe de ter a força de lhes fazer comprehender, no coração corrupto, esta santa divisa do Apostolo que resume toda a legislação matrimonial: «Que o casamento seja cercado de honra e o leito nupcial immaculado». (*Législation du mariage*, p. 167-169).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

MEMORIAL DA FAMILIA

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Explicação do Memorial

Este MEMORIAL recordará os anniversarios felizes ou dolorosos e repetirá as grandes datas da vida de familia: os *nascimentos* naturaes; os *sobrenaturaes*, pelo Baptismo; a *Primeira Communhão* que fortifica a creança christã; a *Confirmação* (ou chrisma) que a torne um soldado de Christo; o *Casamento* que da união de duas vidas pode fazer brotar muitas outras, e finalmente a *Morte*, acontecimento cruel para os impios, mas suave para os christãos, quando elles o encaram sob o seu verdadeiro aspecto e lhe dão o seu verdadeiro nome, o nome que por vezes a Igreja lhe dá — *Migratio in Cœlum*, a partida para o Céo.

As mães christãs não deixarão de inscrever neste MEMORIAL o nome dos seus filhos vivos, ou *mortos* logo apoz o Baptismo. Pertencem sempre á familia, e são os seus protectores no Céo!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

AS GRANDES DATAS
DA
VIDA DE FAMILIA

ANNIVERSARIOS

DO PAE DA MÃE

Nascimento.....

Baptismo.....

1.ª Communhão.....

Chrisma.....

Casamento.....

Partida para o Céo.....

Abençoou-os Deus (aos nossos primeiros paes), e lhes disse: «Crescei, multiplicae-vos, e enchei toda a terra».

(*Gen.* I, 28).

A mulher se salvará tornando-se mãe, comtanto que persevere na fé, na caridade e na santidade, juntas á modestia.

(*I a Tim.*, II, 15).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Primeira photographia do filho.

1.º FILHO

Nome do baptismo

Nascido em.....

Baptisado em.....

na Igreja de .....

Fez a sua 1.ª communhão em.....

na Igreja de .....

Recebeu o Chrisma em.....

Matrimoniou-se em .....

na Igreja de .....

com

Partida para o Céo em.....

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Primeira photographia do filho.

2.º FILHO

Nome do baptismo

Nascido em .....

Baptisado em .....

na Igreja de .....

Fez a sua 1.ª communhão em .....

na Igreja de .....

Recebeu o Chrisma em .....

Matrimoniou-se em .....

na Igreja de .....

com

Partida para o Céo em .....

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Primeira photographia do filho.

3.º FILHO

Nome do baptismo

Nascido em.....

Baptisado em

na Igreja de.....

Fez a sua 1.ª communhão em.....

na Igreja de.....

Recebeu o Chrisma em.....

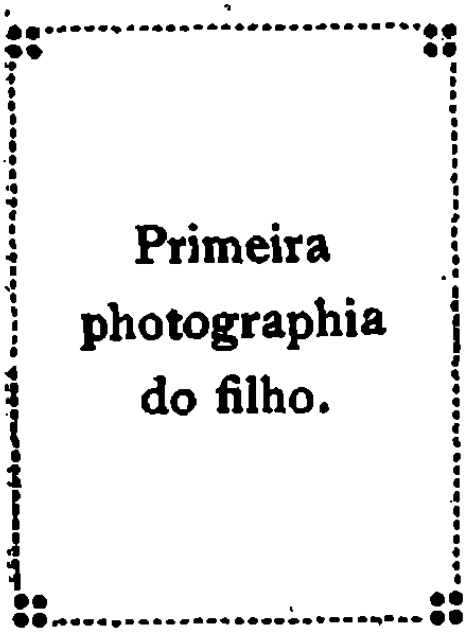
Matrimoniou-se em .....

na Igreja de.....

com

Partida para o Céo em.....

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br



4.º FILHO

Nome do baptismo

Nascido em.....

Baptisado em .....

na Igreja de.....

Fez a sua 1.ª communhão em.....

na Igreja de.....

Recebeu o Chrisma em.....

Matrimoniou-se em.....

na Igreja de.....

com .....

Partida para o Céo em.....

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Primeira photographia do filho.

5.º FILHO

Nome do baptismo

Nascido em.....

Baptisado em .....

na Igreja de.....

Fez a sua 1.ª communhão em.....

na Igreja de .....

Recebeu o Chrisma em.....

Matrimoniou-se em.....

na Igreja de.....

com .....

Partida para o Céo em.....

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

6.º FILHO

Primeira photographia do filho.

Nome do baptismo

Nascido em .....

Baptisado em .....

na Igreja de .....

Fez a sua 1.ª communhão em .....

na Igreja de .....

Recebeu o Chrisma em .....

Matrimoniou-se em .....

na Igreja de .....

com

Partida para o Céo em .....

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Primeira photographia do filho.

7.º FILHO

Nome do baptismo

.....

Nascido em .....

Baptisado em .....

na Igreja de .....

Fez a sua 1.ª communhão em .....

na Igreja de .....

Recebeu o Chrisma em .....

Matrimoniou-se em .....

na Igreja de .....

com

Partida para o Céo em .....

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

8.º FILHO

Primeira photographia do filho.

Nome do baptismo

Nascido em .....

Baptisado em .....

na Igreja de .....

Fez a sua 1.ª communhão em .....

na Igreja de .....

Recebeu o Chrisma em .....

Matrimoniou-se em .....

na Igreja de .....

com

Partida para o Céo em .....

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

9.º FILHO

Primeira photographia do filho.

Nome do baptismo

.....

Nascido em.....

Baptisado em.....

na Igreja de.....

Fez a sua 1.ª communhão em.....

na Igreja de.....

Recebeu o Chrisma em.....

Matrimoniou-se em.....

na Igreja de.....

com

Partida para o Céo em.....

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Primeira photographia do filho.

10.º FILHO

Nome do baptismo

Nascido em .....

Baptisado em

na Igreja de .....

Fez a sua 1.ª communhão em .....

na Igreja de .....

Recebeu o Chrisma em .....

Matrimoniou-se em .....

na Igreja de .....

com

Partida para o Céo em .....

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

11.º FILHO

Primeira photographia do filho.

Nome do baptismo

Nascido em.....

Baptisado em .....

na Igreja de.....

Fez a sua 1.ª communhão em.....

na Igreja de.....

Recebeu o Chrisma em.....

Matrimoniou-se em.....

na Igreja de.....

com

Partida para o Céo em.....

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Primeira photographia do filho.

12.º FILHO

Nome do baptismo

.....

Nascido em.....

Baptisado em.....

na Igreja de.....

Fez a sua 1.ª communhão em.....

na Igreja de.....

Recebeu o Chrisma em.....

Matrimoniou-se em.....

na Igreja de.....

com

Partida para o Céo em.....

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

INDICE

PREFACIO . IX

PRIMEIRA PARTE

I — O casamento primitivo. 3
II — O matrimonio sacramento. . . 10
III — A cerimonia chamada «Casamento civil» . . 25
IV — A união livre . 31
V — A unidade do casamento . 36
VI — Indissolubilidade do matrimonio. 45
VII — O divorcio . . . 55
VIII — A fecundidade no casamento e a esterilidade voluntaria. 76

SEGUNDA PARTE

I — Exame preliminar do casamento. 117
II — Escolha dum companheiro na vida 124
III — É preciso casar cedo? . . . 147
IV — Da preparação para o casamento 157
V — Celebração do casamento. 167
VI — Deveres mutuos dos esposos . . 185
VII — Deveres dos pais para com os filhos . 196
VIII — Mais alto! . . . 222
APENDICE: Os impedimentos do casamento 239
EXPLICAÇÃO DO MEMORIAL 256
AS GRANDES DATAS DA VIDA DE FAMILIA 257

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

MEDITAÇÕES
Affectivas e Praticas
— Sobre o Evangelho —

PELO

Conego BEAUDENOM

Entre os auctores de obras piedosas, — Santo Ignacio de Loyola, S. Francisco de Sales, P.e Dupont e tantos outros —, o Conego Beaudenom occupa um logar de alto relevo, sendo os seus livros modernamente os mais preferidos por todas as pessoas que se entregam á vida contemplativa.

De facto, nos livros dêste notavel escriptor religioso encontra-se tudo o que de mais bello e de mais attrahente se admira nas obras conhecidas, com novos predicados e valores que os enriquecem, recommendam e impõem. O estylo, sempre variado e muito elegante, por vezes dum colorido que encanta e subjuga, é um dos seus attractivos mais poderosos, porque é uma coisa bella, e é, através das coisas

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

bellas que melhor podemos admirar, a suprema Belleza. E não conhecemos, na verdade, obra nenhuma dêste genero, onde o estylo attinja tal brilhantismo, vivacidade e riqueza da forma. A leitura dêsses livros constitue, só por si, um deleitoso e inebriante prazer espiritual.

Mas ha mais. A doutrina catholica é deslindada nos seus mais profundos mysterios com uma clareza surprehendente, por esse facto se tornando assimilavel por todas as intelligencias, mesmo os não familiarizados com estudos theologicos e apologeticos. São livros para toda a gente que crê, que tem fé e esperança, e que deseja aperfeiçoar-se em caridade ou amor divino.

Estudando profundamente os Evangelhos e pondo em foco luminoso a vida da Sagrada Familia, Jesus, Maria e José —, demorando-se particularmente no desenvolvimento da Vida de Jesus, que apresenta á nossa consideração como exemplo e modelo, o Conego Beaudenom teve, sem duvida, a preoccupação de tornar essa vida o mais humana possivel, isto é, perfeita-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mente imitavel por todas as pessoas, qualquer que seja a sua categoria e condição.

Não são livros meramente contemplativos, abstractos, destinados apenas ás almas que fazem uma recolhida vida interior, e que estão, a bem dizer, em contacto permanente com as grandes verdades divinas. Utéis, certamente, a todas essas bellas almas, tornam-se particularmente recommendaveis, comtudo, ás chamadas almas vulgares, ás quaes enredam as difficuldades e preoccupações de vida material e que muitas vezes não sabem ou não podem concentrar e elevar o seu espirito, por falta de tempo ou entibiamento de fé.

Todas as pessoas, de todas as classes, e mórmente aquellas que as exigencias sociaes prendem á vida mundana, encontram nas obras do Conego Beaudenom considerações proveitosas, conselhos adequados por que poderão pautar os seus deveres religiosos, não faltando ao que devem á sociedade sem deixarem de cumprir o que lhes exige a sua consciencia de crentes.

O fervor, o espirito de renuncia, a pra-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tica das obras de caridade e de piedade podem coordenar-se perfeitamente com as manifestações de todos os nossos sentimentos affectivos. Simplesmente, para que estes não pequem pelo exaggero, torna-se indispensavel o espirito de recollimento e de contemplação, que a leitura dêstes livros desperta, provoca e orienta.

Na certeza, pois, de que prestamos um bom serviço ao afervoramento, entre nós, dos sentimentos religiosos e á regularização da vida pratica e affectiva das almas devotas, emprehendemos a publicação, em portuguez, das obras do Conego Beaudenom, começando pelas suas «Meditações», em 4 volumes, para o primeiro dos quaes abrimos desde já a assignatura, visto ser uma tarefa arriscada e dispendiosa como se calcula, e contamos, para o bom exito da nossa iniciativa, com a coadjuvação e propaganda de todas as pessoas que se empenham na divulgação das grandes verdades evangelicas, e, por conseguinte, na disseminação e depuramento da vida christã em nosso paiz.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br